Náutica e Turismo

Mergulhar

A descoberta do mar

Mergulhar nº 42
Outubro 88
Ano VI
Cz$ 910,00

MERGULHO EM UMA MINA DE DIAMANTES

SHA'AB RUMI: As "aldeias" submarinas de Cousteau

PESQUISA MERGULHAR: o debate está aberto

ROTEIRO TÉCNICO: Parati

EQUIPAMENTOS: Lente flat e lançamentos da Scubatec

Para Manaus e Boa Vista - Via Aérea: Cz$ 1.228,50

DEIXE-SE LEVAR PELA EMOÇÃO.

A Mares criou um barco pra quem gosta de viver grandes emoções. Mares 30'.

Projetada nos Estados Unidos por Tom Fexas, pioneiro em projetos de Light Displacement, e equipada com dois motores nacionais, ela atinge uma velocidade acima de 30 milhas em cruzeiro, permitindo uma autonomia de até 300 milhas. Tudo isso com o conforto de 2 camas, e banheiro completo.

A Mares 30' é pura emoção. Vale a pena se deixar levar por ela.

Rio: Rio Náutica - (021) 295-0357
São Paulo: Rick Man Boats & Ships - (011) 815-2955
Salvador: Carlos Rodemburg - (071) 242-5133

EDITORIAL

Evoluir, atender às exigências de um público cada vez maior, sempre foi uma das nossas prioridades. Para isto, não podemos ficar isentos de satisfazer o desejo dos leitores para uma maior integração do mundo náutico com o mundo submerso. Náutica como meio; mentalidade náutica; náutica para viver o mar em todos os seus aspectos, náutico e mergulho, como instrumentos para concretizar e viver todas as emoções que este mar nos proporciona.

Sem tirar espaço destinado às atividades subaquáticas, Mergulhar cresce e inicia uma fase nova, abrindo com mais ênfase as portas para que barcos e seus implementos passem a ser uma realidade para antigos leitores, e para que novos se aproximem do fantástico mundo submarino. Mergulhar Náutica não é mais uma capa, é uma vontade determinada, é a certeza de que é possível aglutinar interesses quando o elo comum é o mar.

Tudo isto, também, não deixa de ser um ato de confiança no Brasil e, principalmente nos brasileiros, obrigados nos últimos tempos a conviver com noticiários que apontam o País como recordista em poluição, degradação ambiental, empobrecimento, queimadas e outras coisas.

Recentemente, no fim do mês de setembro, em Berlim, numa reunião de alto nível entre o FMI e o Bird despontaram declarações importantes do presidente do Banco Mundial, Barber Conable, e do presidente do Comitê de Desenvolvimento do Bird, Rom R. T. C. Chidzero. Conable admitiu serem os países ricos "os grandes contaminadores do Terceiro Mundo, através de milhares de fábricas e projetos poluentes", enquanto Chidzero declarou que "não podemos exigir uma mudança no comportamento dos países pobres se as nações desenvolvidas não fizerem alterações profundas em suas políticas."

É bom frisar que, do lado de fora, na mesma Berlim, estava pegando fogo uma gigantesca manifestação de protesto dos "Verdes" europeus. Reconhecimento das culpas e isenção da responsabilidade, do status quo ecológico dos povos do Terceiro Mundo, não nos liberta da obrigação, como cidadões, de assumir em primeira pessoa e como protagonistas a participação no processo global de preservação do meio-ambiente.

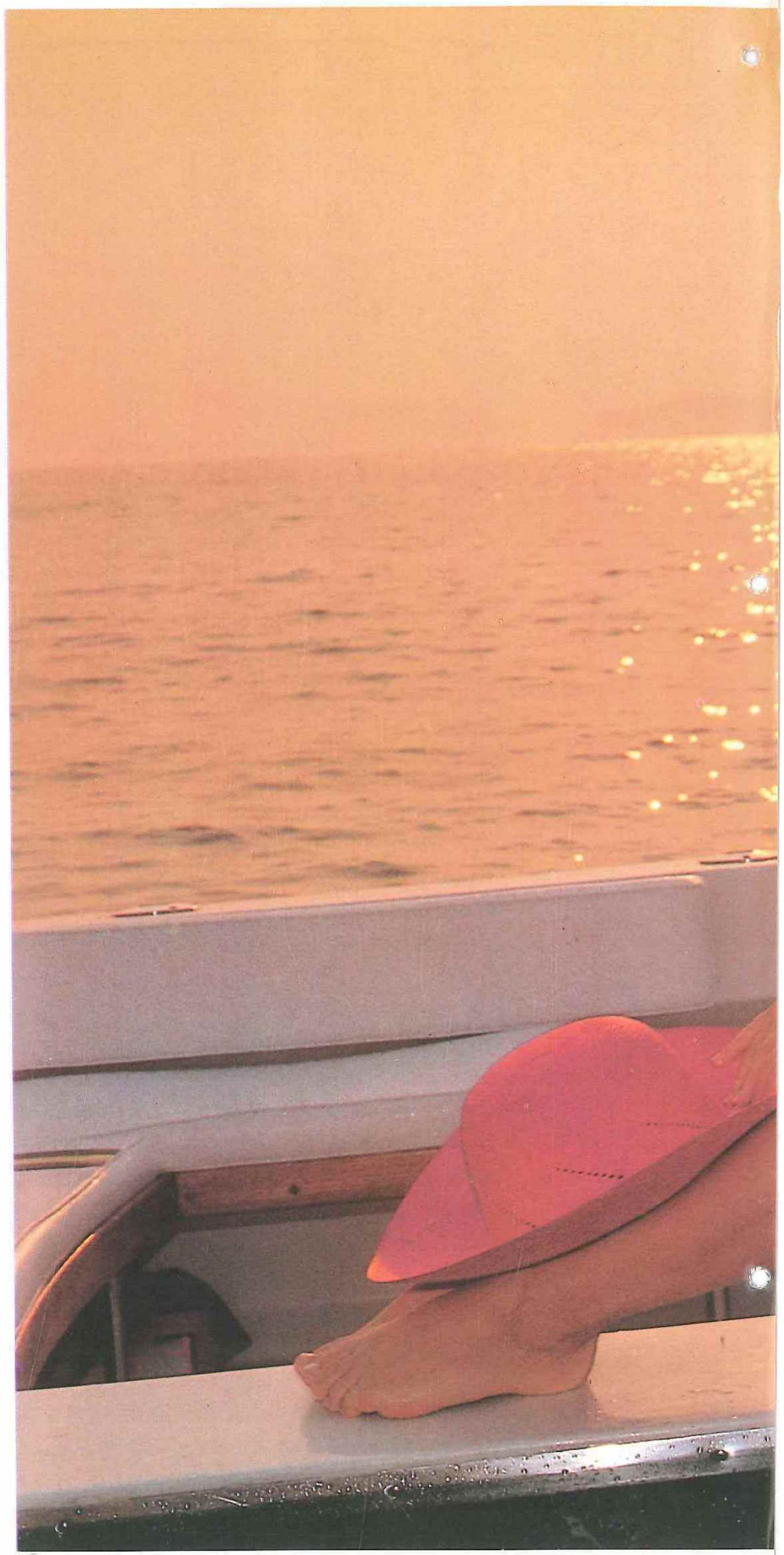
Não vamos cair na armadilha do paternalismo internacional. Todos temos a obrigação de colaborar, cada um na sua esfera, para que fique claro que pertencemos sim ao Terceiro Mundo da economia e do desenvolvimento social, mas não das idéias.

Vamos começar a apagar o fogo das nossas queimadas.

Sergio Costa
Editor

EDITORIAL 1
ROSA DOS VENTOS 4
MERGULHAR NOS FATOS 5
MERGULHO EM UMA MINA DE DIAMANTES 12
Associando mergulho e trekking, Mergulhar registrou as cores renascentistas do Poço Soberbo, antiga mina de diamantes, em Santana do Riacho (MG),e a paisagem bucólica da região.
SHA'AB RUMI 20
Jacques Cousteau conseguiu com o seu "O Mundo do Silêncio" uma beleza plástica que ainda hoje provoca êxtase e polêmica. Vestígios do cenário deste filme ainda estão intactos sob as águas do Sudão.
ROTEIRO TÉCNICO 28
Parati.
FOTOGRAFIA SUBMARINA 30
Fotografando com a lente 35mm.
MUNDO SUBAQUÁTICO 32
Água gelada no litoral sul.
EQUIPAMENTOS 34
Lente flat e os novos lançamentos da Scubatec: snorkel, máscara e faca.
ENTREVISTA 37
Ricardo Oscheneek, da Rick Man, fala da náutica.
MARES 30' 44
Esta lancha possui casco de última geração.
OFFSHORE 53' 48
A estrela ascendente da Tecnomarine.
NÁUTICA LANÇAMENTOS 52
Carbras Mar lança a versão 32-III.
NÁUTICA OPINIÃO 54
O que é um "bom" barco.
MOTOR 56
O carburador.
NÁUTICA MODA 58
Sapatos.
CANAL 16: O FONE DE BORDO 60
Embratel alerta para o correto uso do canal 16.
PESQUISA MERGULHAR 62
O debate está aberto para acusação e defesa.
BOLSA DE VIAGENS 65
Caribe, Cozumel, Flórida e turismo nacional.
CULINÁRIA 67
Filet de loup de mer aux deux sauces.
AGENDA 68
Atualize-se com a programação para novembro/88.
CLASSIMERGULHO 70
Classificados de classe dos cursos de mergulho e outros.
ÍNDICE FUTURO 72
Alguns assuntos do próximo número.

Capa Mergulhar:
Sergio Costa
Capa Mergulhar e Náutica:
Paulo Artur



Paulo Artur

Informações sobre cursos

"Como assíduo leitor de sua revista, venho solicitar informações sobre cursos para principiantes, de navegação marítima e mergulho."

Jorge Pinheiro Machado
Uberaba - MG

Quem oferece cursos de navegação marítima é a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), que fica na Rua Marquês de Olinda, 18 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021) 551-7597/7788/7688.

Com relação a cursos de mergulho para principiantes, em Belo Horizonte tem a Mar a Mar. Em São Paulo e no Rio de Janeiro há vários cursos para principiantes. Os endereços estão no Classimergulho, desta edição.

Retoque em garrafa

"Ganhei uma garrafa *Sherwood* amarela, mas na viagem ela deve ter recebido um baque, pois no fundo a tinta saiu um pouco. Gostaria de saber se há possibilidade de passar um retoque, ou se existe algum lugar que faça este serviço."

Robert Halfoun Jr.
Rio de Janeiro - RJ

Se o problema for o arranhão, aconselho-o a não se preocupar, pois durante o uso sua garrafa sofrerá muito mais. Se for retocar todos os arranhões que aparecerem, você acabará pintando sua garrafa muito mais do que mergulhar com ela.

Cursos específicos

"(...) Sou leitora assídua da *Revista Mergulhar* e, por isso, resolvi assiná-la este ano. Porém, gostaria de comprar a revista do mês de janeiro, para completar minha coleção. Gostaria de saber, também, se em São Bernardo do Campo ou Santo André existe algum lugar especializado, onde fazem cursos iguais àqueles realizados na capital (cursos de biologia marinha, oceanografia ou foto-sub).

No ano que vem irei prestar vestibular e pretendo fazer Oceanografia. Por isso, gostaria de obter maiores informações sobre as faculdades voltadas a este campo (...)"

Andréia Lentini
São B. do Campo - SP

Sobre a edição de janeiro, é só mandar cheque nominal a Revista Mergulhar, no valor da última edição em banca que a remeteremos para você.

Com relação aos cursos de mergulho especializados, em São Bernardo tem a Sub Mundo. A escola fica na Rua Senador Vergueiro, 3415 - Rudge Ramos - Tel.: (011) 457-7435.

Sobre as informações de faculdade de oceanografia, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) mantém este curso; a Faculdade Maria Tereza (FAMATH), que fica em Niterói (RJ), oferece curso de Biologia Marinha, o telefone da faculdade é (021) 719-0660; a Fundação Universidade do Rio Grande (RS) oferece curso de oceanografia, para maiores informações escreva para Caixa Postal 474 - Rio Grande - RS - CEP 96200; a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) oferece cursos de bacherelado em biologia marinha.

Record em apnéia

"(...) Gostaria de saber se há algum tipo de recorde brasileiro por idade. Já ouvi falar de Américo Santarelli, que havia conseguido um recorde. E gostaria de saber, também, quem poderia dar maiores informações sobre o assunto e quem daria apoio a algo do gênero (...)"

André M. Duarte
São Paulo - SP

É preciso que você saiba que o mergulho profundo em apnéia é coisa muito séria e que envolve alguns riscos. Desaconselho-o a praticar esta atividade sem uma boa orientação de pessoas competentes no assunto.

Caso você esteja fazendo tudo sozinho, alerto-o que está correndo sérios riscos. Qualquer conselho de minha parte seria pretencioso e inútil. Não poderia treiná-lo por carta, não acha?

Endereço e parabéns

"Solicito à equipe *Mergulhar* que, se fosse possível, me arranje o endereço da *Mako Sub* (...) quero parabenizar pelo sucesso alcançado e que, cada vez mais, o repitam a cada edição publicada."

Glauco G. Tholl
Florianópolis - SC

Agrc decemos o elogio. O endereço da Mako Sub é: Av. Ataulfo de Paiva, 1.321/Lj. D - CEP 22440 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 239-0899.

Operadora em Macéio

" (...) Gostaria de saber qual operadora que funciona em Macéio, pois passarei férias nesta cidade e gostaria dos nomes dos estabelecimentos que dão apoio ao mergulho autônomo. Gostaria de saber, ainda, quais as operadoras no Rio de Janeiro que organizam saídas para Fernando de Noronha e Abrolhos."

Antonio Alves Porciuncula
Rio de Janeiro - RJ

Em Macéio, você pode procurar o Hotel Beira-Mar na Av. Duque de Caxias, 1994 - Praia da Avenida - Tel.: (082) 223-8022, que faz recarga de garrafas, aluguel de equipqmentos e turismo. No Rio, a Aquamaster tem excursões para Abrolhos. No Espirito Santo, a Flamar tem excursões para Abrolhos até abril de 89 (ver Bolsa de Viagens). Em São Paulo, a Narwhal tem programação para Fernando de Noronha. Os endereços estão no Classimergulho desta edição.

MERGULHO

Loja de mergulho no Paraguai

Para quem for a cidade de Porto Stroessner, no Paraguai, já tem a opção de comprar equipamentos de mergulho. A *Fishing & Sports Company*, que é representante da *US Divers*, vende, também, as marcas mais famosas em equipamentos esportivos em geral.

A loja funciona na Av. Monseñor Rodriguez - *Shopping* Flor de Liz - Tel.: (00595) 61-3323 - Fax: (00595) 61-8395.

JRC

CANOAGEM

Canoagem mostra os melhores em Bracuhy

A Iª Travessia Ilha Grande - Angra dos Reis em caiaque, segunda etapa do Festival Bracuhy de Mar e Náutica, foi vencida por dois paulistas e dois cariocas, tendo como destaques a participação de Simone Miranda Duarte, única na categoria feminina e Aroldo de Melo, 69 anos, completando o percurso.

A prova de longa distância (24 km), foi vencida sem dificuldades por Fábio Paiva (SP) e Fernando Motta (SP), nas categorias Turismo Especial e Convencional, respectivamente. Os cariocas dominaram a categoria Caiaque Duplo, sagrando-se campeões a dupla Eduardo Oliva e Mauro Villa.

A prova

Realizada em duas etapas, a primeira, uma gincana, aconteceu no dia 10 e tinha como finalidade avaliar tecnicamente a condição do canoista de livrar-se sozinho de qualquer dificuldade que pudesse passar durante a travessia. Ela simulou acidentes de vento e mar, capotagem, subir sozinho em seu caiaque, rolamento, entre outras manobras.

Na segunda etapa, Prova de Longa Distância, a I Travessia Ilha Grande - Angra dos Reis, teve sua largada dia 11 na Praia da Longa, Ilha Grande, às 9h40mim e chegada em Porto Bracuhy. Para o percurso de 24 km, estava previsto a duração de três horas, mas as condições de mar e vento ajudaram e Fábio Paiva, da categoria Turismo Especial, completou a prova em 2h10mim, tendo liderado com larga distância a partir do segundo quilômetro.

Organizada pela Associação de Canoagem Esportiva do Rio de Janeiro (ACERJ), com patrocínio da Bracuhy Empreeendimentos, a prova foi cercada de cuidados. A Proa Empreendimentos, coordenadora do evento, colocou quatro lanchas de apoio acompanhando o trajeto e uma lancha da guarda costeira fazendo a supervisão.

O local da largada foi estrategicamente estudado de maneira que, na pior das hipóteses, o vento e as marés pudessem levar o canoista acidentado direto à Angra. Sem nenhum acidente, o esquema de segurança só foi acionado para auxiliar o canoísta Mauricio Chiarele, que abandonou a prova com problemas no ombro, deixando seu companheiro de dupla, Geraldo Sérgio, completar a prova sozinho, embora ciente da desclassificação.

As categorias

Dividida em quatro categorias: turismo especial, vencida por Fábio Paiva (SP); turismo convencional, vencedor Fernando Motta (SP); turismo feminino, campeã Simone Miranda Duarte (RJ); e categoria caiaque duplo por Eduardo Oliva e Mauro Villa (RJ), a prova teve um total de 30 participantes, e foi considerada pelo presidente da ACERJ, Fernando Calado, um sucesso total na realização e organização.

Vitor Teixeira

No momento da largada, 30 competitores disputaram a liderança, que ficou com Fábio Paiva.

Característica marcante dos canoistas, a união entre os participantes levou um clima de festa à Bracuhy, enchendo as dependências do hotel e apart-hotel com um público que aguardou com entusiasmo a chegada em frente à sala-rádio.

Os destaques ficaram por conta de Simone Miranda, única participação feminina, que completou o percurso em 2h52mim, a frente de muitos competidores, e de Aroldo de Melo, 69 anos, completando em 3h01mim. Geraldo Sérgio, que foi desclassificado por chegar sozinho em seu caiaque duplo, completou a prova em 2h32mim.

VT

NÁUTICA

Mercado de usados

A Cobra Náutica já implantou o

mercado de barcos usados e novos (com venda direta do estaleiro), dando toda assistência ao cliente. Segundo o gerente de vendas da Cobra, Miguel Sergio Bastos, "o resultado deste serviço tem se mostrado bom, porque o cliente sente confiança em comprar o barco direto do estaleiro e nós podemos dar uma atenção maior."

Para se ter uma idéia, em julho e agosto deste ano foram vendidos oito barcos usados. Nestes mesmos meses foram comercializados quatro barcos novos em julho e cinco em agosto. "Isso mostra que para quem está começando é muito bom", conclui Bastos.

Antes da Cobra implantar esse serviço, ele era feito pela *Boat Show*, mas somente para barcos novos. Agora, o cliente tem mais essa opção, além de toda a assistência oferecida pela Cobra e garantia de um ano (tanto para barcos novos quanto usados).

Maiores informações com a Cobra Náutica - Estrada do Engenho D'Água, 1.200 - Jacarepaguá - CEP 22765 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 325-5088, com Miguel.

JRC

Representante Intermarine

O último Salão Náutico trouxe muitas novidades para o setor, sendo que uma das mais expressivas foi a representação exclusiva, no Rio, de toda linha de lanchas *Intermarine*, recém assumida pela Entremares, de propriedade de Marco Antônio Reis (leia-se Ex-*Boat Show*).

O compromisso foi fechado logo depois daquele evento, que aconteceu em maio, no Riocentro. Após o desmembramento da sociedade com Xico Mauro, na *Boat Show*, Reis assumiu com exclusividade a comercialização dessas lanchas, que ele classifica como de altíssima qualidade.

Atualmente, a *Intermarine* possui uma linha com quatro modelos que inclui as lanchas do tipo cruzeiro, através das *Oceanic* 32' e 53' e *offshore*, onde conta com as *Cigarrette* 36' e *Panther* 33'. Segundo Reis, é a produção mais bem colocada no Brasil, mantendo as vendas, que ele garante "não terem sido tão afetadas como no caso das pequenas lanchas."

De acordo com Reis, ainda, a *Cigarette* e a *Oceanic* 32' são as mais vendidas da linha, onde se destacam os acabamentos interno e externo, assim como a qualidade e a sofisticacão dos equipamentos que as compõem, afirmando que "a fábrica da *Intermarine*, no Guarujá (SP), está aberta ao cliente. Se ele desejar, pego um avião e o levo até lá, onde poderá ver, pessoalmente, o interior e a motorização que ele está adquirindo, dando-lhe a oportunidade de formar uma opinião sobre a qualidade do produto."

Offshore e crise

Depois de correr a temporada de 88 de *offshore* a bordo da equipe *Kovak* 69, onde não teve muito sucesso, Reis faz um balanço e afirma que apesar da crise financeira que o País atravessa, a procura por lanchas melhorou, o que se deve em parte ao campeonato e também ao Salão Náutico deste ano.

Ele assegura que, "enquanto o mercado financeiro oferecer alternativas de investimento, o setor náutico estará desistimulado, já que, normalmente, consegue-se cerca de 25% em qualquer aplicação, o que faz o cliente refletir antes da compra. Existe, porém, um fenômeno muito peculiar à indústria náutica que temporariamente aquece o mercado entre os meses de verão. Trata-se do fenômeno Sol, pois quando surge com freqüência, revelando dias bonitos e espantando o frio, faz com que o consumidor de lancha a procure sem nenhuma programação, esquecendo que existe um prazo para entrega do produto."

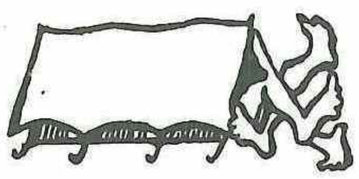
Voltando ao *offshore*, Reis garante que a equipe da *Intermarine* está se preparando para próxima temporada buscando fortes patrocinadores (no dia dessa entrevista ele tinha um almoço marcado com a *Benetton* para tratar do assunto) e uma estrutura melhor, inclusive com barcos em várias categorias.

Ainda para motivar o evento, existe um plano dos organizadores do campeonato de contar com a participação, em uma ou duas provas, dos pilotos de Fórmula I, Ayrton Sena e Nelson Piquet, sabidamente amantes da náutica e que já foram convidados para a temporada passada, quando não puderam aceitar devido as datas coincidentes com as provas da

CAMPING TUR
MODA ESPORTE LAZER

• Copacabana Rua Bolivar, 86 Posto 5 - Tel.: 235-5316
Rua Constante Ramos, 30 - Tel.: 255-7483
• Rio-Sul 4º Piso - Loja 27 - Tel.: 541-0446
• Centro Rua Senhor dos Passos, 49 - Tel. 224-4256
• Norte-Shopping Lojas 315 - Nível S 593 - Tel.: 593-9223

O MENOR PREÇO DO RIO
Aceitamos todos os cartões de crédito


Hei! Descobrimos o que você mais gosta de fazer. Acampar é claro! E na CAMPING-TUR tem camping também!

Vá fundo! A CAMPING-TUR acredita em você.

A CAMPING-TUR quer que seu filho seja um campeão... É só você deixar!

Para uma grande pescaria, os acessórios estão na CAMPING-TUR e o resto é com você.

A CAMPING-TUR produzindo também seu visual para você sair arrepiando!

O LEITOR DO JB CONHECE AS LEIS DA ECONOMIA

NA TEORIA E NA PRÁTICA.

Quem lê o Jornal do Brasil acompanha de perto, diariamente, tudo o que acontece no mundo da economia. E quem assina o Jornal do Brasil aplica, diariamente, toda essa teoria em defesa do próprio bolso, usando o cartão do leitor. Aproxime a sua teoria da prática. Ligue para (021) 585-4183 e faça a sua assinatura.

OFICINA

Marcos André Pinto

Reis diz que a equipe Intermarine está se preparando para a próxima temporada buscando fortes patrocinadores e uma estrutura melhor.

Fórmula 1.

Novidades 89

Para o ano que vem, a *Intermarine* pretende lançar uma lancha de porte médio - 22' a 25' - que, segundo Reis, não será específica, adaptando-se à realidade brasileira, onde o consumidor precisa de um produto versátil que sirva tanto para o mergulho como para esquiar, ou passear. Outra novidade, desta vez por parte da Entremares, é a criação de um consórcio da lancha *Racer* de 27', do estaleiro Mar Brasil, que está em fim de negociação.

Para os interessados, aí vão os endereços: *Intermarine* Indústria e Comércio Ltda. - Av. Profª Ida Kolb, 513 - Limão - São Paulo - SP - CEP 02518 - Telex: (011) 25988 - Tel.: 265-5277; Entremares Comércio e Representação Ltda. - Praia do Flamengo, 66/ Bl. B/ Sl.1.212 - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 285-3787.

MAP

Um motor que resiste à corrosão

Criar tecnologia em motores para pequenas embarcações, dando a eles grande rendimento e maior resistência à corrosão, parecia até bem pouco tempo o "bicho papão" da indústria nacional.

Trabalhando pesado no desenvolvimento de motores náuticos, a Indústria Brasileira de Equipamentos Náuticos (IBRANAUTA) tirou da forma um motor de popa inteiramente nacional que é super resistente à corrosão e tem excelente performance na água. Trata-se do XINGU-4 para embarcações de alumínio de 2,50m a 4,50m, ou para barcos infláveis de 2,00m a 3,50m.

Características

O Xingu-4 é um motor monocilindro de dois tempos, atingindo 56cm³ de cilindrada. Tem seu sistema de ignição por magneto com ponto de ignição em dois milímetros antes do PMS, abertura do platinado: 0,35mm e utiliza vela de ignição NGK BPM 6A - abertura do eletrodo: 0,5mm.

O tanque de combustível - que é separado - tem capacidade para dez litros e a mistura recomendada pelo fabricante é: 1:20 (uma parte de óleo dois tempos - *Mobil Outboard* - para 20 partes de gasolina). Seu consumo é de um litro e meio de combustível por hora.

Este motor de popa não tem marcha à ré. Para fazê-la, basta girar o motor em 180º, pois nessa posição a rabeta fica travada. Para melhor transporte fora d'água, o Xingu-4 vem acompanhado de um carrinho com rodas de borracha que serve também para suportar o motor em posição vertical quando guardado.

A corrosão

A garantia contra a corrosão do motor, segundo a indústria, é o material que entra em sua fabricação. O Xingu-4 é todo em alumínio fundido, com parafusos em aço inoxidável ou *nylon*, afastando o fantasma da oxidação e da corrosão.

O preço para venda ao consumidor, recomendado pelo fabricante, está em torno de 120 OTN's, mas no Rio de Janeiro a loja *Nautika* Rio - Rua 24 de maio, 378 - Tel.: 281-3969, Riachuelo, garante que vende mais barato.

Fora do Rio, a saída é pechinchar. Para quem necessita de maiores informações sobre o Xingu-4, basta entrar em contato com o fabricante no seguinte endereço: IBRANAUTA - Tel.: (0474) 22-8533 - Telex: 475012 IBEN-BR - CEP 89200 - Joinville - SC.

VT

Vitor Teixeira

À direita, o motor Xingu-4 afasta o fantasma da corrosão.

PRODUTOS

Ferragens náuticas

A Belchior Ferragens Náuticas é uma empresa que atua há mais de dez anos no ramo náutico, construindo ferragens para barco, fazendo manutenção do material instalado nas embarcações e mantendo um completo departamento técnico para consultas na área náutica.

Entre a linha de ferragens que a Belchior oferece estão: correntes, âncoras, guarda-mancebos, *flaps*, porta-extintor, articulação para gaiútas e pára-brisas, escadas, tudo confeccionado em aço inox. Além disso, possui também ralos e tomadas d'água para bombas de porão em bronze, balsa, bóias e coletes salva-vidas e barcos infláveis.

Quem estiver interessado em maiores informações, entre em contato com a Belchior Ferragens Náuticas: Av. Brasil, 18.508 - Irajá - CEP 21530 - Tel.: (021) 372-5248, ou Av. Brasil, 8616 - Box 1 (dentro do Carioca Iate Clube) - Ramos - CEP 21030 - Tels.: (021) 270-6098/ 270-2829. Ambos no Rio de Janeiro (RJ).

JRC

Nova linha da Artex com a marca Speedo

A Artex Têxtil, de Blumenau (SC), está produzindo, desde setembro, uma nova linha de produtos com a conhecida marca de artigos esportivos *Speedo*. Os lançamentos - três modelos diferentes de toalhas

QUEM É O MELHOR VÊ AS COISAS DE FORMA DIFERENTE

Divulgação

Os roupões da Artex são mais folgados do que os tradicionais.

(maiores do que as normais e próprias para praia e piscina, podendo ser encontradas nos padrões felpudo e veludo, com estampas fortes) e um roupão de banho (mais folgado do que os tradicionais, comprimento e mangas longas, além da numeração que vai do manequim 06 ao 50) - já podem ser encontrados em todo o Brasil.

Seguindo o padrão da etiqueta australiana *Speedo*, a nova linha contribuirá para o ingresso definitivo da Artex no segmento de mercado de consumidores ligados aos esportes em geral. O objetivo desta empresa é alcançar a faixa dos jovens de 11 a 20 anos, além de querer também se tornar conhecida deste segmento com a sua tradicional linha de produtos de cama, mesa e banho.

ESM

Vigia e gaiúta da Nautitécnica

A empresa gaúcha Nautitécnica possui completa linha de vigias e gaiútas para barco. As vigias são confeccionadas em alumínio fundido com aro e parafusos de fixação em inox, medindo 290x 165mm, com acrílico fumê. As vigias abrem tanto para a esquerda quanto para a direita e são encontradas nas cores branca e preta.

As gaiútas, que têm tamanho padrão de 320x200mm a 620x 620mm, ou sob encomenda em qualquer tamanho, são fabricadas em alunínio estruturado e anodizado, com acrílico fumê e dobradiças também em alumínio com pino de articulação em aço inox e buchas de *nylon* que permitem fácil deslizamento. Podem ser encontradas nas cores prata, branca ou preta.

Maiores informações com a Nautitécnica - Rua Barão do Gravataí, 204 - Porto Alegre - RS - CEP 90050 - Tel.: (0512) 26-5257.

JRC

EVENTOS

Mergulhar tem novo representante

A *Revista Mergulhar* está com novo representante exclusivo em São Paulo. Agora, qualquer contato deve ser feito com a Leque Promoções e Eventos, tendo como diretor o publicitário Francisco Arquimedes Moraes, que continuará a receber cartas, matérias e prestará completa assessoria para aproximar a *Mergulhar* do mercado anunciante de todo o Estado de São Paulo, desenvolvendo estratégia própria.

A Leque atua há quatro meses no mercado e tem a filosofia voltada para a área de propaganda e *marketing*, assessorando as empresas na criação de novos produtos e promovendo eventos de grande porte.

O endereço de contato continua o mesmo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.651/Gr. 903 - Jardim Paulistano - São Paulo - SP - CEP 01451 - Tel.: (011) 813-6183.

JRC

COZUMEL E FLÓRIDA

GUIA DE MERGULHO CREDENCIADO PELA

US$ 550,00

VOANDO
VARIG SAO/MIA/SAO
E TKT MIA/CZM/MIA
US$ 850.00

INCLUINDO:
- Hotel Cozumel/7 noites
  Hotel Florida/6 noites
- Carro Florida
- 5 dias de mergulho em Cozumel (com saída de barco,2 tanques, lastro e almoço na praia)
- Mergulho noturno ilimitado em Cozumel

SAIDAS:
16/10, 13/11 e 15/01/89

- Direito a US$ 1000,00 no cambio oficial

INFORMAÇÕES:

dive paradise
Al. Campinas, 688
Tel.: (011) 285-1951

panexpress TOURS

Av. São Luis,50/Cj. 241 A
Telefone.: (011) 2595122
Telex 011-36.344

Foto: Gabriel Ganme

LIGHTHOUSE É DIFERENTE.

A melhor loja do Rio.
Tudo sobre o mergulho.
Atendimento personalizado por profissionais.
Toda a linha de equipamento nacional.
Assistência técnica de materiais nacionais e importados, para todo o Brasil. Recarga em 3 minutos. Cursos e turismo submarino.

LIGHTHOUSE
Av. Gal. Guedes da Fontoura, 800
Loja A - Barra da Tijuca
22621 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 399-3053 TLX 212-3768 TRT B

...E RESPIRA TRANQUILO.

tubo

SEA • DIVER

A SCUBATEC desenvolveu o TUBO SEA DIVER para aqueles mergulhadores que querem sempre mais: mais ar, mais conforto, mais liberdade.

Diâmetro calculado para facilitar a expulsão da água.

Bocal em puro silicone, projetado para proporcionar máximo conforto mesmo após longo período de contínua utilização.

Presilha em puro silicone, garante maior elasticidade e durabilidade.

Tubo flexível com desenho anatômico.

Conexão giratória. Permite o perfeito ajuste da posição do tubo em relação ao bocal.

SCUBATEC
professional diving equipment

WetSkin

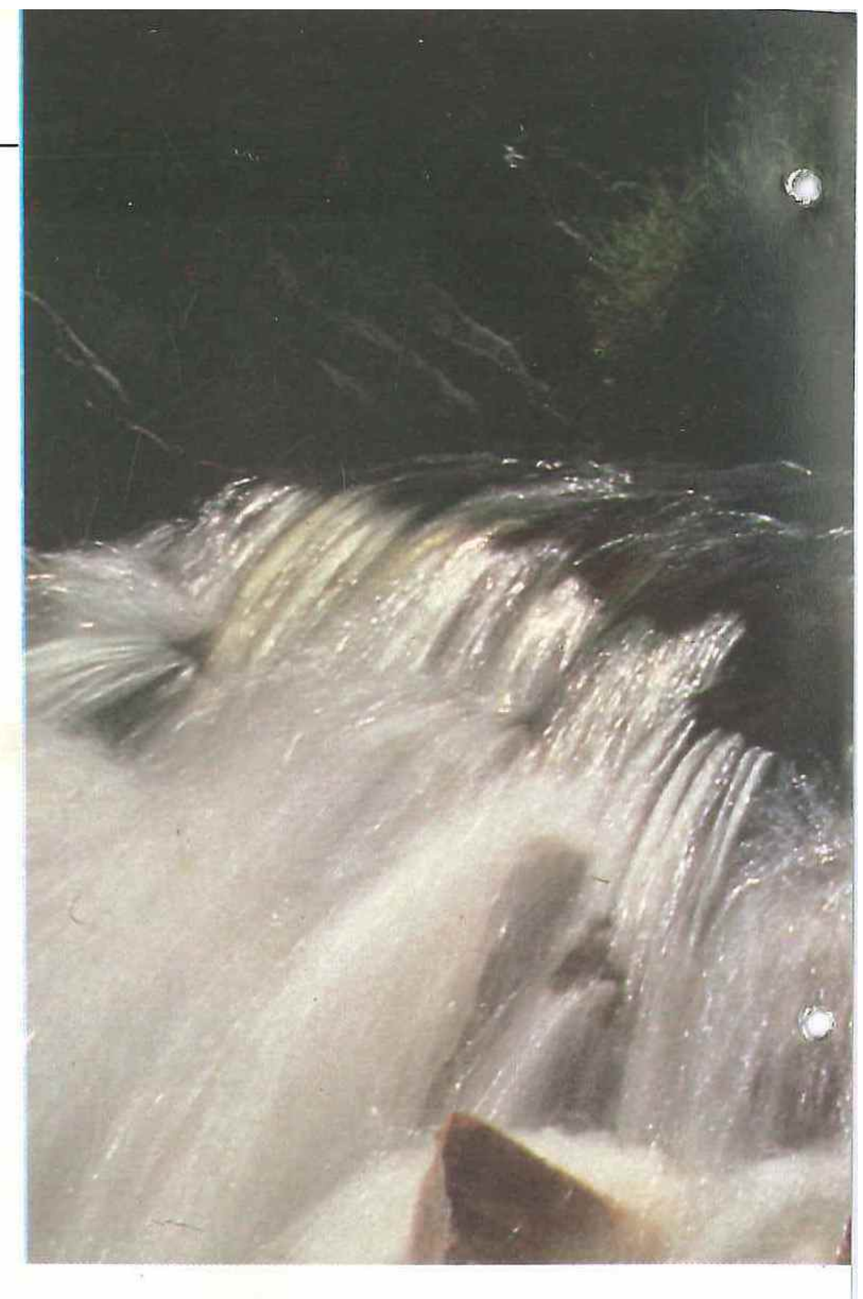
O Poço Soberbo (foto maior), talvez ainda guarde alguns diamantes debaixo de suas águas. Ao lado, a vida pacata da fazenda se reflete no olhar dos filhos de Napoleão, o guia desta aventura no interior de Minas Gerais.

MERGULHO EM UMA MINA DE DIAMANTES

O contato com a natureza, atravessando lugares agrestes, muito verde, longe das poluições do ar e sonora das grandes metrópoles para atingir o objetivo - antiga mina de diamantes - foi um enorme prazer.

Por baixo do barulho da queda d'água, a modelo infiltra-se entre fantásticos desenhos de espuma.

A longa caminhada da tropa rumo ao objetivo da viagem: mergulho numa antiga mina de diamantes

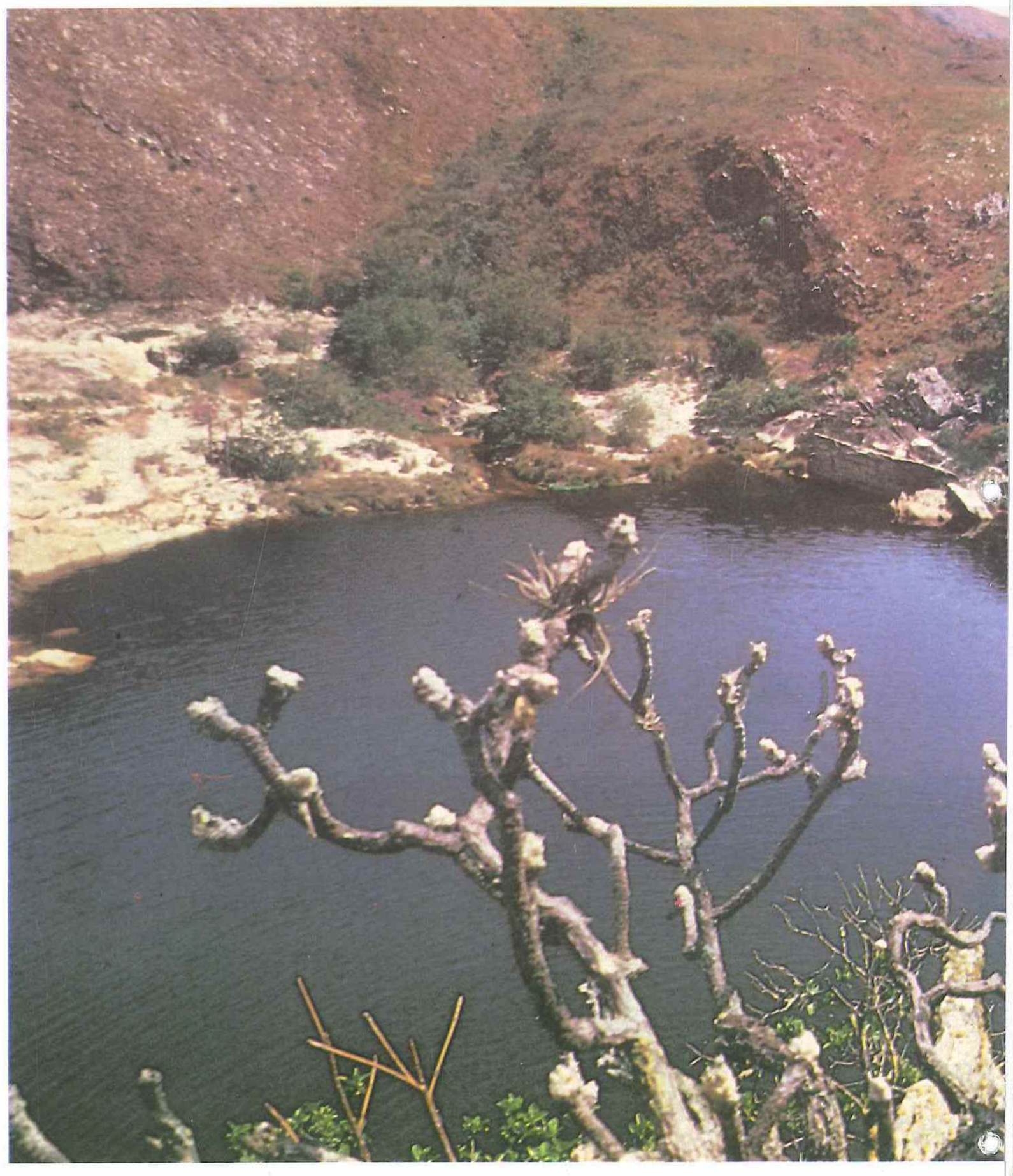


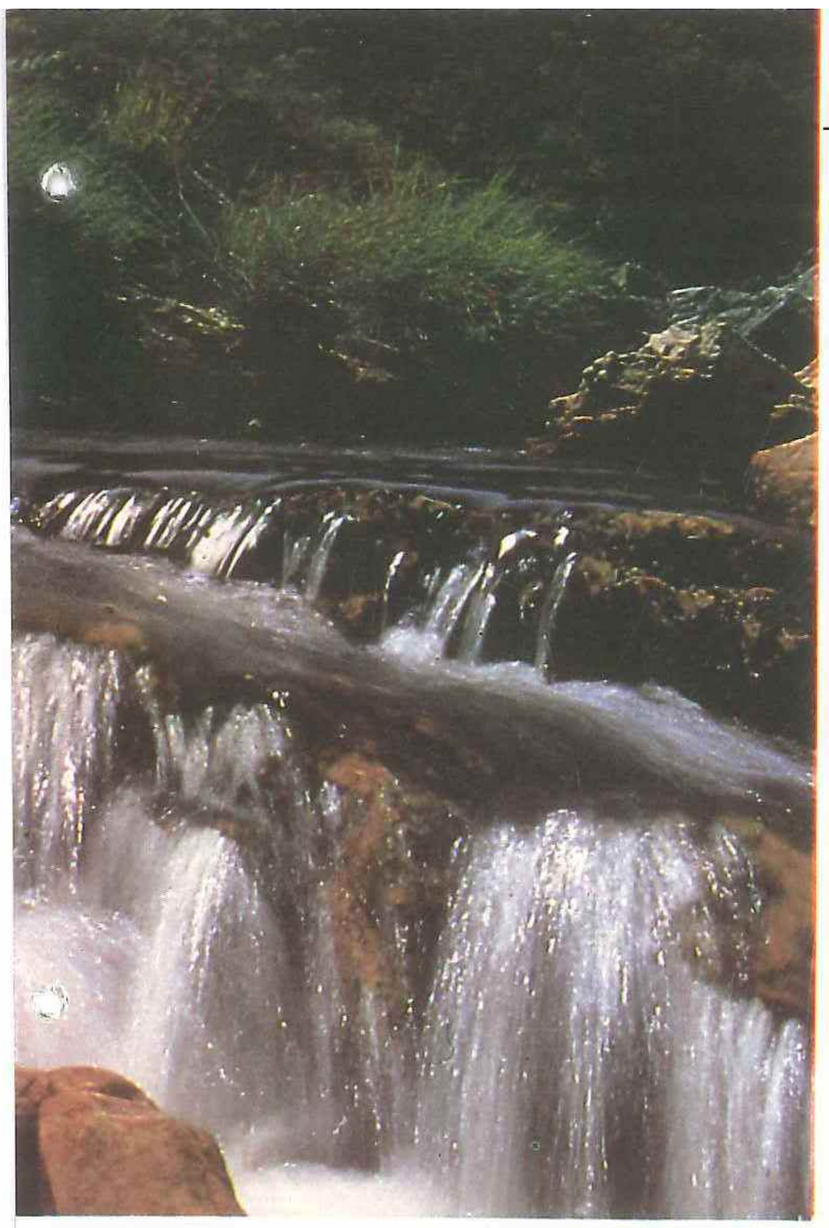
O incrível visual das pequenas quedas d'água, como se fossem espumas de merengue, rompem o silêncio, mas abrandam as inquietações.

O olhar daqueles meninos loiros resumia todos os contrastes da vida no campo com a neurótica vida metropolitana. Sentados, agrupados uns aos outros, como para se protegerem, estavam iluminados pela chama do fogão-de-lenha, na penumbra da cozinha escurecida pela fumaça, observando o tempo todo aqueles forasteiros de modos diferentes, carregando coisas estranhas.

Em cima da mesa, enorme pilha de tijolos de rapadura. Ao lado da pia, queijos de um branco que nunca vi e com o sabor da própria genuinidade. Num impulso, tentando conquistar o sorriso daqueles olhares meigos, mas ao mesmo tempo inquisidores, ofereci um chocolate. A minha pretensão de ser o dono-da-chave-da-alegria foi por água abaixo ao constatar que o mesmo ficou derretendo nas mãos dos meninos, agora, perplexos. Uma derrota das grandes campanhas de publicidade, das estratégias de *marketing*, do *merchandising* em novelas, dos milhões de dólares das multinacionais. Tudo isto e eu tínhamos sido vencidos pela rapadura caseira.

Sem mais a arrogância de quem acha que já sabe, me predispus a enfrentar o resto da viagem como um comportado aluno. Minha professora, a Natureza, estava disposta a





ensinar-me muito mais coisas. A nossa meta: a velha mina de diamantes abandonada ao norte de Santana do Riacho (MG). Para quem pensa em encontrar nessa cidade algum tipo de pousada, esqueça, pois o lugar é muito simples. Só existe uma única possibilidade para se hospedar: é a pensão de D. Vivinha.

De Santana do Riacho até a Fazenda Vergolino são mais 15km de estrada de terra, que em muitos trechos sacrifica demais o carro e, em época de chuva, talvez só dê para passar um *jeep*. É aqui que Napoleão Ferreira, dono da fazenda, nos recebe com cinco animais de carga, entre cavalos, burros e mulas que serão os responsáveis dali para a frente pelo nosso transporte; qualquer outro meio seria inútil.

O vale do Rio Cipó

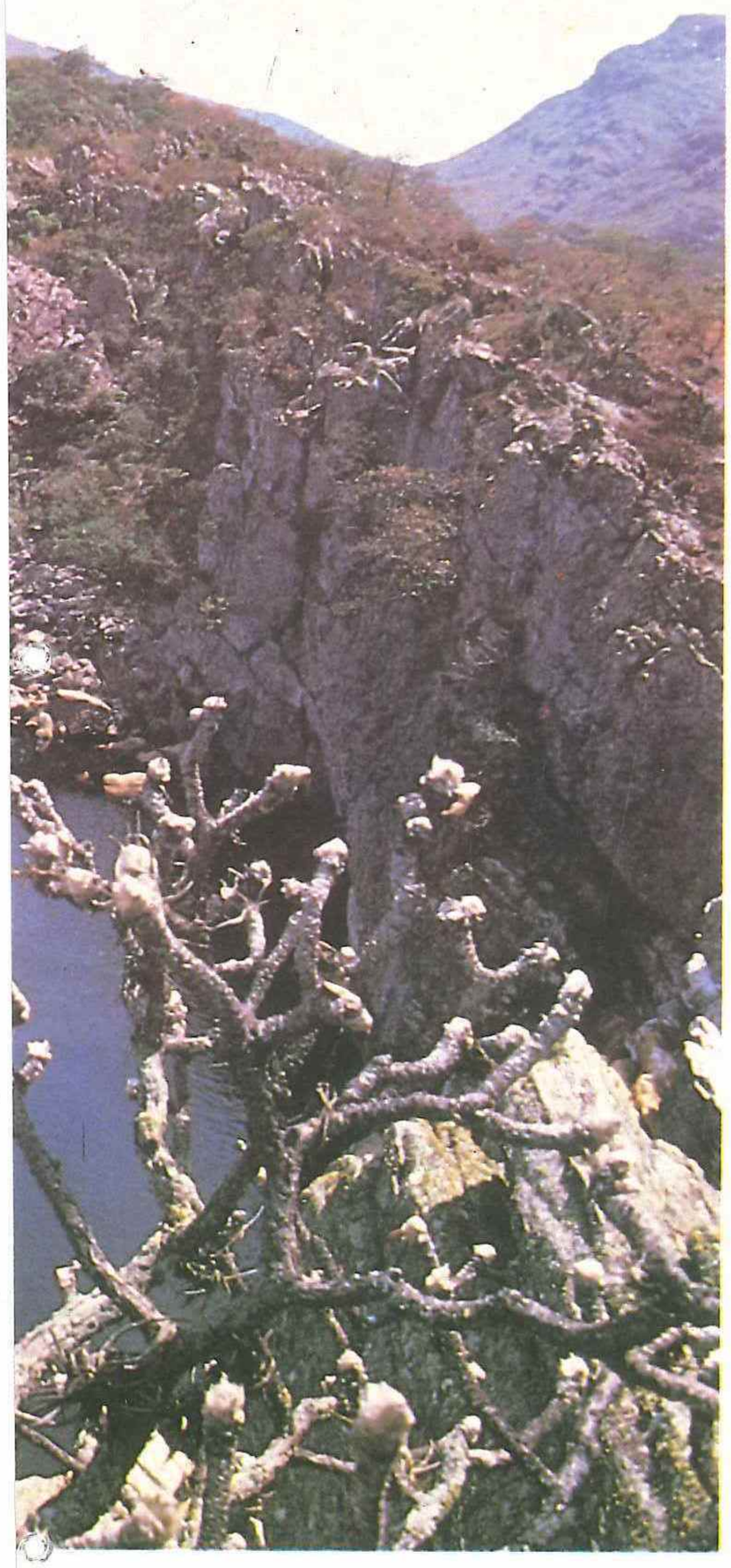
Todos os equipamentos, inclusive os de *camping*, foram arrumados com segurança no lombo dos animais que, enfileirados, começaram a marcha.

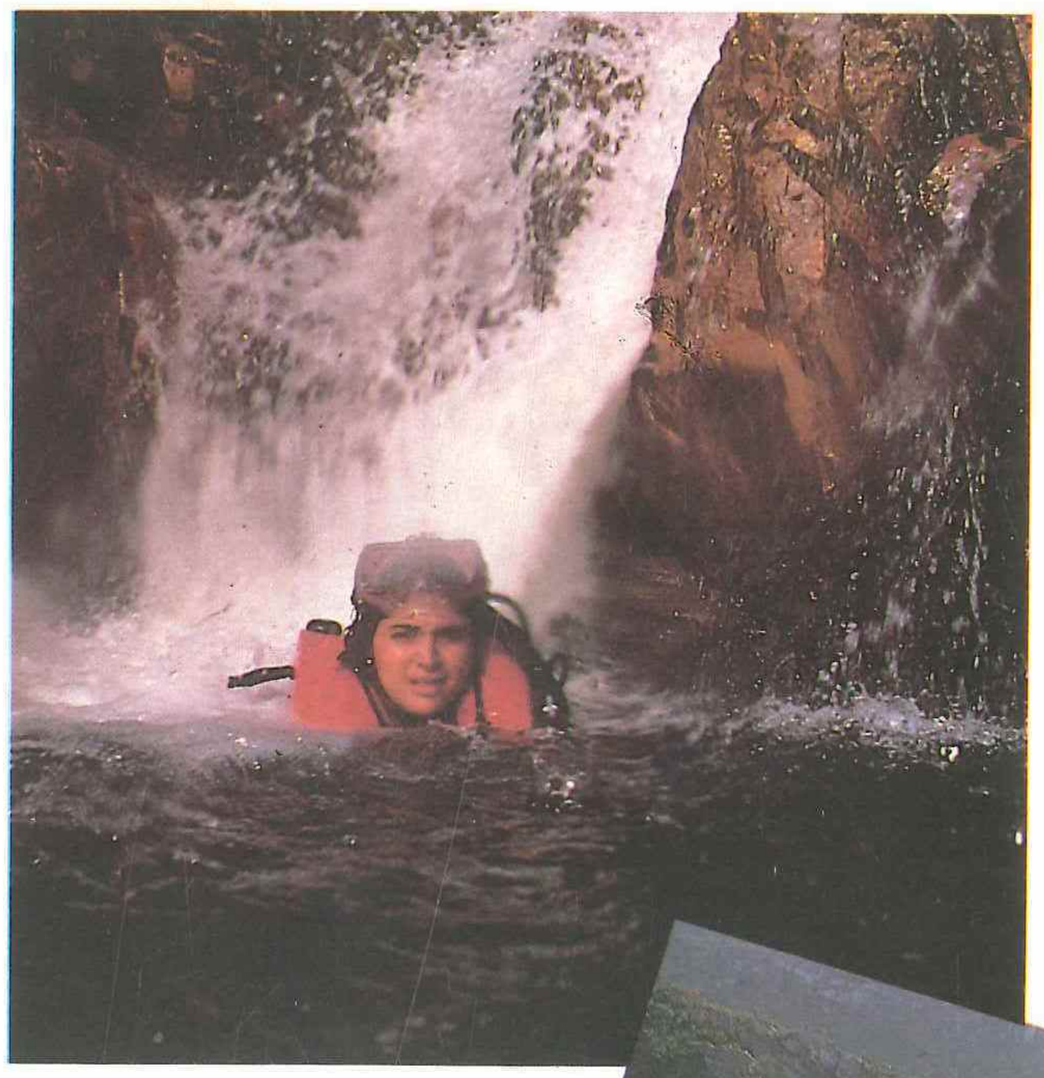
Napoleão guiava a tropa com perícia. A casa da fazenda logo sumiu de vista. A velha estrada que levava à mina estava irreconhecível, destruída pelas chuvas e invadida pelo mato.

A paisagem foi mudando o tempo inteiro. Desfilavam em nossa frente grandes pastos, pedreiras cheias de cactos, espinhos e lindas flores; montanhas; uma cordilheira imponente fazia-nos sentir pequenos; matas pontilhadas de amarelo, das flores do ipê.

Aos poucos, fui percebendo que estávamos percorrendo o vale do Rio Cipó (um riacho em época de seca) que nasce na serra do mesmo nome e atravessa o homônimo parque nacional - Parque Nacional da Serra do Cipó.

Várias vezes atravessamos o rio aproveitando para beber aquela água cristalina; outras tantas, paramos para contemplar aquela silenciosa paisagem,





No suposto abandono libera-se a fantasia

Uma simples poça d'água cristalina (à esquerda) permite libertar a fantasia do fotógrafo. Acima, o acampamento abandonado dos mineiros. Antes da descida (à direita), a modelo se delicia no meio da espuma da queda d'água.

Um mergulho com cores renascentistas

Ao lado, pedras, plantas e o céu a poucos centímetros debaixo d'água. A bela imagem registrada (abaixo) desafia Narciso. O ambiente de dourada penumbra das margens do lago (foto maior), mas parece um quadro renascentista.

somente interrompida pelos gritos dos periquitos e outras aves que fugiam assustados. No meio do caminho, lá do alto da montanha, uma grande e quase inacessível cachoeira nos dava as boas-vindas.

Foram três horas e meia de um andar lento, às vezes difícil, outras cansativo, porém generoso. Generoso para a mente, liberando-a do corpo para que esta pudesse voar naquele vale livre e dona da verdade.

Finalmente, passamos por estreito desfiladeiro, no final do qual apareceu o Poço Soberbo, a nossa meta. O local mais parece cena de filme do velho oeste americano: barracos em ruína, máquinas abandonadas, draga enferrujada, sistema de drenagem e

uma quantidade enorme de peças mecânicas no chão.

Uma pequena cachoeira entrando no lago é delimitada de um lado por grande paredão de pedra e, do outro, pela área antigamente ocupada pelo acampamento dos mineiros.

Segundo Napoleão, 16 anos atrás, chegou um grupo de americanos que, em pouco tempo, abriu um caminho da fazenda dele até o lago, levando para lá grande quantidade de equipamentos. Desviaram o curso do rio e secaram o lago. O trabalho durou três anos e parece com bons resultados quando, de repente, os trabalhos pararam e o pessoal foi embora, largando tudo por lá.

O mergulho

Montamos o acampamento e nos preparamos para o mergulho no dia seguinte.

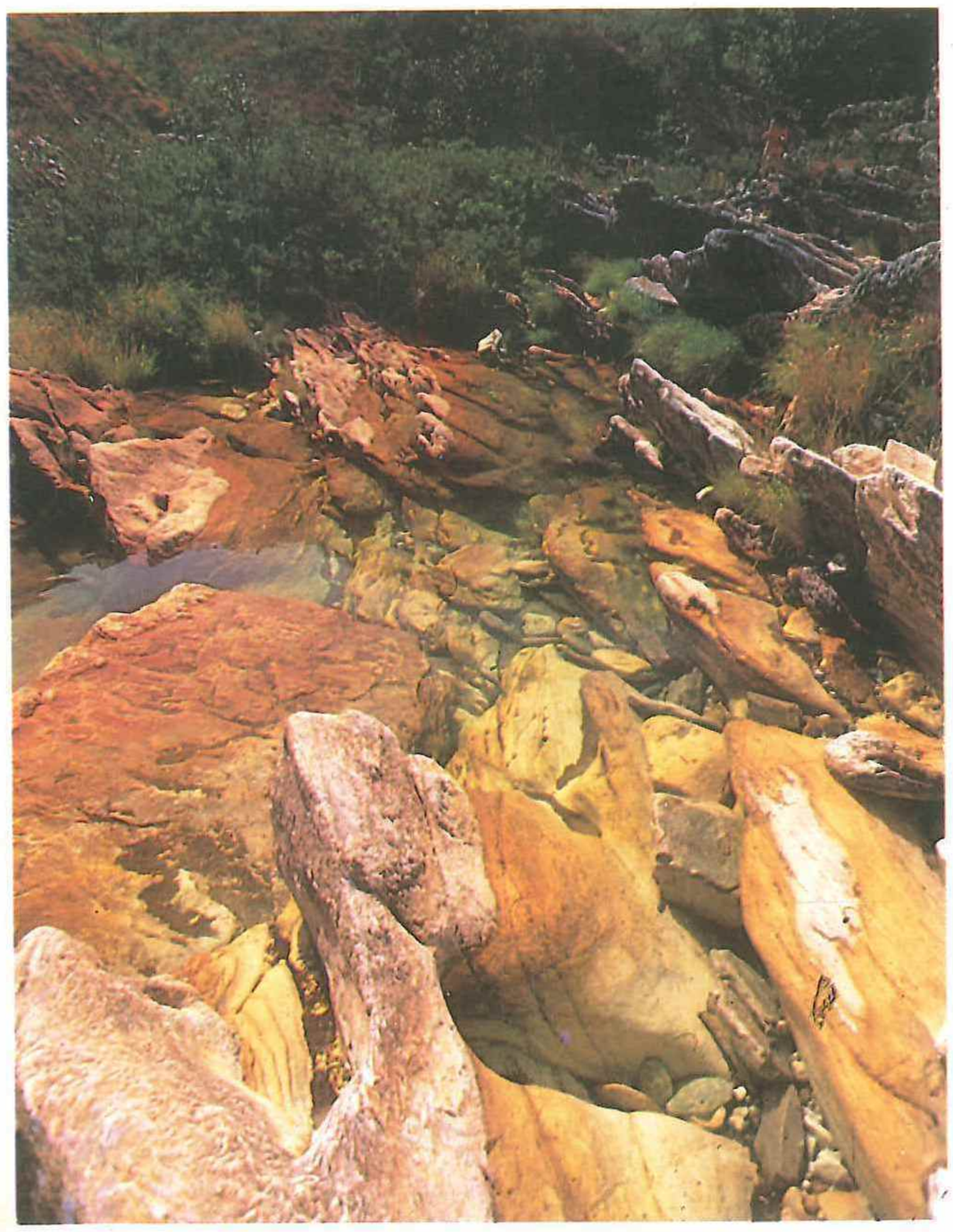
A água, embora potável, apresentava-se com coloração muito escura e o gosto era esquisito.

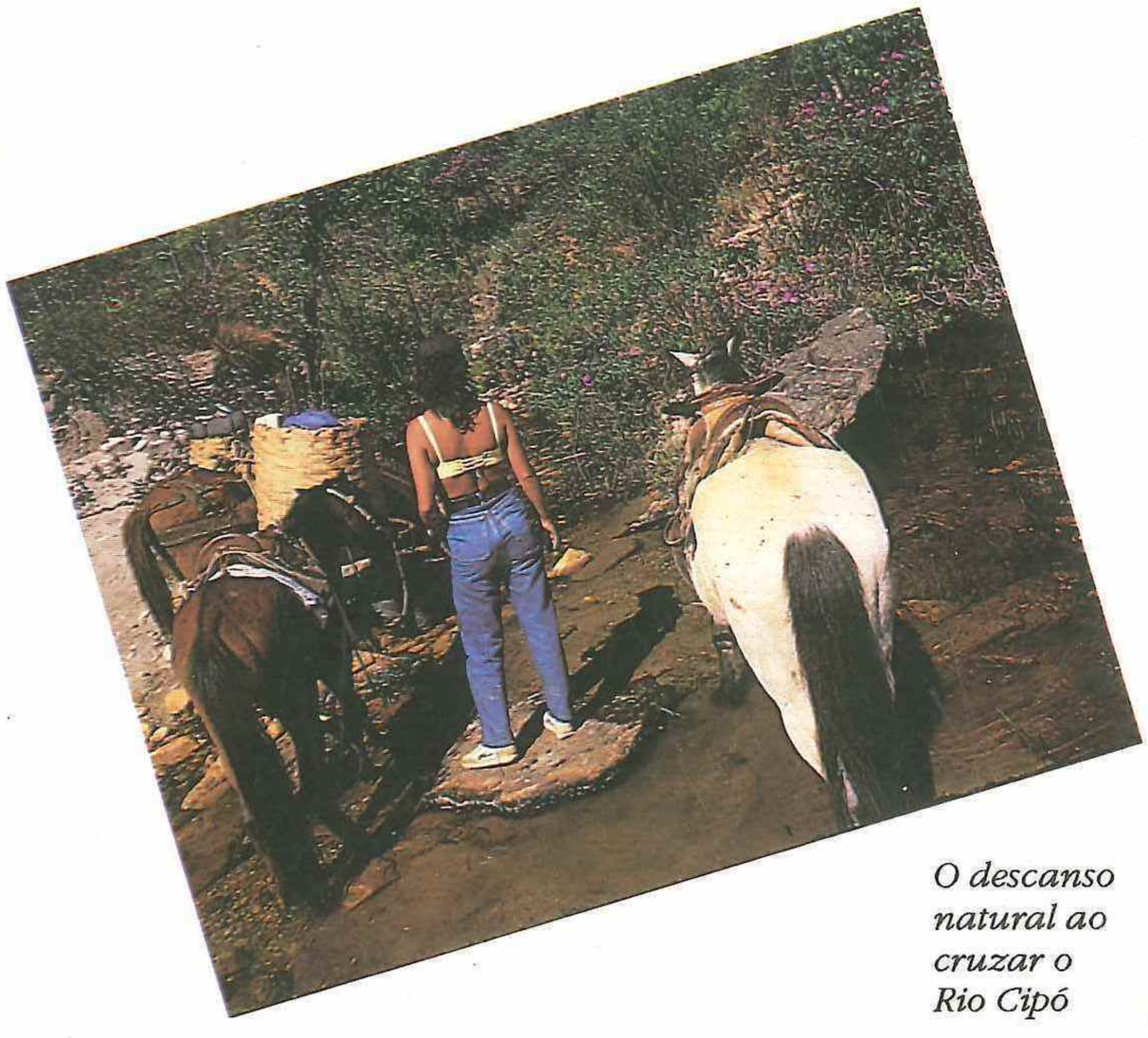
No primeiro mergulho de reconhecimento, logo percebi, não nego com uma certa decepção, que dentro da água a luminosidade era muito baixa, que diferia em muito da minha experiência no Buraco do Inferno (vide *Mergulhar,* nº 40). O fenômeno, certamente, é devido a dois fatores fundamentais: o fundo totalmente coberto por uma alga marrom-escura que absorve grande parte da luz e a própria água, embora praticamente sem suspensão visível, cheia de microorganismos vegetais da mesma cor da alga do fundo (provavelmente a mesma).

Esse fator criou um ambiente muito sugestivo, especialmente quando mergulhamos por baixo da queda d'água: o Sol, infiltrando seus raios entre a espuma da cachoeira, criava um ambiente dourado em contraste com o fundo preto e assustador do lago. O barulho da água caindo a um palmo das nossas cabeças e os desenhos fantásticos que esta criava, proporcionou-nos uma experiência completamente diferente do que normalmente o mergulhador está acostumado. Nas margens, fotografei plantas aquáticas e, a 4/5m de profundidade, algas com metros de comprimento, de tênue cor verde, parecendo um véu de noiva.

O Rio Cipó, ao sair do lago, continua formando pequenas quedas e uma grande cachoeira mais embaixo, além de poças d'água, esta mais clara, onde encontrei pequenos peixes que não consegui fotografar, nem sequer identificar. Nestas poças, o fotógrafo pode soltar à vontade a sua fantasia, tentando reunir nas imagens as formas, desenhos e cores das pedras e das plantas, tentando inserir

À direita, as cores das pedras alteradas pela água.





O descanso natural ao cruzar o Rio Cipó

com harmonia também o elemento humano.

Ao sair da água, um pouco fria, as pedras quentes se tornam amigas e a magia do lugar só fica completa quando a noite se apodera daquele cenário vencido só pela luz avermelhada da fogueira.

Como chegar

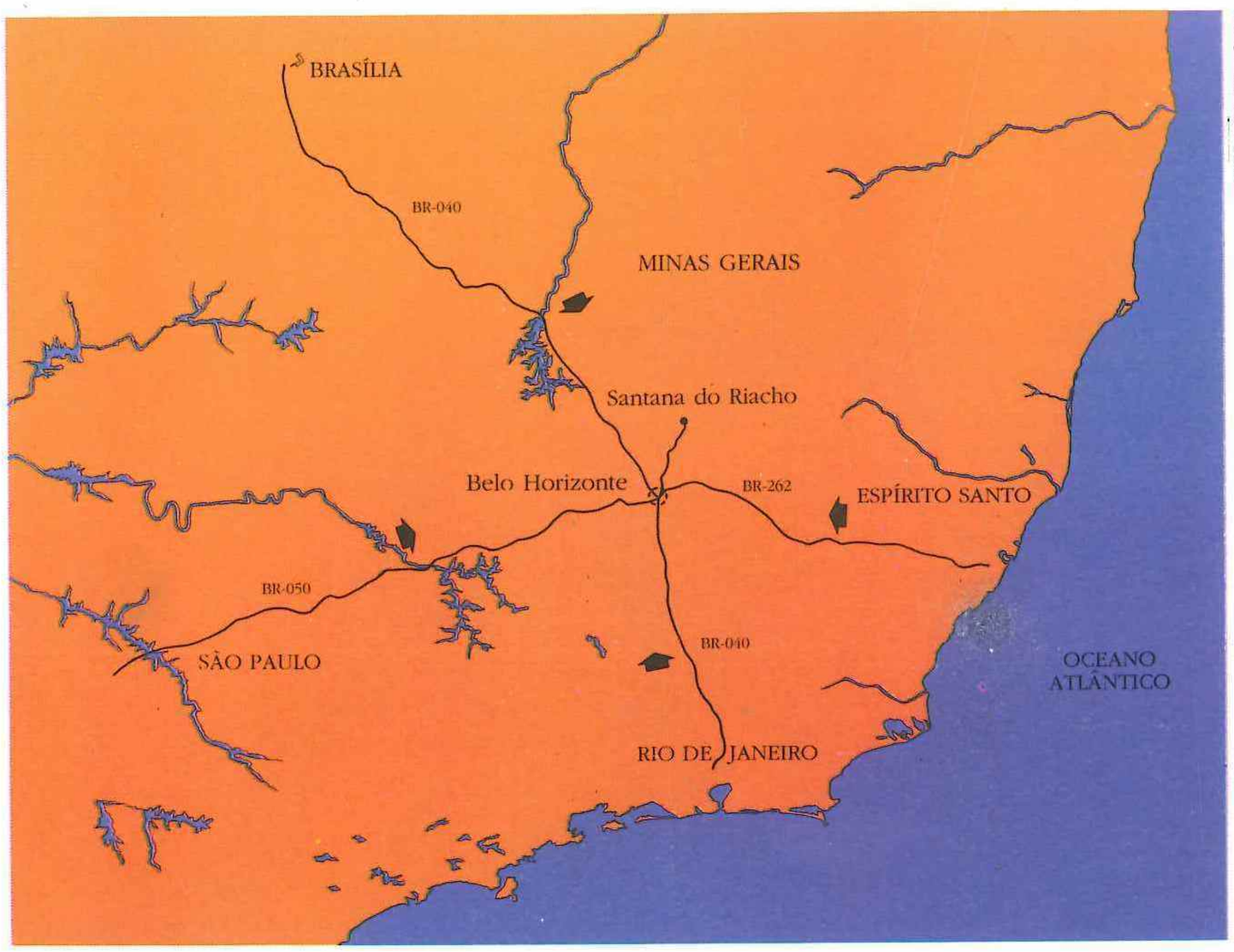
Para quem está pensando em ir para Santana do Riacho só para mergulhar, desista. Tudo deve ser aproveitado. O mergulho é somente pequena parcela de uma aventura inesquecível.

É possível chegar de carro até a fazenda do Napoleão. Para contatá-lo, é indispensável deixar recado no posto telefônico de Santana do Riacho. É necessário obter dele informações sobre o estado das estradas.

A água fria exige roupa de neoprene completa.

A profundidade do lago é de quase 12m, mas não é motivo para alcançá-la, por não ter no fundo nada de muito interessante. As margens, até os cinco metros, são a área de melhor visual e, portanto, uma única garrafa será suficiente para dois ou três mergulhos.

O equipamento poderá ser alugado na Mar a Mar (garrafa e cinto). Não esqueça que por ser água doce a quantidade de lastro deverá ser menor. Para maiores informações entre em contato com esta empresa na Av. Contorno, 7.492-B - Lourdes - Belo Horizonte - MG - CEP 30110 - Tel.: (031) 344-6971.



Célia B. Tachau

Texto e fotos: Sergio Costa

REVENDEDORES AUTORIZADOS

Rio de Janeiro
LEOMAR RIO
Av. Nª Sra. Copacabana, 613 S/509
Fone: (021) 256-3354

Brasília
CASA DO MERGULHADOR
CLS 314 Bl. D - Sobreloja 30
Fone: (061) 245-4688

Recife
BAZAR DO PESCADOR
Av. Cons. Aguiar, 4734
Boa Viagem
Fone: (081) 326-7071

Pelotas
BORA BORA
R. 15 de Novembro, 604A
Cj. 302
Fone: (0532) 25-1528

A.B.C.
AQUATICA SUB
R. Marechal Deodoro, 706
Fone: (011) 441-5343

A.B.C.
SUB MUNDO
R. dos Vianas, 320
Fone: (011) 458-6417

São Paulo
AVESSO
Angélica, 526 - Lj. 7A
Fone: (011) 67-5100

São Paulo
LEOMAR
Av. São João, 324 - Cj. 801
Fone: (011) 221-5432

São Paulo

Santa Catarina
GILBERTO
R. Tomé Silveira, 76 - Tubarão
Fone: (0486) 22-3804

AQUAMAR
Pq. Dr. Barbosa de Oliveira, 91
Fone: (0122) 32-0540

Santos
FIORELLA
Av. Pref. José Monteiro, 1126
São Vicente
Fone: (0132) 68-9606

Florianópolis
VIDA MAR
R. Cons. Mafra, 72
Fone: (0482

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

O SUPER SOFT 435, da marca STARSKIN é o neoprene importado que a LEOMAR usa na confecção das WET SUITS. Considerada a melhor nos U.S.A. e na Europa a STARSKIN lançou mundialmente esse material para a RIP CURL, O'NEIL CRESSI SUB, SCUBAPRO e no Brasil a marca é a LEOMAR. As vantagens do SUPER SOFT 435 são inúmeras: Neoprene mais macio e flexível, tempo de demora para secar é de 1/3 do tempo de um neoprene comum, o nylon NUNCA descola do neoprene, quando molhado pode-se vestí-lo mais facilmente e tem a mesma elasticidade em todas as direções. Para mergulho 3 mm, 5 mm e 7 mm revestimento dos dois lados com nylon. A LEOMAR lançou no Brasil o PLUSH (nylon atoalhado) que proporciona maior conforto ao corpo, facilitando sua colocação. O PLUSH é opcional com pequeno custo a mais.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A LEOMAR aceita reformas e consertos de roupas de qualquer marca. Consertos efetuados rapidamente e com profissionalismo.

ROUPAS SOB MEDIDA

Opção de modelagem diferente e roupas sob medida feita em 48 horas, podendo usar da nossa variedade de 14 cores e 5 espessuras de material.

MODELOS E TAMANHOS

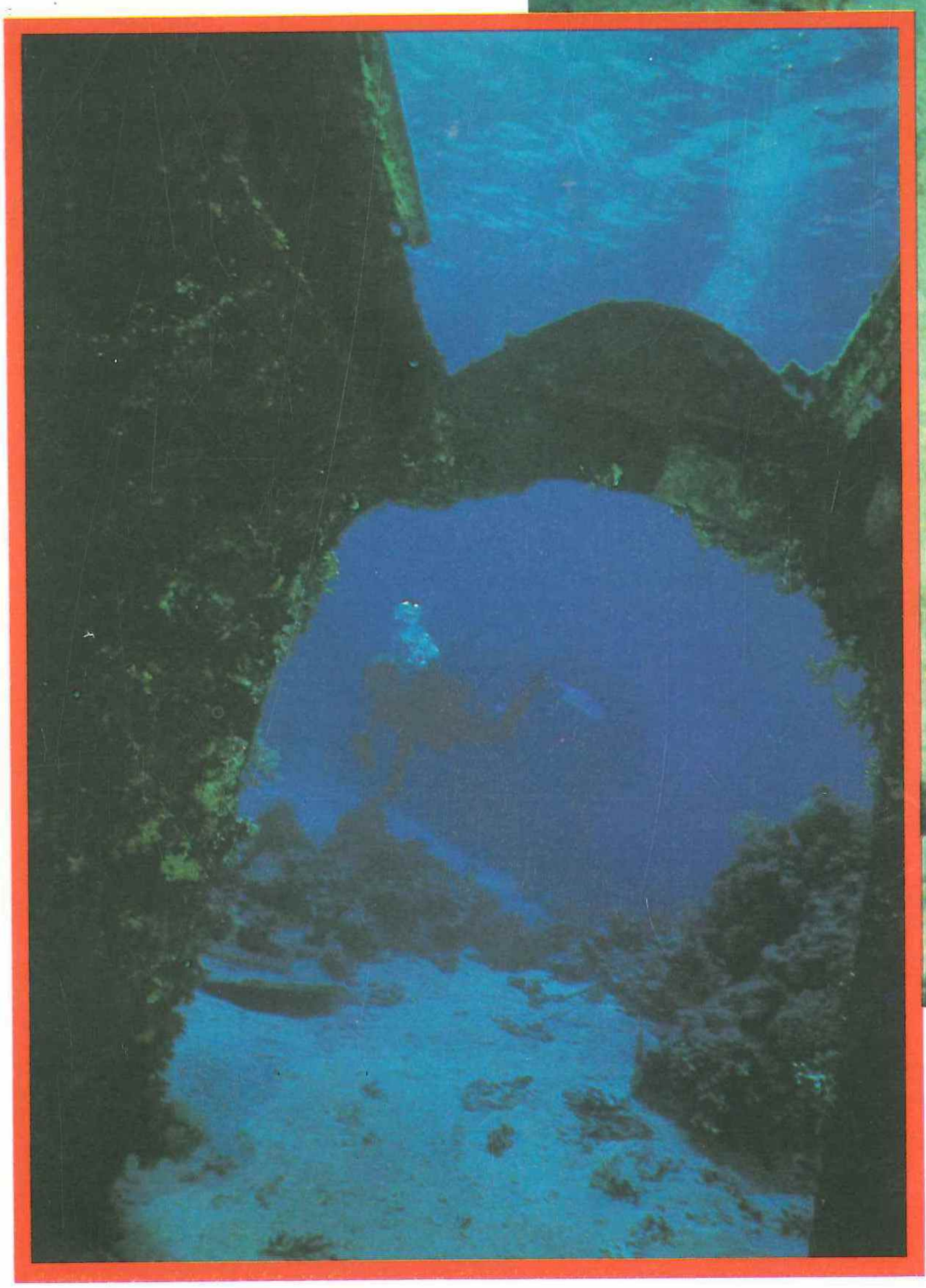
A LEOMAR tem 27 modelos padrões em tamanhos P,M,G. Ex.: G. para mulheres corte feminino especial.

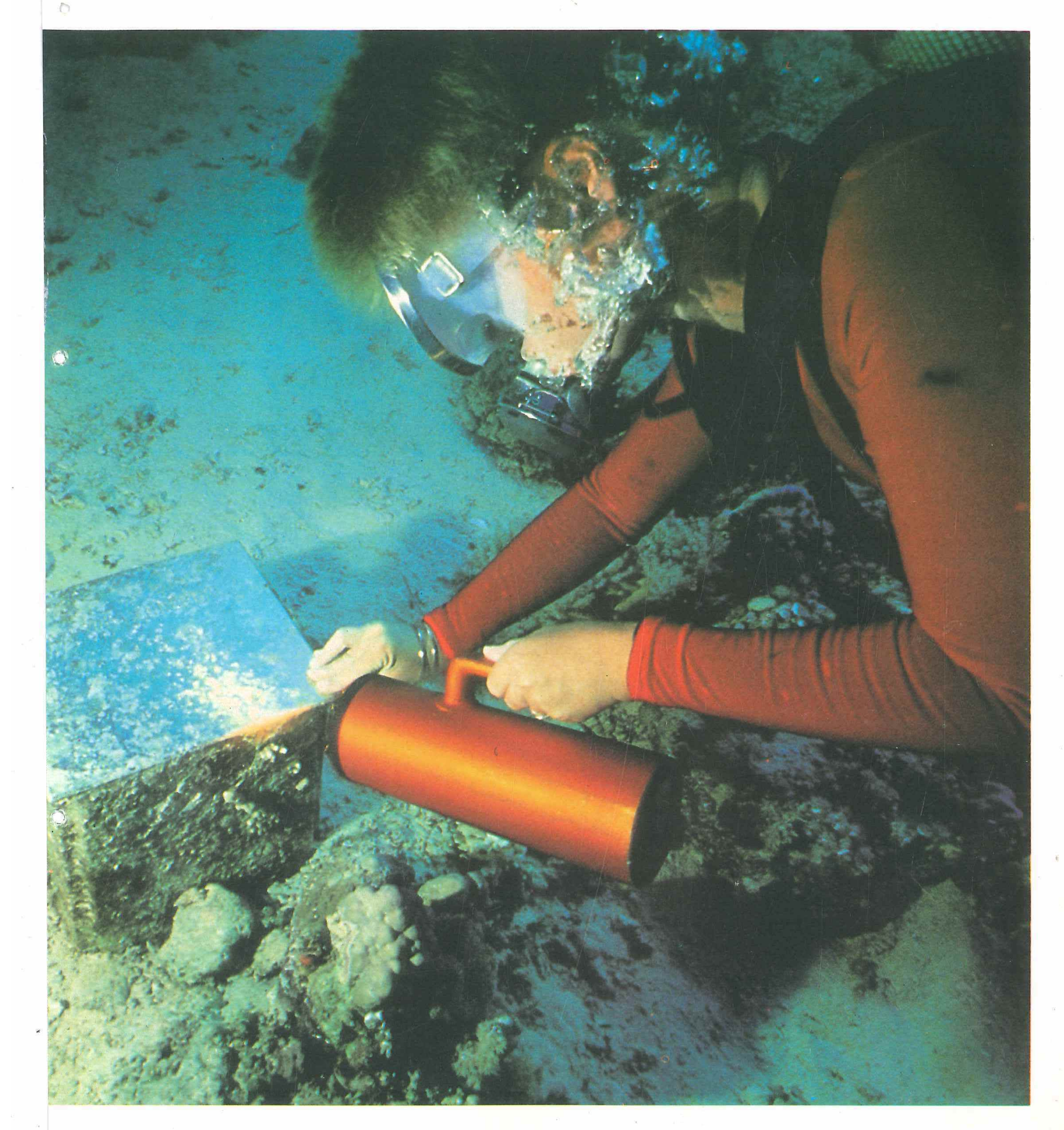
FÁBRICA
LEOMAR EQUIPAMENTOS NÁUTICOS LTDA.
Av. São João, 324 - sala 801 - Centro
São Paulo - SP - **Tel.: (011) 221-5432**

SHA'AB RUMI

No filme o "Mundo do Silêncio", Jacques Cousteau tornou-se, indiscutivelmente, o grande cineasta do mundo submerso, embora amplamente discutido nos meios científicos franceses. Isto não impediu que ele se tornasse sinônimo de aventura submarina para várias gerações dos amantes do mar. Um bom exemplo de sua trajetória são as estruturas de suas construções subaquáticas, para a realização deste filme, nas águas cristalinas do Mar Vermelho.

TEXTO E FOTOS:
JORGE ALBUQUERQUE



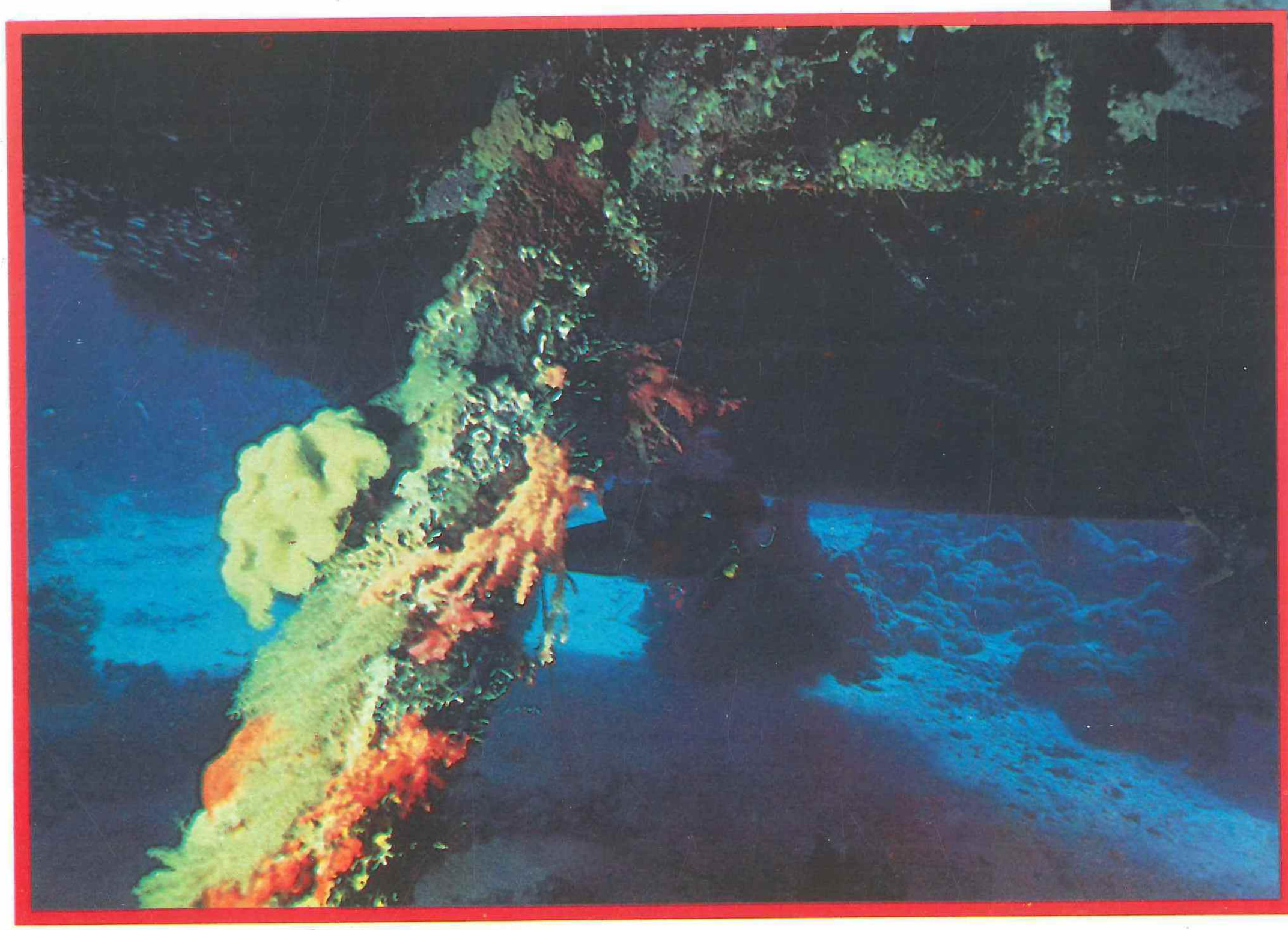


Acima, o mergulhador ilumina a placa de homenagem que a equipe do Pré-Continente 2 quis deixar para sempre assinalada a morte de um aquanauta, não por falha da operação à época, mas por problemas imprevistos de saúde. Ao lado, o hangar dos veículos submarinos é uma das construções subaquáticas que mais tem sofrido com o tempo, como demonstram as grandes aberturas que apresentam.

O mundo submerso do Comandante Cousteau

No azul cristalino do Mar Vermelho destaca-se a silhueta com três pés da construção submarina metálica (abaixo), colocada no fundo por Cousteau para dar apoio a sua socoupe, espécie de submarino com braços do seu filme "Mundo do Silêncio". Ao lado, os gaterinus são peixes dos mais fotogênicos do mundo pelas suas vistosas cores e por nadar sempre em grupo, como em uma dança suave, mantendo um paralelismo incrível de atitudes. Não podia deixar de pertencer à magnífica fauna ictiológica desse santuário ecológico

Por todo o lado a fauna indo-pacífica tomou conta do que o homem deixara debaixo d'água. Em um dos pés do abrigo de apoio ao submarino (abaixo) os corais tanto com estrutura como sem ela (alcionários) decoram a sua maneira o pé de ferro.



Das iniciativas do conhecidíssimo e discutido explorador francês Jacques Cousteau, as chamadas operações Pré-Continente 1 e 2 constituiram, indubitavelmente, uma das mais importantes na carreira internacional do famoso ecologista.

Na década de 60, ele se encontrava justamente num ponto de sua trajetória que necessitava de um lançamento decisivo através dos meios audiovisuais, mais especificamente do cinema.

As operações Pré-Continente nasceram, assim, com um fim, naquela altura, muito discutido nos meios científicos franceses, talvez porque por detrás dos "fins científicos" existisse uma determinante cinematográfica que aparece com o nome "Mundo do Silêncio", que levaria pouco depois Cousteau aos píncaros da Lua ao ganhar, com um documentário, o primeiro prêmio do maior festival de cinema do mundo - Cannes!

Atualmente, o também chamado grande cineasta Cousteau preparou de forma impecável esse filme e o seu lançamento, indo buscar como *cameraman* o desconhecido mergulhador-cineasta Louis Malle, hoje em dia "só" considerado uma das maiores figuras do cinema francês. Outro dos aspectos dessa preparação vem justamente do local escolhido para a segunda parte da tal operação Pré-Continente, que vai justamente parar - não por acaso - no Mar Vermelho, claro, no Sudão (24 milhas para norte de *Port Sudan*), no belo recife conhecido por *Sha'ab Rumi*.

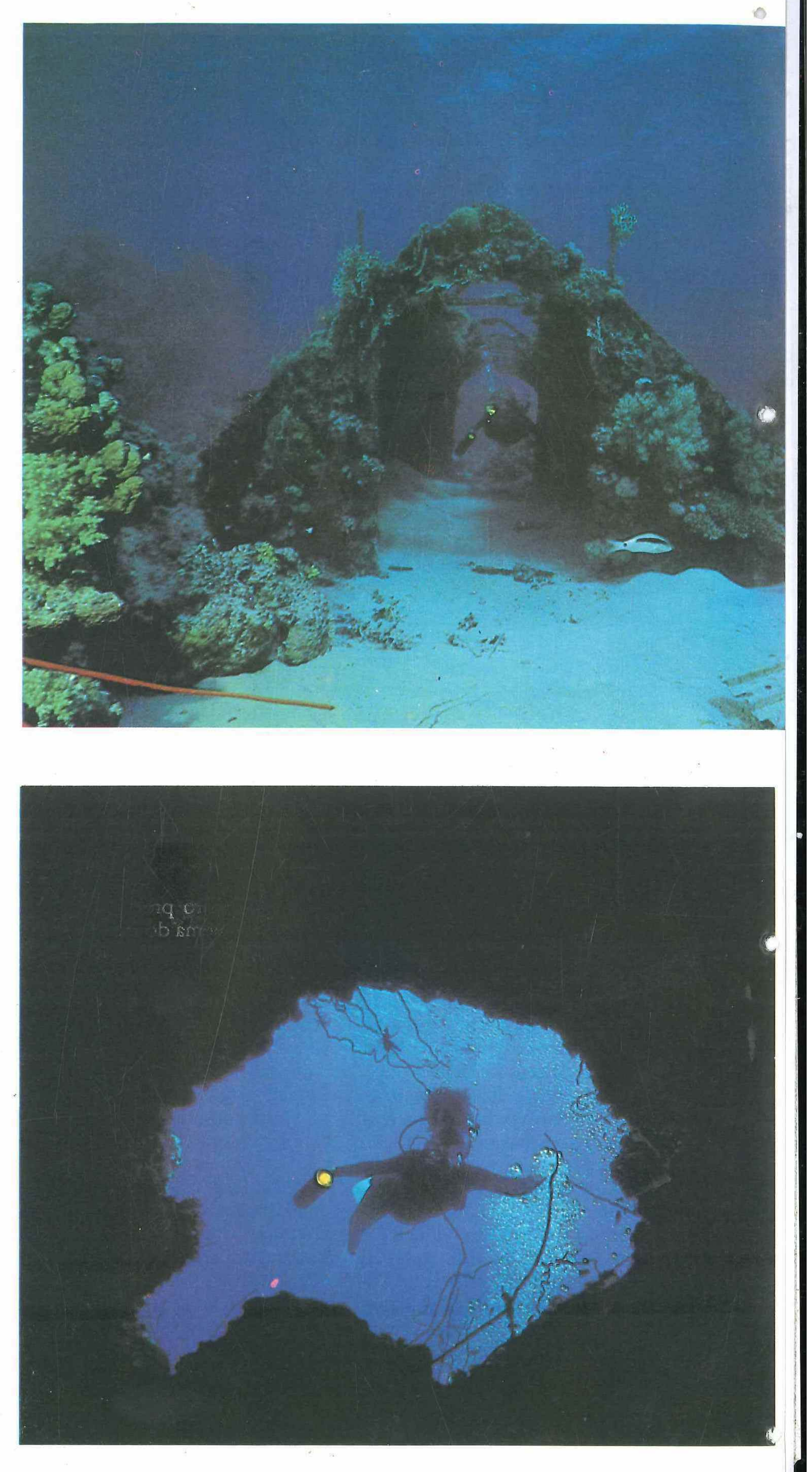
Nesta trilogia de artigos que escrevo sobre o Sudão para a *Revista Mergulhar* (o primeiro foi na edição passada *"Toyota Wreck"* e futuramente o naufrágio Úmbria), este é, talvez, o mais importante e o mais determinante para a qualificação de um dos melhores locais do mundo para mergulhar, evidentemente situado no "indiscutível" Mar Vermelho. Não fiquei o tempo que gostaria de ter estado em *Sha'ab Rumi*, mas o pouco tempo em que lá estive bastou-me para ver o cuidado com que foi escolhido o pequeno *plateau* e, sobretudo, os variados pontos de vista possíveis através das caprichosas grutas e ramos de coral do conjunto das construções submarinas através da externa visibilidade daquelas águas de cristal.

Das construções subaquáticas do Pré-Continente 2 foram retirados, depois das operações e filmagens de junho de 1963, o habitáculo estrelado, onde os aquanautas viveram e a espécie de *Torrele* para os ensaios de estadia à maior profundidade. Res-

tam, portanto, a construção em tripé de apoio à *Socoupe* mergulhadora, espécie de pequeno submarino com braços de trabalho habitualmente transportado na *Calypso,* o hangar de recolha dos veículos subaquáticos, assim como os restos de outras instalações, com particular destaque para os aquários em *plexiglan* e as famigeradas jaulas para filmar os tubarões. Tudo isto, naturalmente, conservado ou modificado pelas águas do Mar Vermelho e a sua fauna e flora.

Do sonho subaquático de 1963 restam somente uns apontamentos a que o mar deu, evidentemente, as suas características, acrescentando ao produto do engenho humano aqui e acolá os ramos, as rosas ou os chapéus de coral, assim como os ondulantes ramos de alcionários e outros organismos. Tudo isto, é natural, percorrido ali ou além pela maravilhosa fauna ictiológica colorida daquele mar especial.

É perfeitamente possível, portanto, compreender o êxito fantástico já em 64/65 do extraordinário documentário "Mundo do Silêncio", sobretudo com as imagens em movimento de Louis Malle quando exibido pelos cinemas deste Mundo. Assim como, ainda hoje, é com certo frêmito que se percorrem os restos de uma experiência humana subaquática que, se bem que nada de novo trouxe ao conhecimento humano, teve pelo menos o condão de confirmar o fato dos homens poderem viver perfeitamente em saturação debaixo d'água, bem como divulgar a beleza extraordinária desse mar situado em uma das zonas do globo onde a Terra é das mais pobres e áridas do mundo.



Os atrativos submarinos

Sha'ab Rumi e o seu conjunto subaquático restante da operação Pré-Continente 2 constitui um dos três maiores atrativos subaquáticos de um *tour* submarino pelas águas de *Port Sudan*. O cogumelo de três pés, os chapéus coralíneos que o mar lhe juntou com os extraordinários alcionários pendurados dos seus pés e da grelha que resta do seu pavimento, outrora apoio seco da *Socou-*

O famoso costão de Sha'ab Rumi

Ao lado, mais um detalhe do hangar dos veículos submarinos. Embaixo, à esquerda, o costão de Sha'ab Rumi é belíssimo e não foi por acaso que Cousteau o escolheu para o seu Pré-Continente 2, pois em todos os momentos se apresentam motivos para fotografar. Abaixo, aspecto do grande chapéu de sol com que a natureza quis caprichosamente ornamentar o grande cogumelo com três pés que o comandante francês ali colocou há mais de 20 anos.

pe e dos seus homens; o pequeno hangar e a sua estrutura metálica com duas portas; as variadíssimas e caprichosas janelas que o mar e a ferrugem lhe fizeram; as já citadas e desnecessárias jaulas para alimentar os tubarões, hoje montes de estruturas complicadas de ferro, aliás semelhantes aos restos da estrela de três braços retirada; os aquários e outros, constituem belíssimos motivos fotográficos para aqueles que tiverem a oportunidade de ali mergulharem! Isto para não falar no simples fato constituído pela atração pura e histórica dentro do atual turismo subaquático internacional.

Depois, esse recife, como aliás outros, apresenta locais belíssimos nas suas escarpas, fauna riqüíssima, na qual se destacam os cardumes dos belos *Gaterinus gaterinus* característicos do sul do Mar Vermelho, abundância de tubarões de médio porte, excelentes para os chamados *shows* subaquáticos; o mais jovem membro da equipe do *Felicitá* (vide matéria *Toyota Wreck*) brindou os passageiros desta escuna com um destes espetáculos. Nesse último encontro, verifiquei mais uma vez o curioso comportamento para com os mergulhadores destes enigmáticos animais, ou pelo menos dessas espécies, que habitam águas pouco profundas e que se prestam, ou se interessam, por estes tipos de *shows*. É indiscutível que o seu interesse pelos mergulhadores não caçadores existe única e exclusivamente na medida em que lhe apresentamos qualquer coisa suscetível de ser comida que pode ser, evidentemente, uma perna ou um braço ferido! Pouco prático, nessa espécie de sessão gastronômica com animais deste tipo, o jovem sudanês que levava o peixe transportou-o em um vulgar saco plástico, o que reduziu o pretenso *show* a um ou dois minutos, ou seja, o tempo suficiente para que um dos animais percebe-se que no referido saco estava o interesse máximo daquele mergulhador, sendo roubado numa dentada mais ousada, onde a integridade do seu portador podia ter sido posta em xeque. O interesse da dezena de animais que se juntara, pelos mergulhadores, durou apenas o tempo suficiente para que percebessem que nenhum de nós tinha qualquer coisa de comestível, ou seja, mais dois ou três minutos. Isto quer dizer que, em condições normais, essas espécies de esqualos abundantes nos recifes do Mar Vermelho assim como, aliás, em muitos locais do indo-pacífico, mostram pouqüíssimo interesse pelos mergulhadores, mantendo no mínimo uma distância de cinco a oito metros, quando se aproximam por curiosidade, fato que mesmo assim raramente se observa.

Disse "em condições normais", porque em *shows* do tipo que acabo de comentar, ou perante caçadores, sobretudo quando muito numerosos e excitados, é evidente que o seu comportamento muda muitíssimo, não sabendo e nem conhecendo al-

guém que saiba onde poderão chegar!

Localização das "aldeias"

Depois deste aparte sobre os *shows* com tubarões, caso passado na ponta sul do atol de *Sha'ab Rumi,* volto para terminar a localização desta zona do Mar Vermelho e aos seus acessos.

Este recife que Costeau escolheu para colocar a sua famosa "aldeia" submarina, em 1963, encontra-se, como já disse, a 24 milhas de navegação para nordeste de *Port Sudan* que, como se sabe, é um dos principais portos deste mar, constituindo praticamente a única porta para o mar do Sudão e o principal centro habitacional da costa poente do Mar Vermelho.

A esta distância do porto, o naufrágio dos *Toyotas* ainda se encontra mais a norte. O acesso, para mergulhadores, está condicionado à saídas de grupos em embarcações quase sempre baseadas no grande porto e que saem em cruzeiro de alguns dias, normalmente para o norte, onde se encontram grande quantidade de recifes magníficos para o fim em vista. Que eu saiba, três ou quatro barcos, quase todos capitaneados por sudaneses, mas sob a orientação de italianos, estão equipados para este tipo de serviço. Entre estes, encontra-se a bela escuna *Felicitá,* com capacidade para grupos de oito a quinze mergulhadores organizados e coordenados por Aurora Delavalle, de Roma, que se desloca várias vezes entre esta cidade e *Port Sudan.* Também Ariette Viaggi, de Milano, organiza cruzeiros de grupo em barco baseado naquele porto sudanês.

Época propícia

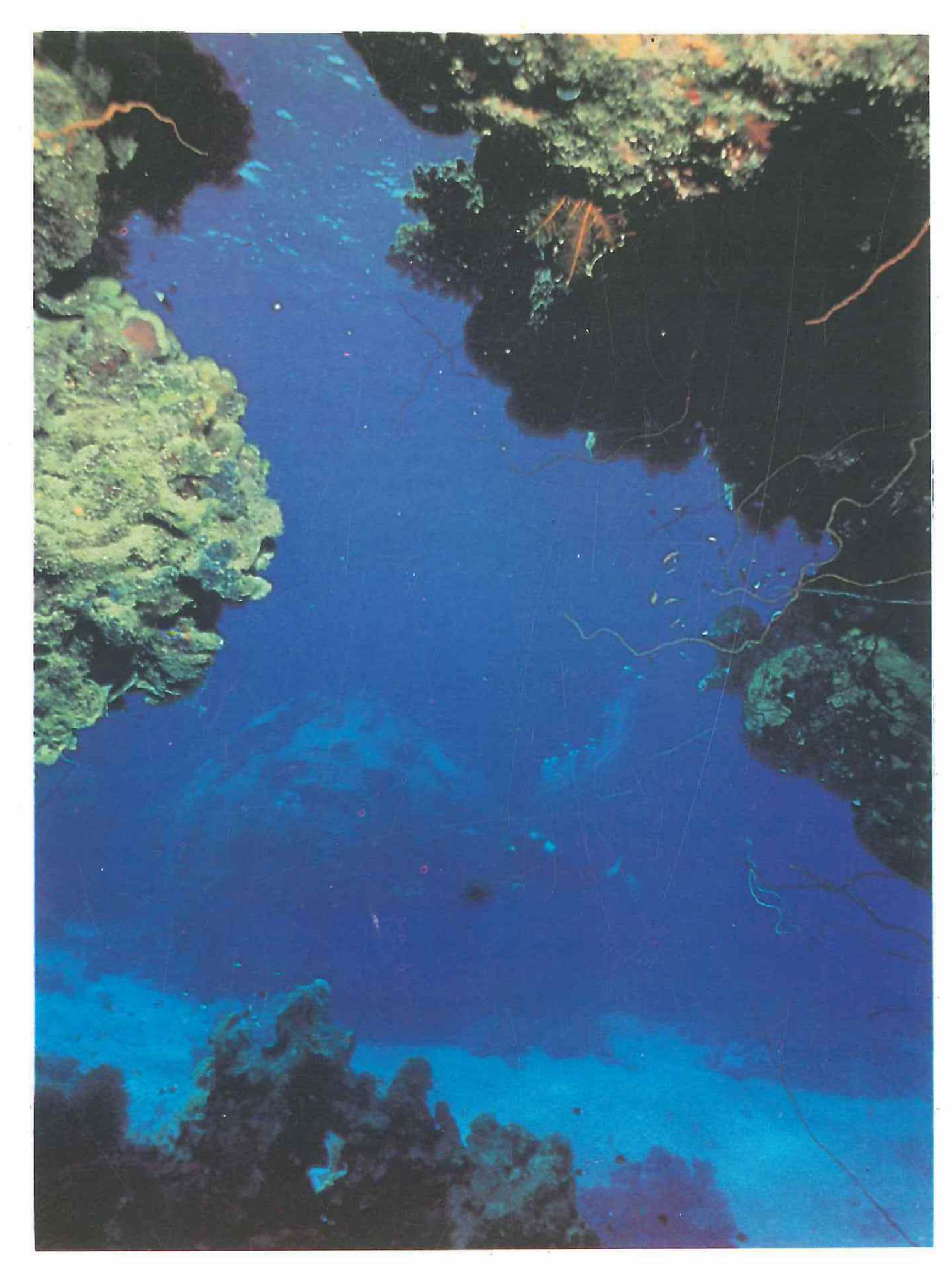
A melhor época é de novembro a março, período em que o vento, aliás a brisa do norte, chega ainda forte no Sudão. No resto do ano, sobretudo em agosto e setembro, o calor torna-se sufocante, se bem que se possa mergulhar todo o ano. A água, normalmente cristalina, tem por vezes passagens plantônicas; entretanto, permite sempre fotografar, salvo em condições que podem ser ultrapassadas, esperando um par de horas. A temperatura desta permite o mergulho sem qualquer tipo de roupa. Os mais friorentos dizem que, mesmo no período mais propício, é necessário pelo menos uma roupa fina.

A viagem entre Roma e *Port Sudan* pode ser direta. Quase todos os grupos fazem, no entanto, *stop* à ida ou à volta no Cairo dado os inesquecíveis atrativos da capital egípcia. O tempo total - Roma/Roma - varia de oito a 15 dias, de acordo com o interesse do *tour operator,* sendo por vezes ajustável aos desejos coletivos do grupo a formar.

Colaboração:
Elizabeth Saldanha Marinho

A incrível beleza das grutas e dos túneis

Ao percorrer os arredores do local, ao entrar nos túneis e nas grutas, o mergulhador sentirá a mesma sensação de beleza, de assistir novamente ao grande espetáculo que as imagens de Louis Malle assinalaram para sempre, entusiasmando o sofisticado júri do Festival de Cannes.



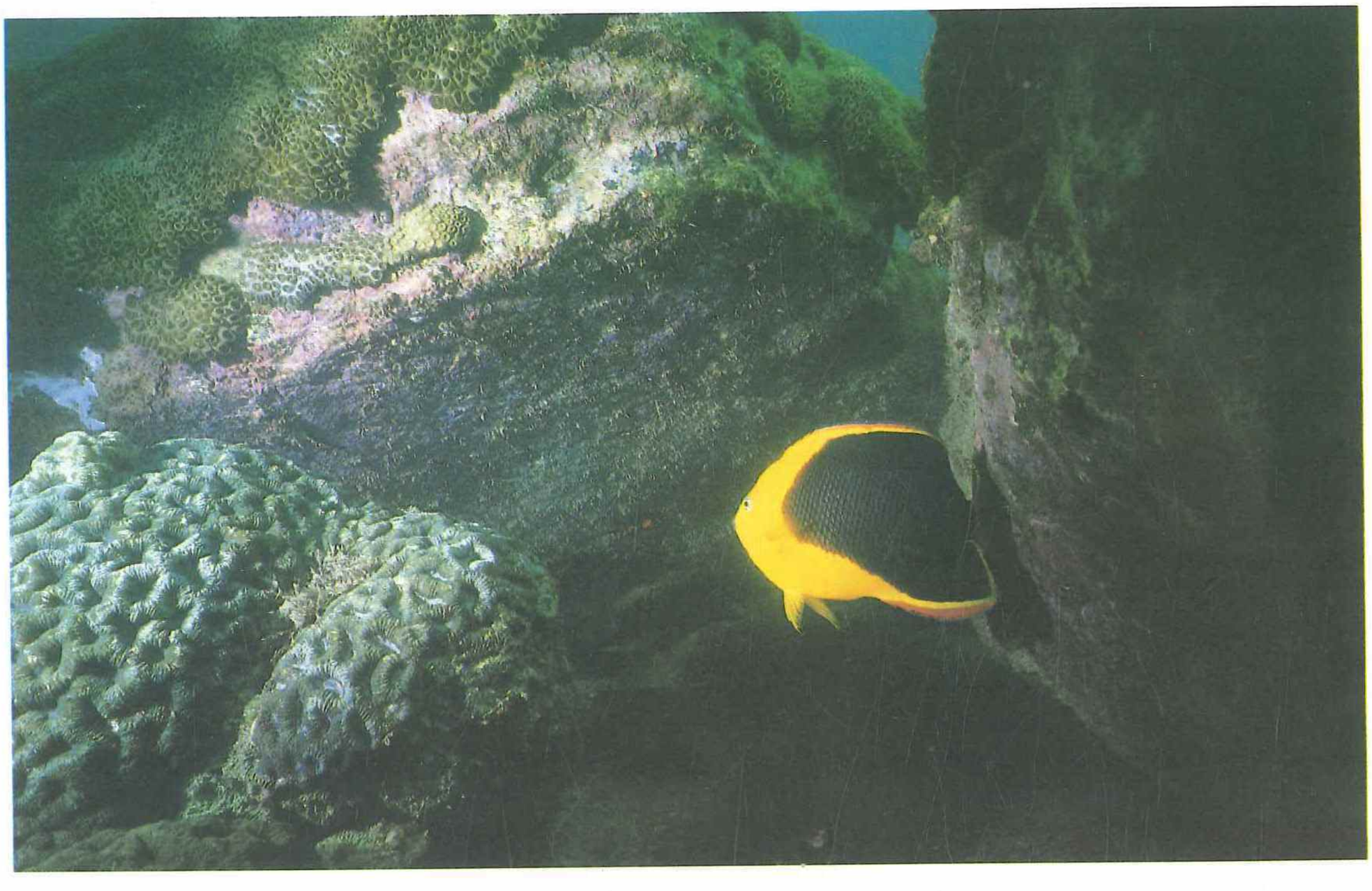
PUMA, o mais novo lançamento da DIAMAR. A grande inovação do mercado náutico na sua classe, uma embarcação de pequeno porte em fibra de vidro ainda não existente no mercado nacional.

A PUMA19 é uma lancha ágil, econômica e versátil que pode ser utilizada tanto para pesca embarcada, caça submarina, lazer ou serviço. Essa lancha foi projetada para receber três opções de motorização: Hidrojato, Rabeta e Popa, com excelente performance de desenvolvimento. Com design moderno e tecnologia avançada, a PUMA 19 chegou para ser sucesso nacional.

Comprimento total	5.78m
Boca máxima	1.80m
Pontal	0.80m
Calado	0.26m
Contorno	2.80m

diamar S/A

Fábrica: Complexo Industrial Portuário de Suape – Cabo – PE
Escritório: Rua do Forte, 104
Tels.: (081) 224-4034, 224-3323, 224-6895 e 224-6614
Telex: (081) 1432 DIAM – Recife – PE – CEP: 50020



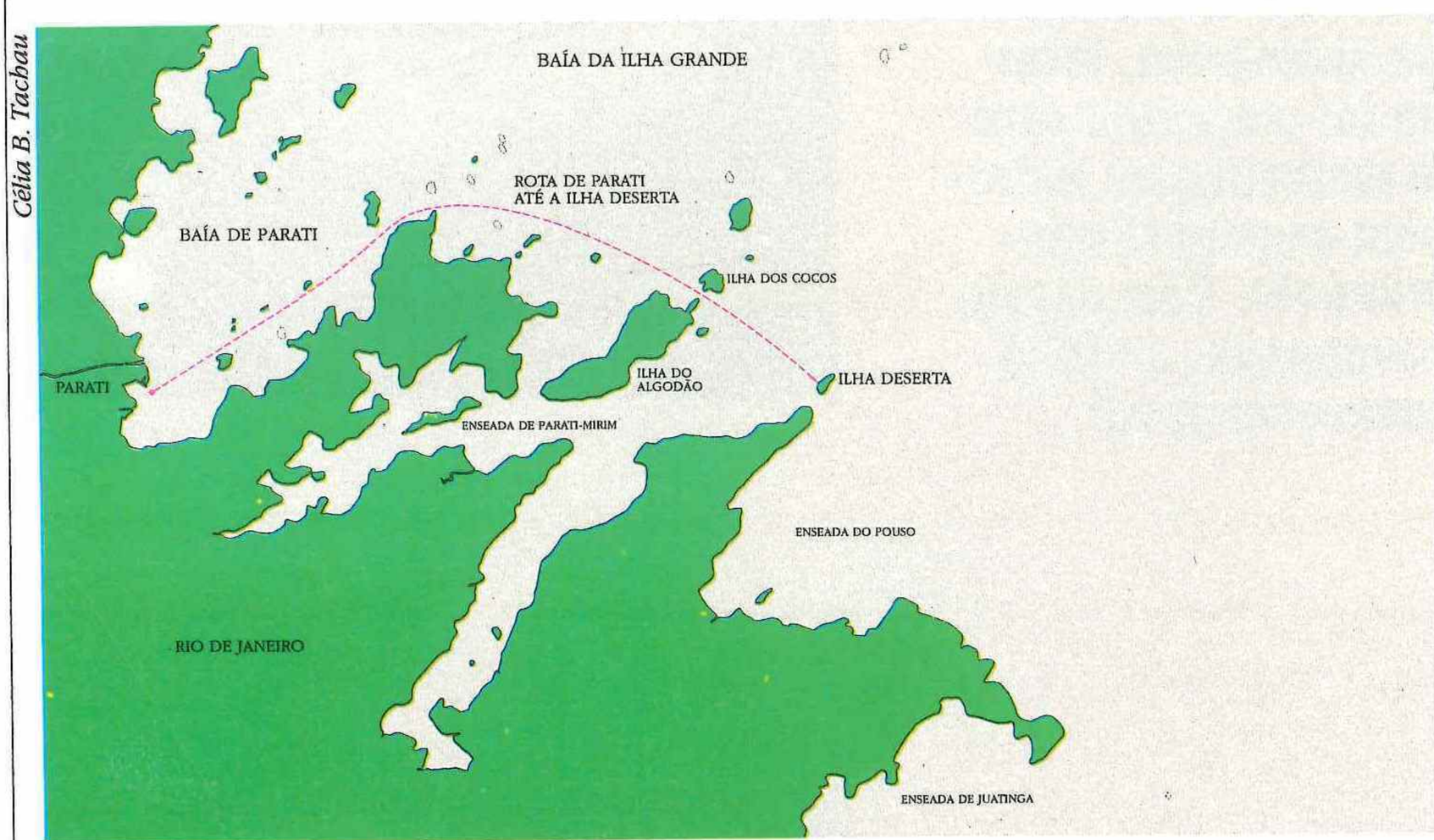
O incrível encontro com o Tricolor.

PARATI

São muitos os barcos de aluguel atracados no cais de Parati esperando os turistas ávidos de sol e mar.

Com a recente criação de um *Diving Center*, abriu-se mais um leque de possibilidades para os mergulhadores paulistas e cariocas. A *Paraty Dive Tour*, sob a responsabilidade do dinâmico Fernando Lopes, oferece as condições básicas para o turismo submarino em Parati. Foi com ele, numa rápida e informal conversa telefônica, que falei de minha intenção de propor aos nossos leitores um roteiro específico. Poucos dias depois, estava embarcando na lancha de 32' da operadora. A saída do tumultuado cais não foi difícil, embora a maré baixa tivesse implicado na adoção de certos cuidados.

Segundo Lopes, Parati oferece inúmeras opções para mergulho, muitas ilhas e mar sempre calmo. Ainda que a região não seja um lugar tradicionalmente de mar claro, as águas azuis não são raras, especialmente nas ilhas mais afastadas, onde a influência do alto mar é maior. Em função disto, pedi para que ele indicasse uma localidade de maior incidência de água clara e a escolha caiu na Ilha Deserta.



Célia B. Tachau

Como chegar

Do Rio até Parati a distância é de 241km; de São Paulo é cerca de 180km; de Santos,

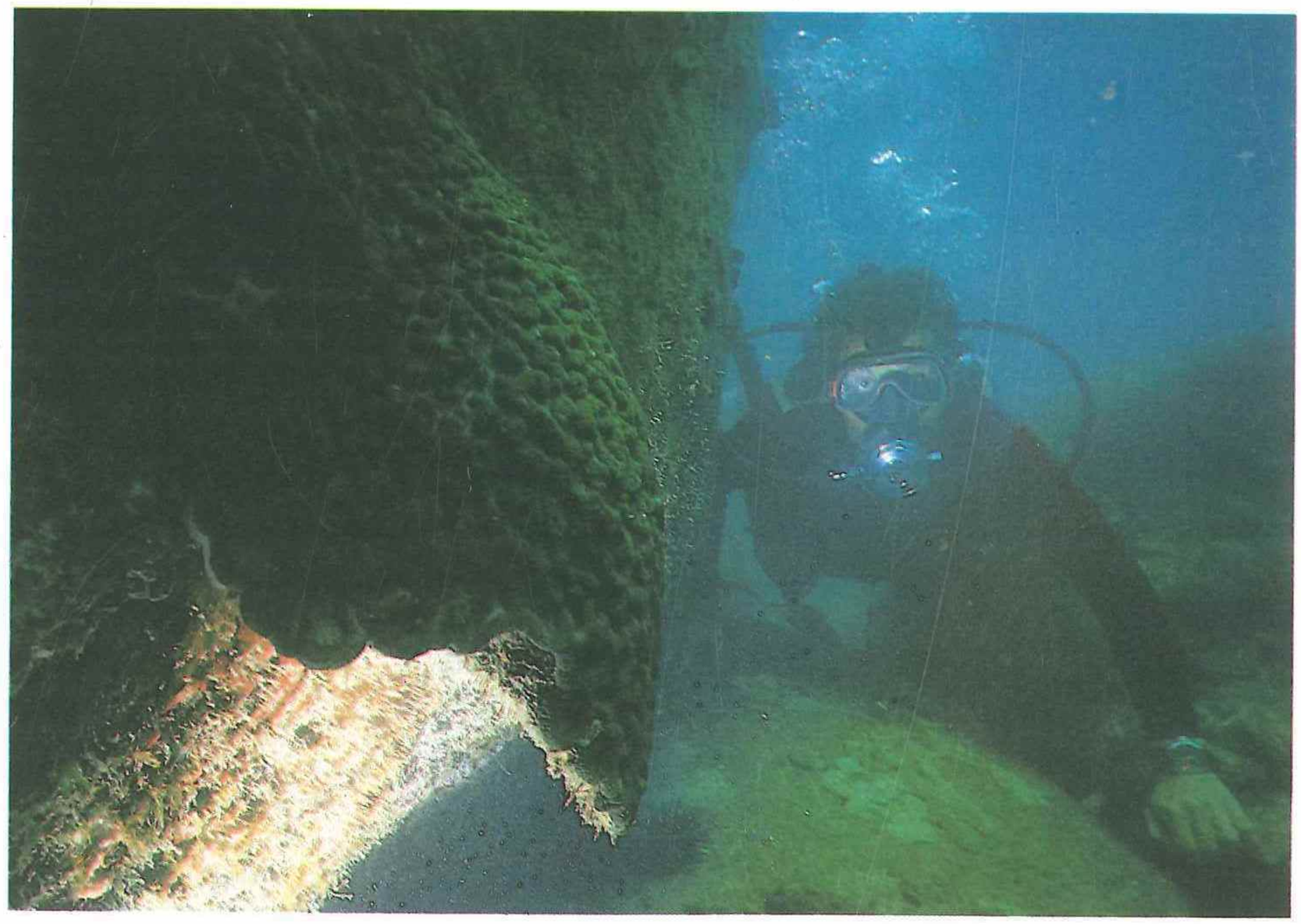
em torno de 238km; já de Brasília e Belo Horizonte é de, aproximadamente, 1.390km e 675km, respectivamente.

A viagem durou cerca de uma hora, saindo de Parati. Ao longo das dez milhas do percurso, passamos pelas ilhas Duas Irmãs, Rosa e do Cachorro. Já com a Ilha do Mantimento na popa, saímos da Baía de Paraty.

As águas até então se mantiveram leitosas e só começaram a clarear ao nos aproximarmos da Ilha dos Cocos, aqui, entre esta ilha e a do Algodão, a passagem é delicada, pois existe uma laje à flor d'água bem no meio do canal. No último trecho, o vento de leste, embora fraco, fazia crescer um pouco as ondas.

Chegando, fomos apoitar no lado oeste, mais abrigado.

Perfil da Ilha Deserta visto para quem chega do oeste.



O coral-cérebro é uma constante no fundo de pedra da ilha.

O local

A Ilha Deserta está dentro da batimetria dos 20m e é difícil encontrar profundidades maiores aos 15m. Todo o lado sul e sudoeste fica cheio de blocos de pedras caídas, bastante irregular, em contraste com o perímetro liso de toda a ilha.

Outro lado bom é o do I quadrante (Norte-Nordeste), onde existe uma vasta área de pedras. Este lado, porém, não oferece nenhum abrigo ao vento leste e as marolas, portanto, podem atrapalhar o mergulho em função do fato que a profundidade é muito baixa.

Embora no dia do mergulho a visibilidade não passasse dos 5,60m foi possível fotografar os grandes e numerosos corais-cérebro, gorgôneas vermelhas e tranqüilos *Tricolor*. É também freqüente o encontro com o badejo-mira, porém muito difícil de ser fotografado.

Para quem gosta de macrofoto, muitas surpresas agradáveis, pois não é preciso correr muito. Basta escolher uma área de 20 a 30m² e com toda a calma do mundo deve-se procurar com a lanterna as cores escondidas. Entre as fendas, muitas aranhas e, às vezes, um simpático e fotogênico *Pocanthus paru*.

A equipe de *Mergulhar* agradece o apoio de Fernando Lopes, da *Paraty Dive Tour* que iniciou suas atividades em julho deste ano, dispondo de uma lancha de 32', com dupla motorização diesel. A operadora aluga todo o equipamento de mergulho e possui estação de recarga equipada com dois compressores Rodabras e cascata de ar.

Texto e fotos: SergioCosta

Denise Greco e Sergio Viégas

FOTOGRAFANDO COM A LENTE 35mm

A lente 35mm normalmente acompanha as câmaras anfíbias. Seu maior atrativo é ser uma lente projetada tanto para uso fora d'água quanto para uso subaquático. Entre outras qualidades, destacam-se: a luminosidade, o número de acessórios disponíveis e o custo reduzido. Algumas limitações, entretanto, a tornam difícil de trabalhar, principalmente na fotografia submarina, fazendo com que fotógrafos mais experientes não se animem em fotografar com ela.

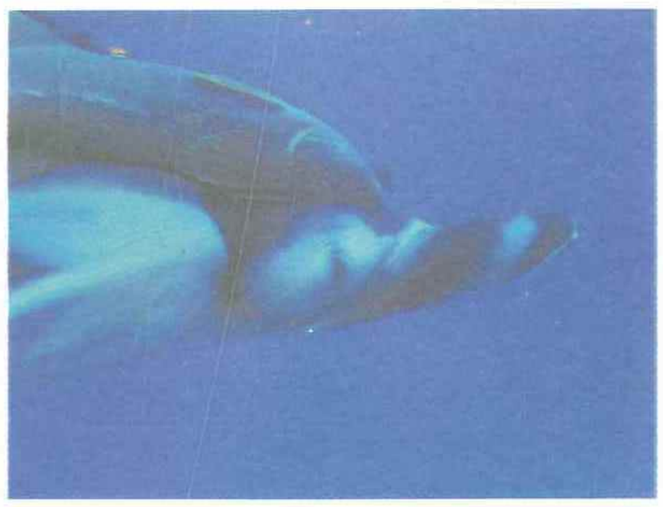
As principais limitações da lente 35mm são: foco mínimo a 80cm (sempre que for mencionado distâncias, neste artigo, serão as aparentes, para evitar a necessidade de conversões); e pequena profundidade de campo. Estas características trazem como conseqüência fotos desfocadas e limitam as possibilidades de composição da fotografia, especialmente se for comparado o desempenho da 35mm com lentes de distâncias focais menores, como a 20mm ou a 15mm.

O ângulo de visão da lente 35mm é adequado para fotografia de peixes de tamanho médio, ou retratos do tipo cabeça-e-ombros de mergulhador. Para objetos maiores, como fotos de mergulhador de corpo inteiro, ou de grupos de mergulhadores, é necessário se afastar muito do objeto, senão a foto perderá detalhes.

Na seleção de um *flash* para trabalhar com essa lente, não haverá problemas, uma vez que a maioria dos *flashes* anfíbios disponíveis no mercado cobre o ângulo de visão da 35mm, dispensando-se o uso de difusores.

O visor da *Nikonos* é projetado para o ângulo de visão da 35mm, tornando mais simples o enquadramento e a leitura do fotômetro.

Aproveite a 35mm para retratos tipo cabeça-e-ombros de mergulhador (ao lado) e para mostrar detalhes de grandes objetos (abaixo).



Profundidade de campo

Para distâncias câmara-objeto menores que um metro e meio, a profundidade de campo cai rapidamente e recomenda-se o uso das menores aberturas possíveis, ou, então, medir a distância entre a câmara e o objeto. Adotando-se esta última sugestão, deve-se lembrar que:

1º) A distância deve ser medida a partir do plano do filme e não a partir da lente. O plano do filme é indicado por uma marca (um círculo cortado ao meio por um segmento de reta, isto é, - "θ") localizada na parte superior da câmara.

2º) A escala da lente deve ser ajustada para a distância aparente. Isto significa que o valor medido deve ser multiplicado por 75cm para se obter o valor da distância que se deve ajustar na lente.

Uma outra solução para esse problema é praticar um exercício para estimar distâncias, ou seja: corte um sarrafo de madeira ou um pedaço de tubo de alumínio com um metro de comprimento. Para treinar o olho a estimar essa distância, segure o bastão com a mão esquerda e a câmara com a direita. Olhando através do visor, escolha um objeto qualquer e aproxime-se dele até a distância que se estime ser de um metro, conferindo-a com o bastão (conte a partir do plano do filme!). Com um pouco de paciência, após alguns minutos de exercício, fica-se apto a estimar esta distância com alguns centímetros de erro. Esse método requer prática, sendo necessário repetir o exercício sempre que se voltar a fotografar depois de algum tempo sem atividade. É lógico que deve ser feito fora d'água, pois dentro dela aparentará ter 75cm.

Os erros mais comuns cometidos por fotógrafos iniciantes com a 35mm são: tentar fotografar grupos de mergulhadores ou grandes objetos; tentar fotografar pequenos objetos localizados à distâncias entre 30 a 60cm. No primeiro caso, tem-se que se afastar muito do objeto, senão a foto será pobre em cor, contraste e detalhes. Para se obter bons resultados na fotografia de grandes objetos, deve-se usar grandes angulares. No segundo caso, fica-se muito próximo para obter foco e o objeto normalmente é muito pequeno para a área coberta pela lente. Para fotografar pequenos objetos e a curtas distâncias, deve-se usar tubos de extensão ou lentes de aproximação (*close-up*).

Para compensar as limitações da lente 35mm é necessário usar a criatividade. Busque novos enquadramentos, fotografe detalhes de grandes objetos ao invés de tentar fotografá-los inteiros e aproveite o equipamento.

Boas fotos!

Um bom 88 com Air-Flux II

Air-Flux II
Garantia total de 1 ano.
Manutenção rápida.
A MAIS NOVA OPÇÃO BRASILEIRA

º Estágio Forjado
nquebrável, Filtro Micronic
Regulador de Pressão

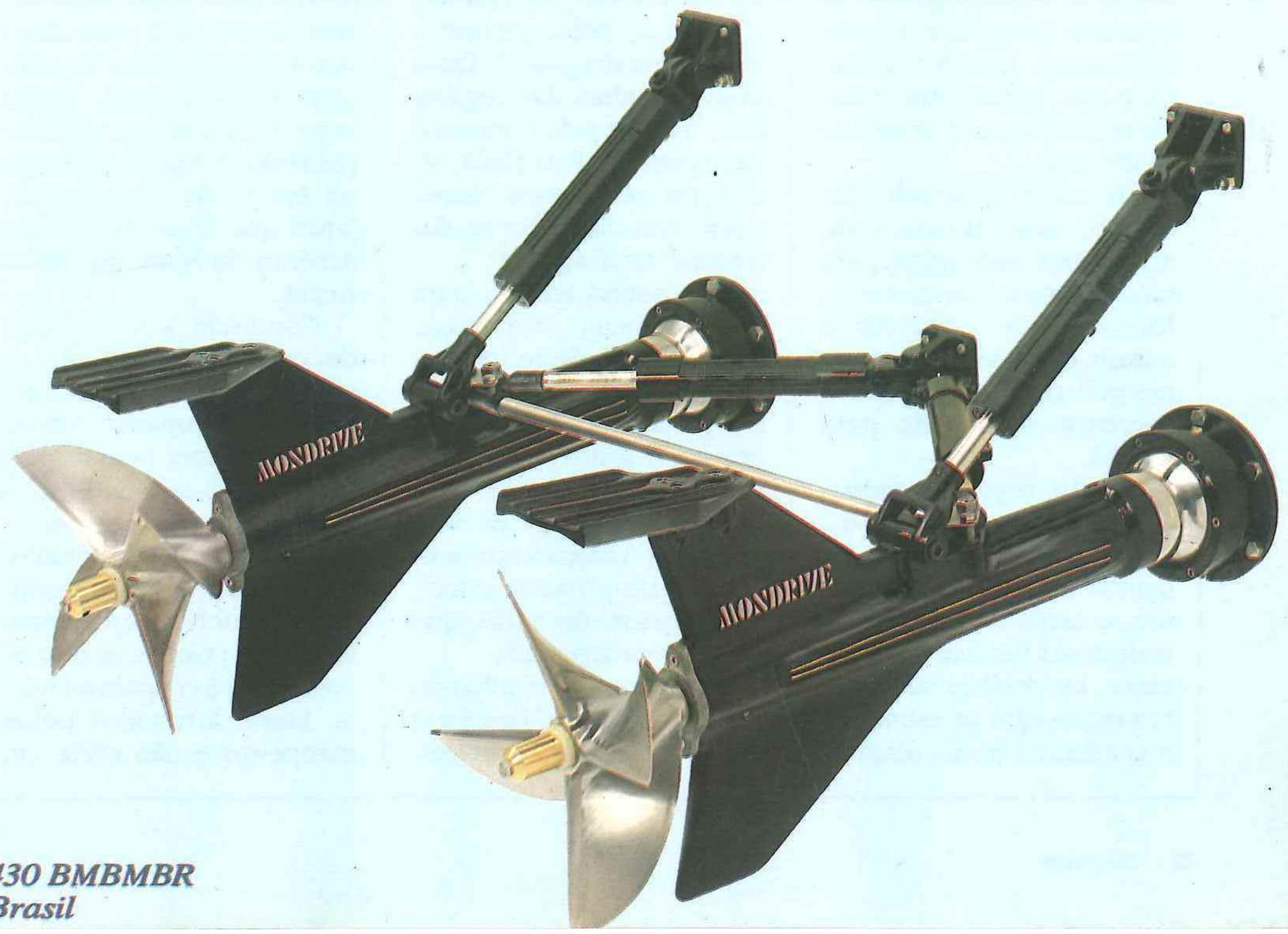
2º Estágio em Termoplástico
Leve, Resistente, Hidrodinâmico
Bocal Ortodôntico

EQUIPAMENTOS SUBAQUÁTICOS LTDA.
Rua Morato Coelho, 892 - São Paulo - SP
Fone: 813-6902 - CEP: 05417

MONDRIVE *System*

NO RUMO DAS ALTAS PERFORMANCES

Com a insuperável eficiência de hélices de superfície, a simplicidade de eixos fixos de propulsão e as qualidades de rabetas convencionais, reunidas em um só sistema.



BM *motores marítimos e industriais ltda.*

Rua Carvalho de Mendonça, 275
Fone (0132) 34-4610 - Telex 132430 BMBMBR
CEP 11070 - Santos - S. Paulo - Brasil

Mucio Palma

ÁGUA GELADA NO LITORAL SUL

O encontro com pingüins, tiri-viras e piraúnas, durante a avaliação de resgate do carregamento do naufrágio do Rio Chico, foi uma experiência fascinante.

Qual é o mergulhador que ainda não sonhou com um mergulho em naufrágio? Todos nós, sem dúvida, já nos imaginamos nadando sobre um casco soçobrado, observando, através da água quente e límpida, as ferragens corroídas, habitadas por grandes peixes e cobertas de vida multicolorida.

Como somente havia pensado em mergulhos e naufrágios, dentro da relação acima, fiquei surpreso quando em julho de 1969, através da empresa para qual trabalhava, a Subaquática Engenharia, fui acionado para avaliar as possibilidades de resgate de um carregamento de oito toneladas de ferro em lingotes, do navio argentino Rio Chico, soçobrado nas imediações dos molhes da barra do porto da cidade de Rio Grande (RS).

Cheguei a essa cidade esperando não encontrar condições para mergulhar. Afinal, a região é famosa pelas rápidas mudanças meteorológicas e pelos ventos de sudoeste (pampeiro) e oeste (minuano), comuns o ano todo que, porém, no inverno, sopram com intensidade redobrada.

Germano, o mergulhador que me acompanhava, e eu, ao sermos recebidos pelo nosso contato, tivemos a informação que o mar estava manso, e que sairíamos para mergulhar, aproveitando a calmaria, bem cedo pela manhã.

No dia seguinte, embarcamos numa traineira de casario alto, percorrendo, na manhã fria, de céu claríssimo, o canal formado pelos majestosos molhes de este e oeste. Os molhes são quebra-mares que se estendem mar adentro, tendo cerca de 2,2 milhas o de este e 1,6 milhas o de oeste. Conversando a bordo, ficamos sabendo que os molhes, cujo projeto foi concluido em 1883, somente foram finalizados, após três etapas, em 1915, por uma firma francesa.

O mestre da traineira, comentou também o naufrágio do Rio Chico, contando que o navio de 137m de comprimento, 17,8m de boca e 7,7m de calado, encalhou a quatro milhas dos molhes, no dia 12 de dezembro de 1968, quando demandava a barra. Seis dias após, um mar tempestuoso aproximou o navio dos molhes e partiu o casco em dois.

Encontrando pingüins

Já em mar aberto, Germano experimentou a água, afirmando que estava insuportável, em seguida, espantado, apontou diversos grupos de pingüins (*Spheniscus magellanicus*), que flutuavam nas imediações da barra. No sul, os pingüins são chamados, pelos pescadores, de "naufragados". Essas aves marinhas das regiões frias, trazidas pelos violentos sudoestes da Patagônia, só chegam aos nossos mares como aves de arribação, daí o nome "naufragados".

Em pouco tempo, num mar levemente encrespado pelo vento nordeste, fundeamos próximo ao Rio Chico. Devido à baixa temperatura nos equipamos dentro do casario e depois de tomar coragem para enfrentar a água fria, nadamos, passando por vários "naufragados", até o mastro do navio, que aparecia na superfície.

Estávamos mergulhando com compressor, ligados à embarcação pelas mangueiras de ar e, cada um de nós, levava como equipamento de emergência, uma garrafa de oito litros. Como combinado, o Germano desceu para dar uma olhada no convés principal e verificar se as escotilhas estavam abertas. Instantes depois afundei na água cortante, com uns seis metros de visibilidade, e nadei para o costado, examinando o forro exterior e o modo como o casco se apoiava no fundo; junto à areia meu profundímetro indicava 17m.

Observava um interminável cardume de tiri-viras (*Percophis brasiliensis*), quando fiquei intrigado devido a seguidos ruídos surdos. Imaginei que podiam estar usando dinamite nos molhes, mas os ruídos logo se repetiram, muito mais próximos desta vez; aliviado, descobri o motivo: nunca havia visto piraúnas (*Pogonias cromis*) tão grandes; elas se deslocavam nervosamente junto ao casco, produzindo estampidos característicos. Este peixe, com sua bexiga natatória de conformação especial, emite sons muito altos, principalmente o macho, quando na época da reprodução, tanto que é conhecido na América do Norte por *black drum*.

Continuei a verificação do que estava fazendo, e quando voltei ao barco, Germano, preocupado, contou que havia visto, bem de perto, um lobo-do-mar (*Arctocephalus australis*). O pessoal da traineira, no entanto, esclareceu que estes mamíferos marinhos, originários dos mares polares, tal qual os pingüins, só chegam ao nosso litoral arrastados pelos pampeiros e não oferecem nenhum perigo ao nadador.

O mestre avisou que devíamos apressar o segundo mergulho, pois a corrente puxava para o norte, prenunciando ventos de sudoeste.

Quando mergulhei, ainda pensando no lobo-marinho, senti a correnteza mais ativa, notando que a visibilidade não ultrapassava os dois metros. Por uma escotilha do convés, entramos no interior do navio. Lá dentro não havia movimento de mar; a água estava mais clara e sob o foco brilhante da lanterna, apareciam as pilhas de lingotes, arrumadas sobre os cobros do porão. Após a demorada inspeção, guiados pelas mangueiras, voltamos a escotilha de acesso. Do lado de fora a visibilidade estava reduzida a poucos centímetros; sobre o convés, a pressão da força d'água criava forte sucção para dentro do navio, dificultando a nossa saída do porão escuro. Estressados pela água gelada, metro a metro progredimos vencendo a correnteza e safando as mangueiras, que se embaraçavam nos aparelhos do convés. Depois de muito esforço chegamos a bordo. O mar mudara completamente; um sudoeste veloz varria a barra do Rio Grande e as arrebentações assinalavam os inúmeros bancos e altos fundos.

Enregelado, tentando me equilibrar na traineira que sacudia no mar grosso, pensei como seria difícil o trabalho de resgate da carga do Rio Chico e fiquei sonhando com o chimarrão bem quente que nos esperava no hotel Charrua.

Mucio Palma esteve no campo de mergulho profissional de 1962 a 1983. Instrutor 3 estrelas pela CMAS. Um dos proprietários da Lighthouse.

VENDO O FUNDO DO MAR!

Muitos peixes, corais, conchas, florestas submarinas, cavernas e até barcos naufragados! Tudo isto você poderá encontrar vendo o fundo do mar através da DISCOVERY.
Oferecemos cursos de mergulho autônomo com os mais modernos equipamentos, e dispomos de um barco de 28' construído especialmente para grupos de mergulho.
Venha visitar-nos e veja muitas outras novidades: aluguel e venda de materiais de mergulho, filmagens submarinas, etc.

DISCOVERY - Atividades Subaquáticas Ltda.
R. Roque Petrella 105 - Brooklin - SP
CEP. 04581 f. (011) 533-5728

A EMOÇÃO É SUA.

A qualidade é Narwhal.

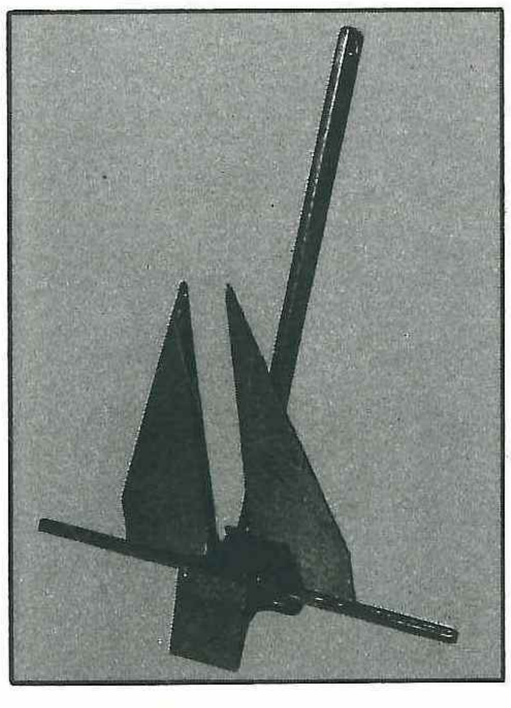
Se você deseja adquirir seus equipamentos de mergulho, não escolha a Narwhal somente pelo carinho no atendimento.
A qualidade Narwhal pode ser comprovada também nos seus produtos, suas orientações técnicas e, principalmente, na vigilância quanto à segurança.
Seus cursos são ministrados somente com instrutores altamente qualificados.
Seus roteiros turísticos, tanto nacionais quanto internacionais, os mais atraentes.
Faça-nos uma visita.

AV. DIVINO SALVADOR, 548 - MOEMA - SP - CEP 04078 FONE: (011) 240-4622

(TECIDO SALOTEX)

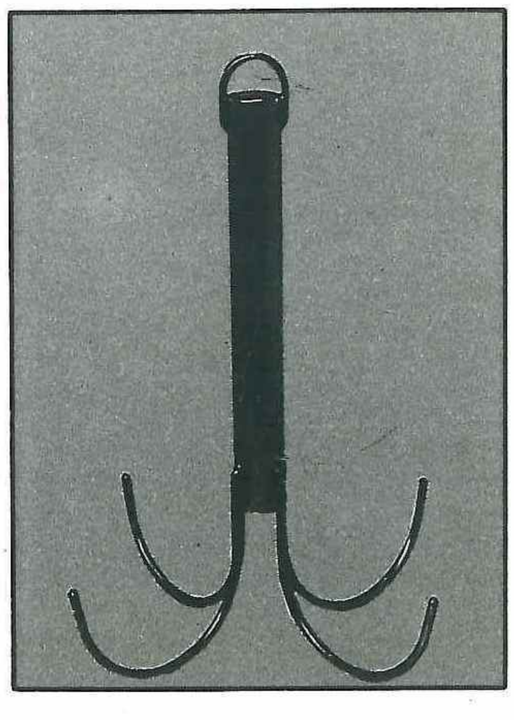
C&Z

Ferragens nobres made in Brasil.



ÂNCORAS
MATERIAL: Ferro Galvanizado, Aço Inox
MEDIDAS: (peso): 1,5kg, 3kg, 6kg, 8kg, 11kg, 15kg, 20kg, 30kg, 40kg

GARATÉIAS
MATERIAL: Aço Inox
MEDIDAS: (peso): 1,5kg, 3,5kg, 4,5kg, 6kg, 8kg, 10kg, 12kg, 14kg, 16kg



Nosso Departamento Técnico está a sua disposição para consultas sobre quaisquer ferragens do ramo náutico. Nós temos o que você precisa.

Av. Brasil, 18.508 - CEP 21530
Irajá - Telefone: (021) 372-5248
Rio de Janeiro - RJ
CGC: 28.182.707/0002-66
Insc. Est.: 82.975.985

Av. Brasil, 8.616 - Box 1
(dentro do Carioca late Clube)
CEP 21030 - Ramos
CGC: 28.182.707/0001-85
Insc. Est.: 81.851.387
Telefones: (021) 270-6098 e 270-2829

O mergulhador com problemas visuais agora já pode ver com nitidez a beleza do mundo subaquático, através da lente flat. A Scubatec, por outro lado, lança no mercado três produtos e pretende, com isso, conquistar os mercados interno e norte-americano.

Vitor Teixeira

Lente flat corrige deficiências visuais

Mergulhar é simples, emocionante e dá intenso prazer ao praticante. Nada mais bonito que vislumbrar os seres marinhos e o intenso colorido do seu *habitat*, porém, as pessoas portadoras de deficiências visuais têm, em todo o mundo, lutado por uma solução que lhes permita obter a imagem real subaquática.

O mergulhador portador de miopia, astigmatismo ou hipermetropia tem, embaixo d'água, a visão dificultada pela falta de acuidade visual, provocada pela ausência do óculos ou da lente de contato. No final do mergulho, a impressão que se tem é a de que o mar estava com pouca visibilidade, enquanto que, na realidade, a visibilidade era total.

Em todo o mundo, sistemas sofisticados e caros foram tentados para solucionar esse problema. Máscaras especiais com jogos de lentes intercambiáveis surgiram, sem sucesso, pois não davam a correção óptica ideal, novamente frustrando o mergulhador.

Atualmente, o que existe com sucesso é o processo de adaptação de uma lente *flat* à câmara interna da máscara de mergulho. Esse processo tem se sobressaido com êxito em todo o mundo. Além de corrigir qualquer caso de ametropia, possibilita adaptação à qualquer máscara de mergulho, nacional ou importada, grande ou pequena.

Seguindo normas técnicas ópticas e processos práticos de aplicação, simplifica o uso e satisfaz as necessidades urgentes de visão.

Em São Paulo, na Lapa, a Ótica Prisma desenvolveu tecnologia específica para a adaptação das lentes *flat* às máscaras. Os mergulhadores brasileiros, portadores de deficiências visuais, terão apenas de mandar suas máscaras com a receita médica para que sejam adaptadas.

O endereço da Ótica Prisma é: Rua Clemente Álvares, 203 - Lapa - São Paulo - CEP 05074 - Tel.: (011) 260-7470. Atende pedidos também pelo Sedex.

Vitor Teixeira

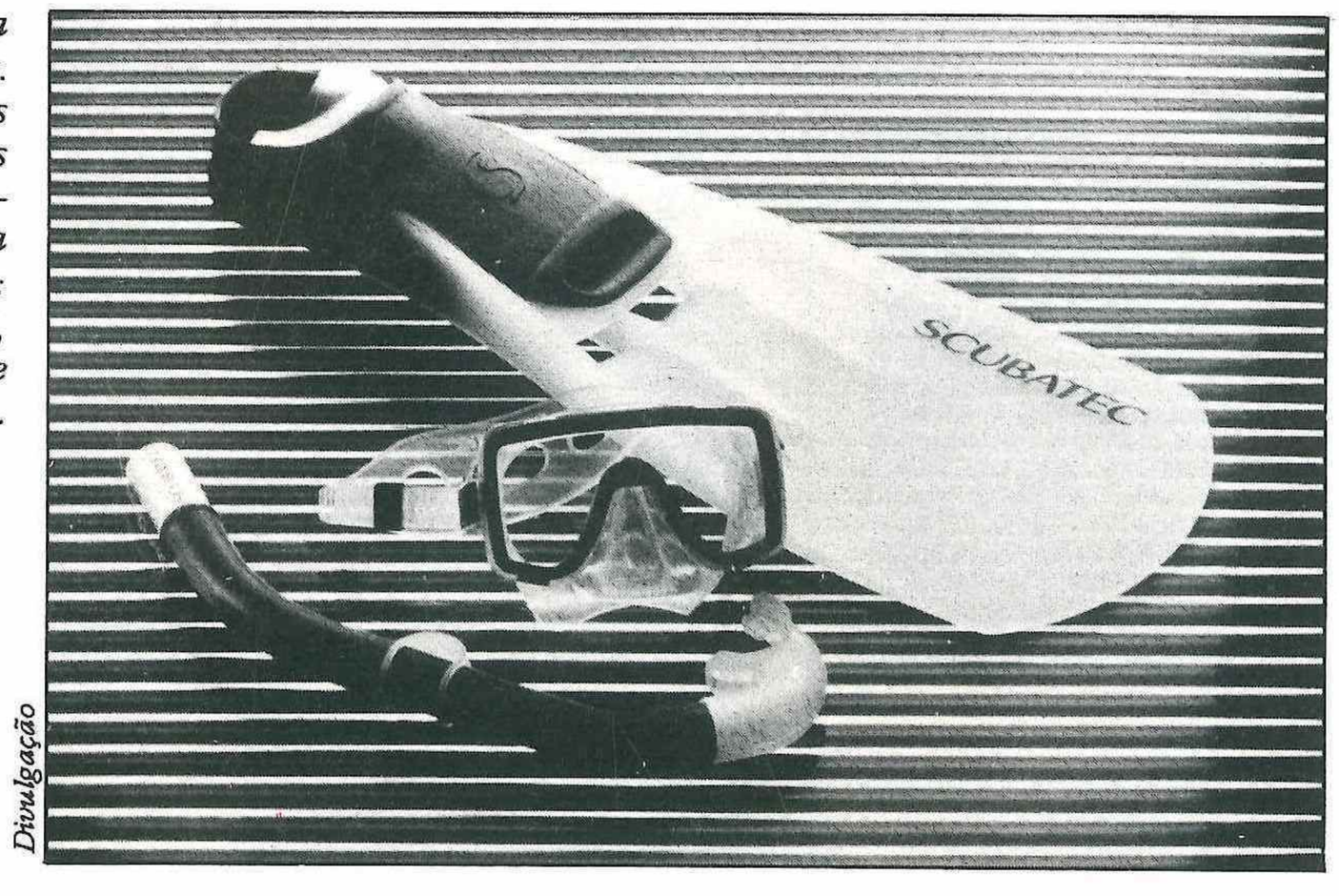
Scubatec lança novos produtos

A *Scubatec* está indo fundo no mercado subaquático. Depois do sucesso da nadadeira *Jet Power*, que revolucionou o conceito do produto nacional, a empresa mergulha em cores e *design* modernos para apresentar seus recentes lançamentos: máscara, *snorkel* e faca. E, ainda, com ambicioso desafio de conquistar 40% do mercado interno nacional e 0,5% do norte-americano.

Segundo a empresa paulista, foram gastos dois anos de pesquisa e US$ 1,2 milhão para alcançar o estágio dessa linha de produtos, que em meados do ano que vem vai invadir o verão americano com preços acessíveis, obtidos devido ao custo da mão-de-obra nacional, mais barata que a coreana. A meta de 0,5%, segundo a *Scubatec*, representa uma fatia considerável num mercado que movimenta anualmente cerca de US$ 1 bilhão, enquanto que no Brasil o mesmo mercado significa apenas US$ 8 milhões.

Atropelando a concorrência brasileira, que caracterizam como de baixa quali-

Acima, a lente flat. Ao lado, os recentes lançamentos da Scubatec: snorkel, máscara e faca.



Divulgação

dade, e a importada, devido ao alto custo, a *Scubatec* buscou na matéria-prima (silicone puro) e nos aspectos estéticos e de *design* performático, os grandes destaques de seus equipamentos que, a cada dia, segundo eles, absorvem mais a moda esportiva. "O mergulhador não é mais aquele sujeito vestido de borracha preta", diz Luca Padovano, sócio da empresa, garantindo que, "a partir de agora, a competitividade vai pressionar o mercado brasileiro para um crescimento".

Snorkel

Com um bocal anatômico de silicone puro, antialérgico e desenhado para evitar a fadiga da mandíbula após o uso prolongado, o *snorkel* é uma das boas novidades.

Segundo o fabricante, o material utilizado não gera gosto nem causa irritação. É auto-ajustável adaptando-se a qualquer tamanho de boca. O tubo, flexível e curvo, termina logo acima da cabeça e o diâmetro foi calculado para facilitar a expulsão da água, mesmo para os mergulhadores com pouca capacidade pulmonar.

Ele pode ser encontrado nas cores transparente, azul e amarela.

Máscara

A máscara tem a parte que fica em contato com o rosto em silicone, que de acordo com o fabricante adere à pele, permitindo uma vedação quase perfeita.

Vidro temperado e aro de policarboneto resistentes são outras características do produto.

O *design* com baixo volume de ar interno e grande ângulo de visão, faz imaginar uma boa máscara, inclusive para apnéia.

A maior vantagem, no entanto, parece ser a tira de ajuste, mais larga e resistente. Possui, também, sistema que permite rápido ajuste e pode ser feito apenas com uma das mãos, inclusive debaixo d'água, o que é uma característica especial, até hoje só encontrada em similares estrangeiros.

O produto é encontrado nas versões silicone preto e transparente, nas seguintes cores: cinza, cristal, azul, vermelha e preta.

Faca

Sem nenhum componente metálico na bainha, a faca pode ser colocada pelos dois lados. Este sistema garante encaixe e trava com apenas uma das mãos debaixo d'água.

Também foram projetadas tiras de ajuste rápido para a perna. O cabo anatômico é feito em elastômero (espécie de borracha). A lâmina de aço inox-420 tem dentes para cortar linha de pesca e uma parte serrilhada.

Os produtos da *Scubatec* estão à disposição em 150 lojas especializadas do País e o objetivo da empresa é espalhá-los por mais 500 pontos, incluindo lojas de esportes e magazines.

Para maiores informações o endereço da empresa é Rua Catipará, 57 - Brooklin - São Paulo - CEP 04561 - Tel.: (011) 533-1406.

Marcos André Pinto

JOVENS DE 8 A 80 ANOS
VENHAM MERGULHAR

OFERECEMOS EM ANGRA:
• Mergulhos e equipamentos
• Guia e instrutor de 3 estrelas
• Casa, Comida e até roupa lavada
3 OTN's/ DIA

FÉRIAS VERÃO ANGRA
• Desfrute do paraíso de 1 semana em Angra (Jan., Fev., Mar.).
• Inclui cursos (básicos, avançados), palestras, certificados, lazer e muitos mergulhos diurnos e noturnos. Hospedagem completa.
INSCRIÇÕES ABERTAS

• Mergulhos diurnos e noturnos em costões, cavernas e naufrágios;
• Instrutores e guias credenciados maior nível M. Marinha (DPC) e CMAS (Paris) via CBPDS;
• Mais de 25 anos de experiência garante segurança e plena satisfação no mergulho;
• Bases Rio e Angra dotadas de perfeita infra-estrutura para mergulhos com assistência médica hiperbárica, cais de atracação, embarcações, estação de recarga, manutenção e aluguel equipamentos;
• Base Angra também possui acomodações completas para 20 pessoas;
• Saídas regulares para mergulhos Rio-Angra-Abrolhos, Arraial do Cabo.

CENTRO DE MERGULHO AQUAMASTER
AQUAMASTER

Rio - Angra - Abrolhos:
Inf. Reservas: Marina Da Glória - Guiche 7 - Flamengo - RJ
CEP 20021 - Tel.: (021) 287-8015 - 205-7070

MERGULHAR

FISHING & SPORTS COMPANY

PESCA, ESPORTES, EQUIPAMENTOS NÁUTICOS E MERGULHO (US DIVERS)

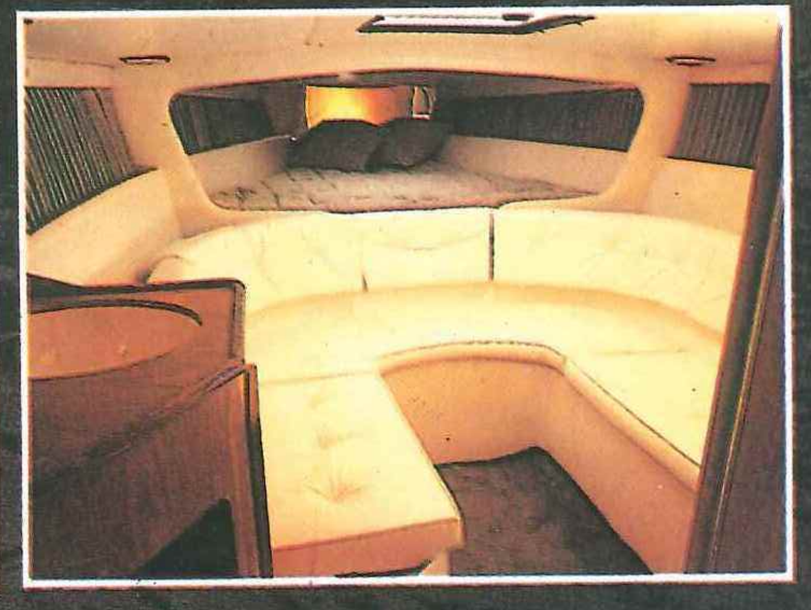
AV. MONSENOR RODRIGUEZ
SHOPPING FLOR DE LIS
TEL.: (595) 61-3323

CAIXA POSTAL 139
85.890 - FOZ DO IGUAÇU
PR - BRASIL

PDTE. STROESSNER - PARAGUAY

INTERCOLOR

cigarette 36



Intermarine

São Paulo (011) 265-5277
Rio de Janeiro (021) 285-3797
Rio Grande do Sul (0512) 23-3544
Caraguatatuba (0124) 22-3033

RICARDO FALA DA NÁUTICA

O mercado náutico, muito embora a atual conjuntura brasileira, continua num processo que reflete os altos e baixos do País, o que torna o barco uma opção de investimento. Ricardo Oscheneek, da Rick Man, fala do que o levou a se interessar por náutica, além de traçar interessante perfil deste mercado.

Quem é o Ricardo Oscheneek?
É um sujeito que seguiu inicialmente para a área técnica, porque foi se formar em engenharia civil e engenharia econômica. Depois disso, teve várias empresas, algumas das quais fundou, outras apenas dirigiu e participou societariamente. Iniciou com indústria de pré-fabricados e concreto, passando para indústria de sabões (União Fabril Exportadora), que era do sogro. Teve construtora, fez obras no Oriente Médio, que era uma coisa inédita, já que ninguém pensava em exportar esse tipo de mão-de-obra para a construção civil e, finalmente, numa determinada época, começou a pensar no que realmente gostava. Chegou a conclusão que era de barco e de gente. Então, com barco e gente conseguiu arranjar essa atividade que não existia no Brasil. Isso faz quase nove anos e foi o que o mobilizou nessa direção; tentar fazer o que realmente gostava

Marcos André Pinto

E foi essa sua paixão pelo mar, pelo assunto barco, que você tentou unir o útil ao agradável? Foi aí que surgiu a *Rick Man*?
Esse desenvolvimento da empresa foi basicamente pelo seu pioneirismo, porque não existia no Brasil. Encontrei-me, naquela época, quando estava fazendo aquelas obras no Oriente Médio, na situação de querer vender, pois tinha quatro barcos. Como viajava muito e não os usava, além de ter somente um marinheiro, encontrei-me em "palpos de aranha" para vender um barco e não tinha para quem pudesse entregar, que fosse confiável, que tratasse do barco, que visse quanto valia, que vendesse direito, ou seja, que me desse uma opinião abalizada sobre náutica, já que eu não vivia dentro dela tão intensamente para poder avaliar, saber vender, etc. Existia esta lacuna no mercado.

Muita gente faz confusão entre o *diller* e o *broker*. Qual é a diferença?
Bem, você pode atuar nas duas situações: o *diller*, de um modo geral, é uma palavra mal empregada aqui no Brasil, porque na América do Norte corresponde ao sujeito que compra a produção de um estaleiro.

Certo, mas parcial ou total?
Parcial ou total. Ele compra lotes de produção do estaleiro. O *broker*, é o corretor que vende tanto essa produção nova como vende a produção de barcos usados à base de comissão. O *diller* não; ele compra e tem um resultado financeiro também nessa operação. Aqui no Brasil, para dar bastante fidelidade as nossas afirmações, partimos do princípio, embora seja muito rentável comprar e vender barcos, que não os compramos nem os vendemos; só intermediamos a venda, ou seja, fazemos a corretagem.

Nesse caso, você é o *broker*?
Exato, embora representemos os estaleiros também, sem comprar a produção, na base da "brokeragem", porque na base da corretagem você pode ser isento de ânimo na sua opinião. Não é preciso dizer que um barco vale menos ou mais do que o valor real. Você realmente pode dar uma orientação muito mais precisa, porque você não tem interesse nenhum de baixar o preço nem de levantá-lo na hora da venda.

É uma fórmula bastante brasileira.
Bastante brasileira, inclusive adaptada a nossa mentalidade. Se eu passasse a comprar e vender teria, vamos dizer, que apertar o sujeito na hora que fosse comprar, baixando o preço, e acertar este mesmo preço na hora de vender. Com isto, a *Rick Man* perderia aquela força que tem hoje na opinião à respeito de preços e avaliações; até companhia de seguro recorre a gente, porque temos, efetivamente, isenção de ânimo.

Vejamos, agora, a questão da Associação dos *Brokers*. Eu achava que essa seção era uma coisa separada da Associação dos Construtores de Barcos e seus Implementos (ACOBAR), mas você disse que não. Como surgiu a idéia e

como é que isso ficou dentro da ACOBAR?
De início houve um movimento de alguns corretores mais novos no mercado que queriam fazer uma associação deles. Talvez estivessem com vontade de ter uma para ser presença e serem mais independentes. Mas a náutica por si só politicamente é muito tênue, muito fraca e não há sentido no momento, além dos interesses não serem tão divergentes de toda a classe náutica. Quem produz motor, barco e faz a venda destes produtos não tem interesses tão divergentes que não possam coabitar debaixo do mesmo teto. Graças a Deus consegui conversar com o pessoal e convencê-los de que deveríamos ficar na ACOBAR, assim como também convenci esta Associação de que ela deveria criar um departamento mais específico, como tem a ANFAVEA, que é um departamento específico de corretagem, quer dizer, onde a gente teria essa presença que eles preconizavam.

"A náutica, por incrível que pareça, parece uma árvore que quanto mais você poda, mais ela cresce."

O importante, então, tendo um departamento dentro da ACOBAR é manter uma certa mobilidade e uma maior...
Flexibilidade junto ao mercado náutico. Acho que a divisão não é o caminho. Não gosto de dividir nem de subtrair. Gosto de somar.

Quer dizer que já está atuante? Já está tudo dividido?
Está sim. Já existem vários departamentos, como os de exportação, de comercialização, de produção de barcos, de estaleiros e outros. Estão departamentalizando, como fez a ANFAVEA.

Você já sentiu algum resultado da redução que houve do IPI?
Já deu para sentir. Isso leva algum tempo, naturalmente, para se fazer sentir de maneira forte, mas já beneficiou, embora ainda o considere alto.

Mas parece que continua uma certa pressão para tentar baixar?
A náutica é uma indústria que emprega muita mão-de-obra e tem que ser olhada com carinho. E também pode vender muitas divisas, porque ela é muito propicia para que nós, embutindo dentro do barco, exportemos bastante mão-de-obra (hora de trabalho).

Mas a náutica brasileira ainda é muito voltada, pelo menos 90% dela, para o mercado interno.
Ainda está, mas já têm estaleiros com os olhos voltados lá para fora e exportando, como é o caso da Mares.

Por sua experiência, você acha que o nível tecnológico brasileiro tem como competir com o mercado estrangeiro?
O nível tecnológico teria; o de produto é que tem que ser melhorado um pouco, porque nossos clientes não são tão exigentes quanto o americano que tem como se abastecer de barcos no mundo inteiro. Ele pode escolher o que foi produzido na França, na Itália, onde ele quiser, até em *Taiwan*. O leque de opções dele é muito grande e a gente tem que entrar com uma oferta interessante.

Portanto, se o consumidor exigir a indústria tem condições de fazer?
Sim. Ela tem condições.

Então ela só não faz por que não é cobrada.
Exatamente. Voltando um pouco, nosso interesse para evitar a cisão da ACOBAR é porque ela estava "morta", ou seja, em crise em uma determinada época com os livros dentro de uma gaveta lá em Bonsucesso (RJ).

Quando você coloca essa crise, qual foi o período?
Foi antes do Santarelli. Fui pegar esses livros no antigo prédio (o José Roberto Brailer tinha sido o último presidente) e a ACOBAR estava parada. Senti a necessidade, portanto, de ter

"A náutica é uma indústria que emprega muita mão-de-obra e tem que ser olhada com carinho."

um órgão de classe que veio a redundar na redução da alíquota do IPI. Quando apanhei os livros, me nomeei interventor. Fiz uma reunião, chamando alguns representantes dos estaleiros e promovemos a eleição, quando saiu o Santarelli.

Esta foi a segunda fase da ACOBAR?
Foi. De uma certa forma ressuscitei um defunto que não podia estar morto. Estava mumificado, mas não estava morto.

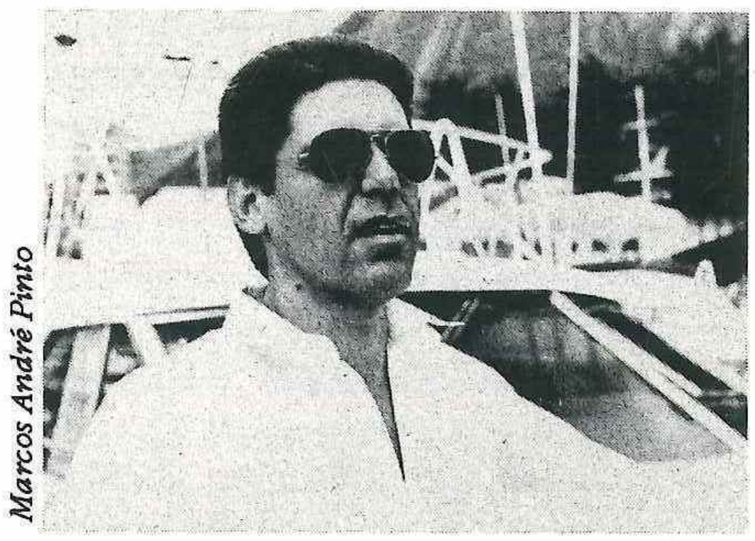
Você poderia fazer uma avaliação nesses útimos dez anos em questão de mercado? Como foi? Veio crescendo? Teve altos e baixos? Qual a sua análise do momento atual? Estamos descendo, subindo, ou estacionamos?
A náutica, por incrível que pareça, parece uma árvore que quanto mais você poda, mais ela cresce. É lógico que como parte integrante de um País que vive sempre em altos e baixos, ela também vive estas flutuações. Mas ela tem, acredito, um destino grande para o Brasil. Se você pegar os organismos de outros países, o que representa a náutica na economia deles é uma fração expressiva em número de empregos, faturamento, etc. A percentagem da população que está ligada a este setor em locais onde não têm clima nem costa suficientemente atrativos, mesmo assim, o percentual de pessoas que possuem embarcação é bem maior do que a nossa. Dessa forma, a gente vê um potencial muito grande de mercado. Havendo este, a indústria vai se adaptar e o capitalista vai se interessar em investir nessa área. Quanto ao crescimento nos últimos dez anos, foi astronômico e exponencial, como em toda área e constante.

Houve momentos difíceis?
Sim. Existiram anos que o setor

náutico não apresentou crescimento real, mas no ano seguinte já batia o recorde do ano passado, somado com outro, multiplicado com o coeficiente e assim por diante.

E hoje?
Hoje é um momento de transição. Não é ruim, porque por si só, devido a atual conjuntura do nosso País, o barco ainda é uma opção de investimento; portanto, mesmo em épocas difíceis as pessoas protegem o seu dinheiro comprando barco.

"A náutica é um animal que está vivo, não está morto.


Marcos André Pinto

Algum tempo atrás, você foi até o pioneiro nisso, acho que no Salão Náutico, do Riocentro, ano passado, você lançou uma idéia bastante inovadora para o mercado brasileiro que foi o da co-propriedade? Não funcionou?
A co-propriedade funcionaria, mas fiz a idéia certa na hora errada. Se você se reportar a abril do ano passado, vai se lembrar que a hecatombe universal estava acontecendo, a derrocada do plano cruzado e a entrada do Bresser no meio do caminho. Fiz o lançamento, justamente, para não me deixar vencer pelas pressões do mercado, mas era a hora errada de colocar esta idéia que é de uma pujança muito grande. E, ainda, deparei-me em um determinado instante que tinha de injetar quantidade enorme de dinheiro em publicidade e mesmo no projeto em si. Não recebendo a resposta concreta, ou seja, a resposta de aceitação mental, que é uma coisa concreta, com desembolso que me garantisse pelo menos o *break even*, a curto prazo, resolvi postergar este projeto.

Mas você ainda acredita nisso?
Ainda, sem dúvida. Isso vai funcionar um dia. Mais cedo ou mais tarde voltarei à carga novamente. Ela abre um leque muito grande. Até hoje as pessoas procuram, mas tinha que ter acontecido numa velocidade mais rápida e aconteceu numa mais lenta.

Qual a sua opinião com relação a idéia do atual presidente da ACOBAR de promover um Salão Náutico em São Paulo? Esta época, antes do verão, parece ser boa, mas está perto do Salão do Rio. Você não acha meio canibalismo?
Eu diria que a minha experiência nos poucos salões náuticos do Rio e de São Paulo mostra que este último é muito mais pujante do que o primeiro sobre todos os aspectos. Embora às vezes ocupando áreas menores, o movimento é bem maior. Isto é fato notório, já que a economia desse Estado tem um poderio que os outros não tem; portanto, o Rio também estaria atrás na náutica. É lógico que não está muito atrás, porque alguns dos maiores estaleiros estão localizados aqui, mas cada vez mais começam a aparecer estaleiros em São Paulo e o mercado, no futuro, estará dividido e, senão, até pendente para ele.

A princípio, você é favorável?
Eu seria favorável a uma feira em São Paulo. Sei que isto é duro demais para os estaleiros que têm que se mobilizar prontamente, mas é falar de náutica, é viver a náutica, é mostrar a náutica, é ativar a náutica. Acho bastante interessante.

No momento que vai ocorrer o salão tudo indica que do ponto de vista de venda pode até criar aquela ilusão de sucesso, mas isto eventualmente pode influenciar uma virada de opinião, porque antigamente todo mundo achava que deveria ter um salão por ano no Rio, e, de dois em dois anos, em São Paulo. Na realidade, em função do que você falou, teria de ser ao contrário.
Exatamente. No momento deveria ser um no Rio outro em São Paulo. Dois por ano fica difícil, pois sacrifica muito os estaleiros fazerem dois salões por ano. Acho que ainda não caberia, mas nunca abrindo mão de São Paulo. Esta cidade é peça fundamental, pois sem ela a náutica não existe, já que o consumidor está lá. A nossa Europa também está lá, queira a gente ou não.

Sendo você um conhecedor que disse que gostava de barco e de gente, dá para perceber que você analisa muito...
Bastante. E a vivência com o tempo é o que eu digo. Aqui, por exemplo, quando atendo eventualmente um cliente por telefone, pelo tom da voz dele sei até se é comprador e de que, se está só tomando informação e outras coisas. Identifico nitidamente pelo telefone, tamanho é o número de pessoas que atendemos. E, mais ou menos, diria que hoje 80% de quem compra ou vende um barco antes pergunta a gente.

Todos, pelo menos, fazem uma consulta antes.
Isto prova que eu sou aceito. E são perguntas do tipo: "Devo fechar com a Mares?"; "Será que vale, será que não vale"; "Será que passa, será que não passa". A pessoa não compra sem antes consultar, porque realmente é uma garantia de opinião. Como disse no começo, somos bastante isentos; se estiver caro, vai sair caro; se estiver quebrado, está quebrado.

A hora de comprar um barco é uma hora sempre muito importante, mesmo quando o problema não é financeiro, porque é uma decisão de mudança de filosofia de vida.
Realmente. E com relação ao perfil, ele tem uma distinção bastante nítida, diria uma linha bastante nítida, ou seja, por que cada um compra um barco? Como?

É o que estou tentando diferenciar. Se a gente tivesse que dar uma pontuação para o seu público entre *status*, investimento e lazer, o que entra em primeiro,

segundo e terceiro lugares?
Eu diria que estaria empatado em primeiro lugar o investimento e o *status*.

O *status*?
É, porque o investimento ele é bom. Os algarismos provam que existem valorizações bem superiores ao valor das OTN's no investimento que você faz em barco e o *status* é ponto pacífico. Você pode ter uma *mercedez*, mas ela não provoca tanto movimento, ou tanto *status* quanto você dizer que tem um barco ou um iate. Você ouve falar do Onassis e de outros personagens do Mundo pelo barco que eles têm e não por causa da empresa deles. Você não sabe a companhia que o Onassis é dono, se ele tem *mercedez* ou *rolls royce*, mas sabe que ele tem um iate. Então, o barco é um ponto de referência muito forte e, geralmente, são os homens de negócios que necessitam até comercialmente disso para fazer o seu *lobby*. É até uma ferramenta de trabalho, pois ele está se divertindo e trabalhando ao mesmo tempo.

Embora o motivo da compra seja o *status* e o investimento, como a gente poderia diferenciar a pessoa que compra uma lancha *offshore*, um barco de pesca ou uma lancha de cruzeiro? Quais as diferenças de personalidade? De caráter da pessoa?
Eu diria que até o caráter dá para notar na pessoa. Geralmente quem compra uma *offshore* é o sujeito mais jovial, que tem a volúpia da velocidade. Ele procura a emoção que vem desde a forma da embarcação até a velocidade. Alguém já disse em uma revista americana que a lancha *offshore* é um símbolo fálico. Existe, por outro lado, a classe do pescador; ele quer saber do peixe e não quer saber se a lancha é quadrada, redonda, amarela ou preta, ele só se interessa por saber como é que ele pega o peixe, onde guardá-lo, onde colocar os caniços e onde tem o porta-isca.

Talvez esse seja o único que compra a lancha por lazer e não por investimento ou *status*.
Não. Ainda tem a outra classe que é a do lazer, que é aquele indivíduo que gosta de passear. E existem dois tipos de passeio: aquele que o sujeito sai com a família para dar uma voltinha e quando chega de noite volta para casa; e aquele que faz o cruzeiro de fim-de-semana.

Eu sei que muitos brasileiros são marinheiros de um dia. São os usuários do *day cruiser*. Pouquíssimos fazem cruzeiro. É isso mesmo?
É, percentualmente eu diria que quem dispõe de tempo para fazer cruzeiro de 15 dias, um mês, é uma quantidade menor. Só uns afortunados têm tempo.

"Quanto ao cliente, diria para que ele compre o barco certo, não o errado, pois é muito semelhante ao casamento: se você casar com a pessoa errada, por mais bonita que seja, ou rica, não era a pessoa certa."

Em termos numéricos, você tem idéia de quantos proprietários de barco acima de 40/45' existem no Brasil?
Vamos dizer que acima de 32' no Brasil inteiro existem mais ou menos 2.500 embarcações de lazer, incluindo pesca, *offshore*, veleiros, lanchas. Ainda tem muito para crescer...

Você tem alguma sugestão para dar ao empresário e também para o usuário de náutica?
Dar conselho aos empresários seria pretensão minha, porque sinto que cada um deles, em todas as empresas de náutica (não são tantas assim), basicamente conheço todas, eles estão bastante conscientes do que fazer no mercado e têm aproveitado as oportunidades que têm aparecido. Quanto ao cliente, diria para que ele compre o barco certo, não o errado, pois é muito semelhante ao casamento: se você casar com a pessoa errada, por mais bonita que ela seja, ou rica, não era a pessoa certa. Então, o barco também é uma escolha que se tem para fazer. Você precisa de elementos de julgamento.

Antes da pessoa tomar qualquer decisão para comprar um barco, ela tem que saber exatamente o que vai fazer com ele?
Exatamente. Já vi muita gente comprando barco de pesca para fazer cruzeiro de fim-de-semana. Depois, o barco não se adapta, ele não gosta, as velocidades que ele queria não são aquelas e uma porção de outros fatores que desestimulam o sujeito. Quando ele entrar na náutica, deve ser pela porta da frente e não pela dos fundos. Uma das coisas mais importantes é procurar um corretor que ele já tenha ouvido falar, que ouça o que ele tem para dizer, que inspire confiança e que seja bem conceituado no mercado.

O corretor deve, para quem pretende entrar para a náutica, ser também o advogado, o médico, consultando-o o tempo todo.
Nós estamos há oito anos no mercado e já temos gente aqui com este mesmo número de barcos comprados. São extremamente inquietos aqueles que trocam de barcos: um único cliente, por exemplo, já comprou mais de oito barcos. E a média de troca acima de 32' é em torno de três a três anos e meio. É lógico que tem um desvio padrão grande, se você pegar um barco deste e um de 90'. Então, você tem que atender da melhor maneira possível, até por velhacaria. Não precisa ser nenhum esperto para saber que é necessário tratar bem o cliente, visando o seu retorno daqui há três anos. Hoje, para dar uma noção da influência deste tipo de atendimento, só dependo de 25% de toda a minha publicidade na captação de clientes, porque 75% dela são os próprios clientes que voltam, ou fornecem indicações para que o novo usuário de náutica venha nos procurar. Esse é um dado bastante característico do tipo de atendimento por nós realizado. Passa a ser o médico, como você bem falou, o amigo.

Reportagem: Sergio Costa
Texto final: Elizabeth S. Marinho

APROVEITE A MARÉ DE OFERTAS NAUTIKA

Barcos Condor

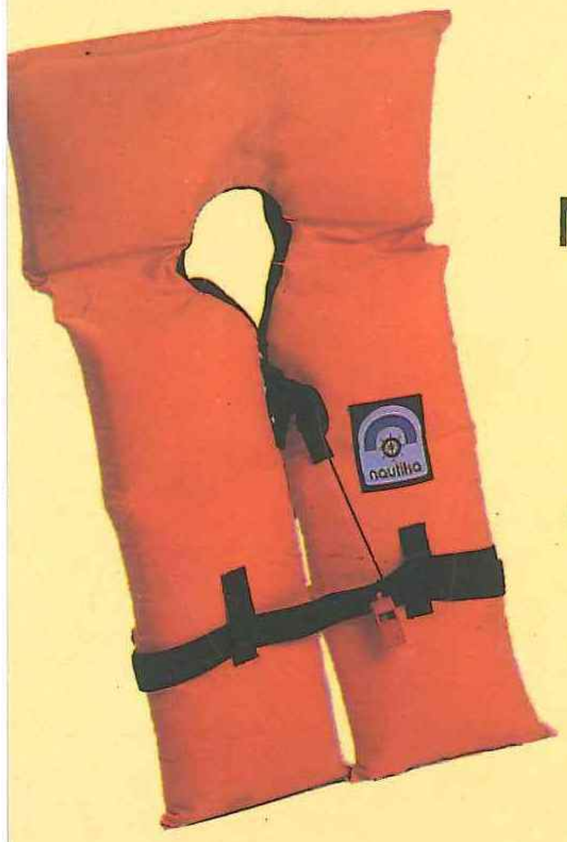
3,60m
Cz$ 399.000,

4,10m
Cz$ 461.000,

Motor Xingu 4hps.

Cz$ 199.000,

Coletes e Salva-vidas



Nautiservice
a partir de

Cz$ 4.500,

Nautisport
tamanhos peq., med. e gr.
a partir de

Cz$ 7.500,

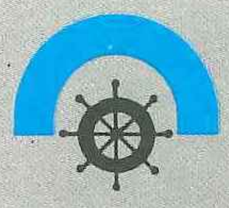
Nautisub
modelo automático

Cz$ 49.600,

Conjunto T.A. Sub

Máscara
diversas cores
Cz$ 5.900,
Nadadeiras
do nº 36 a 44
Cz$ 4.600,
Snorkell
(com válvula)
Cz$ 2.600,

indústria brasileira de infláveis



nautika ltda.

São Paulo
R. Voluntários da Pátria, 1364
Santana - telefone: (011) 298.3933
R. Butantã, 578
Pinheiros - telefone: (011) 212.3413
Rio de Janeiro
R. 24 de Maio, 378
Riachuelo - telefone: (021) 281.3969

A vedete do Salão Náutico 88.

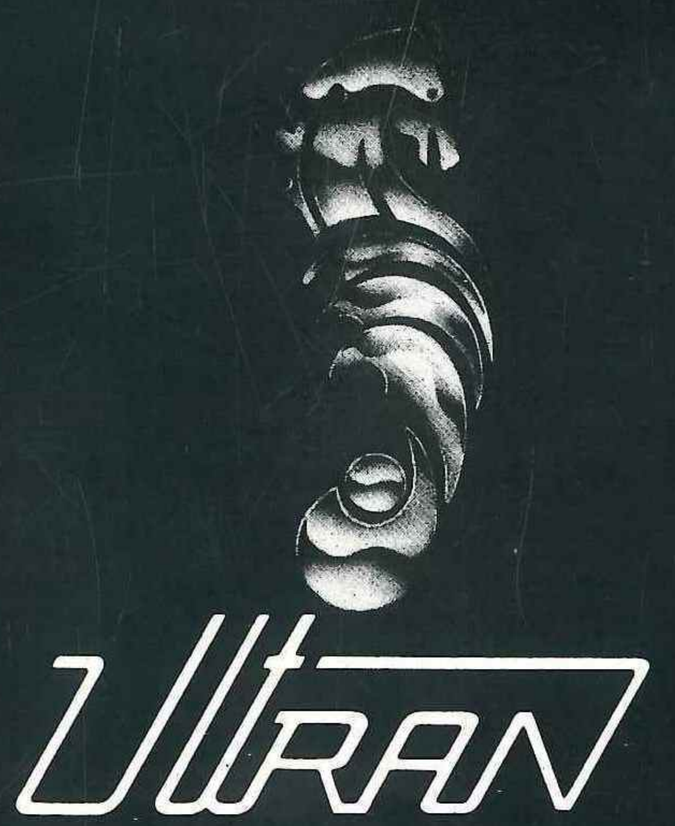
Com "Design up to date" nasce um motor Yacht aberto, esportivo e habitável, fórmula original que associa a coerência da síntese estilística e tecnológica, tornando-o incomparável na sua classe.
Com sua elegância de linhas, genialidade de distribuição interna, esmerado acabamento, alta qualidade dos materiais empregados, e a adição de um toque de personalização, o ULTRAN 4300 assume a magnitude de uma obra artesanal.

6 unidades por ano para o mercado interno - UM BARCO PARA POUCOS.

FICHA TÉCNICA
ULTRAN 4300

— Comprimento total:	13,65 m
— Boca máxima:	3,80 m
— Calado médio:	0,64 m
— Contorno:	5,46 m
— Pontal:	1,54 m
— Deslocamento:	8.200 m
— Altura interior cabine:	1,95 m
— Potência indicada:	2 x 210 a 400 HP
— Fundo:	Hidro V moderado — tipo "Hard Chine"

— Casco: Construído em fibra de vidro com reforço tipo sanduíche de madeira balsa e resina epoxi.
— Arquitetura interior: Ricardo Nakajima
— Engenharia Naval: J. C. Lobão
— Projeto: C. Palmeira
— Construção: Ultran Enterprise do Brasil Náutica Ltda.

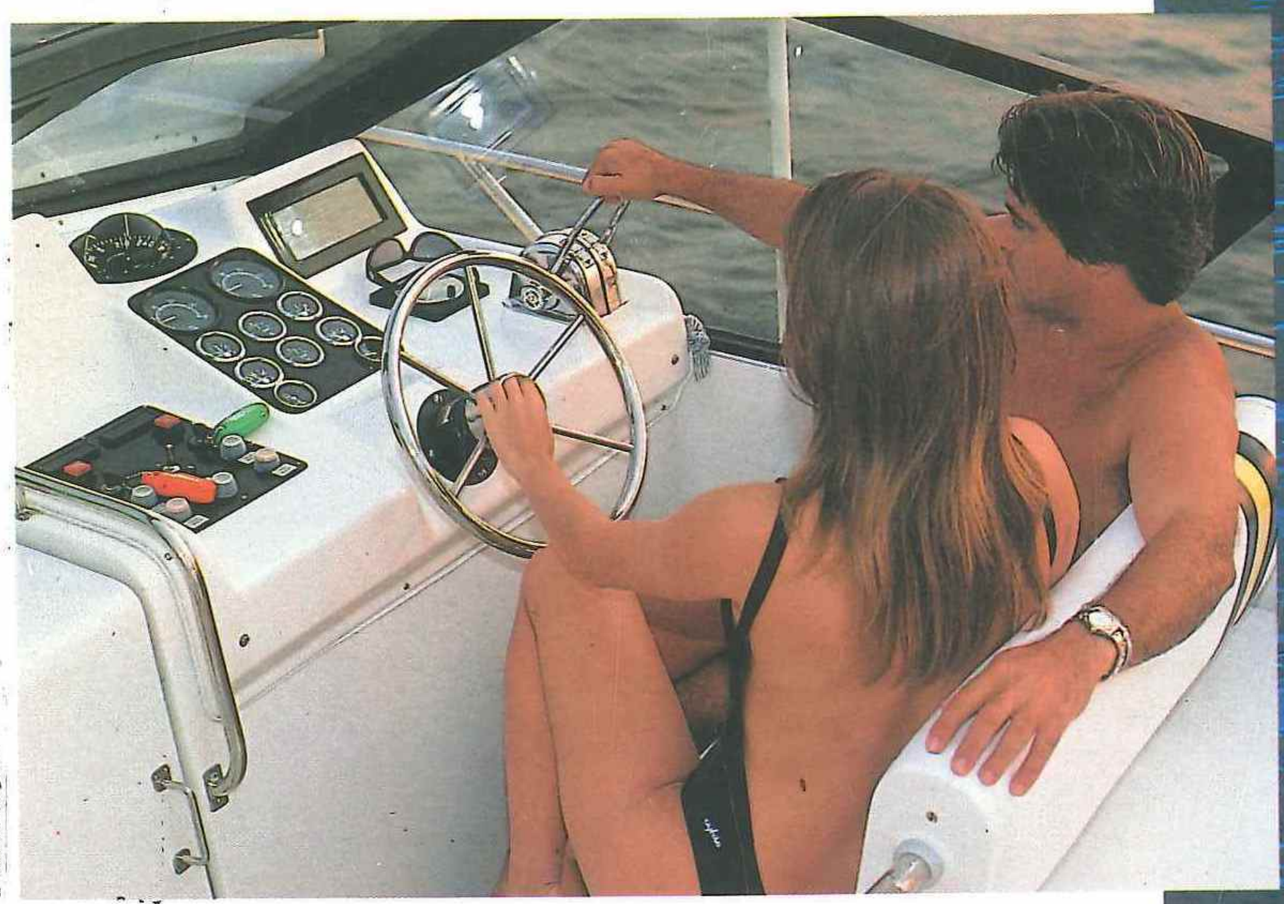


Rua Gerson Ferreira, 3 — Praia de Ramos
Rio de Janeiro — RJ — Brasil — Tel.: 280-5390

MARES 30'

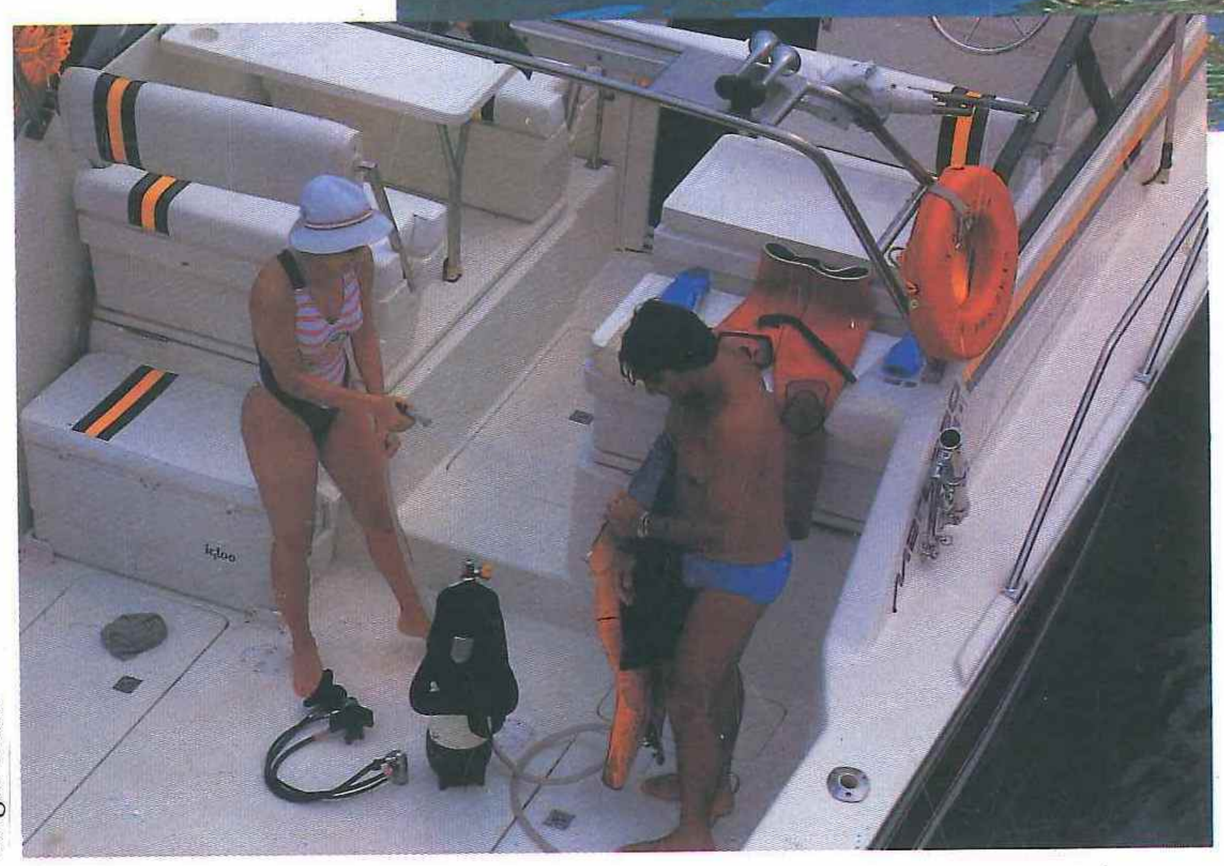
Este projeto do americano Tom Fexas tem perfeito equilíbrio entre a resistência estrutural e a quantidade de matéria-prima empregada. O teste realizado demonstrou que a firmeza na navegação é produto da harmonia entre as linhas hidrodinâmicas do casco, o sistema de propulsão, a direção hidráulica e os precisos flaps.

Paulo Artur

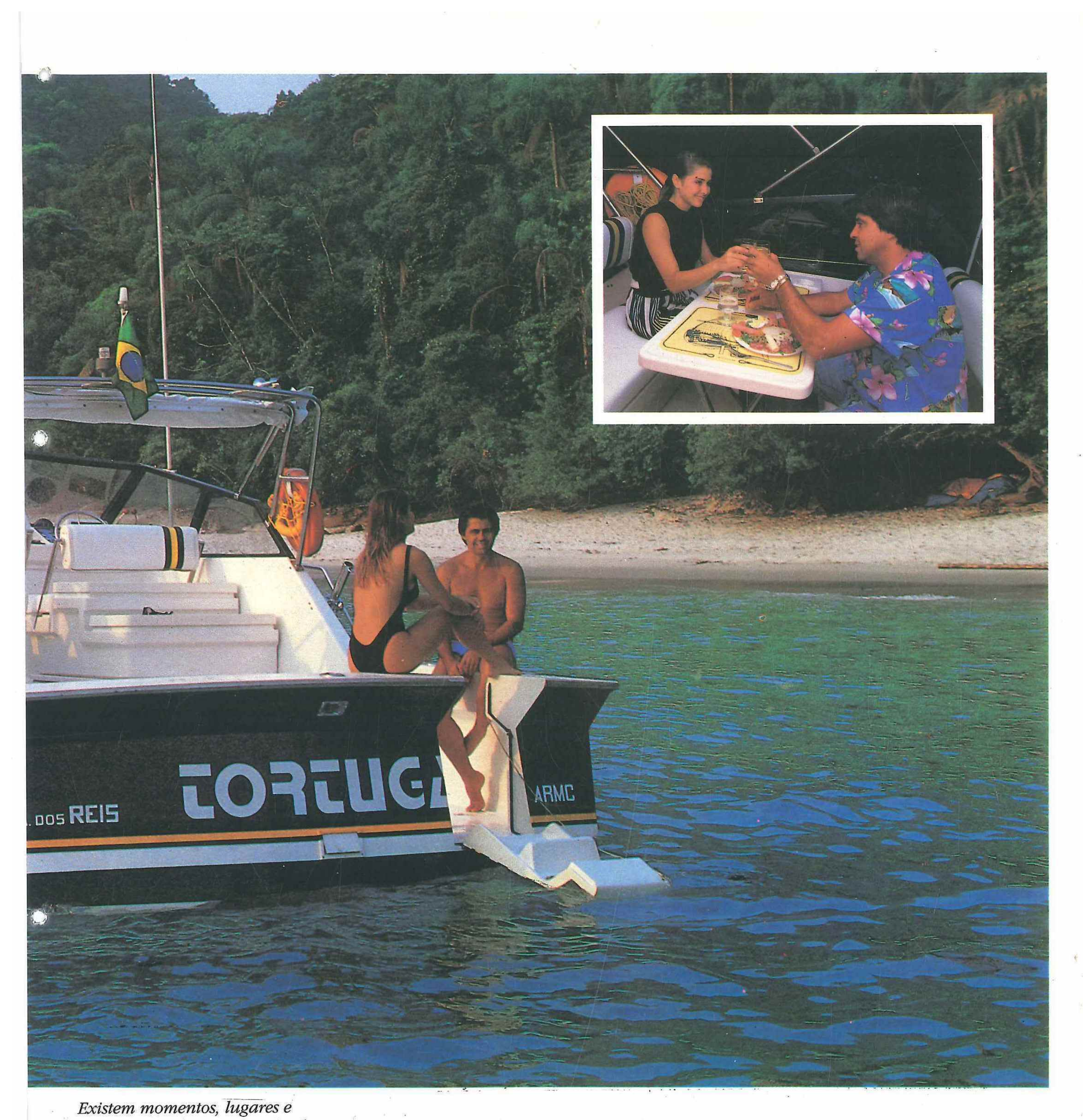


Paulo Artur

Acima, o piloto dispõe de amplo e confortável banco, onde a distância entre o encosto e o timão está na medida certa. Ao lado, o mergulhador desfruta de todas as mordomias que tem direito; uma delas é poder lavar, após o mergulho, o equipamento, já deixando-o pronto para o próximo mergulho.



Sergio Costa



Existem momentos, lugares e situações, onde a integração do barco com a natureza chega a ser quase perfeita, além de poder desfrutar de um jantar íntimo a bordo. A Mares 30' permite alcançar estes objetivos com elegância e praticidade.

O americano Tom Fexas, arquiteto naval, que sempre atuou na projeção de grandes barcos a motor, sempre se destacou por desenvolver seus trabalhos aproveitando ao máximo as características dos materiais empregados.

Projetar um barco, segundo ele, significa que se deve achar, obrigatoriamente, além das melhores formas hidrodinâmicas, o justo peso do conjunto completo, nem um quilo a mais, nem um quilo a menos, isto é, o perfeito equilíbrio entre a resistência estrutural e a quantidade de matéria-prima empregada.

Na verdade, hoje em dia, ficou cada vez mais importante a busca da maior eficiência dos barcos em função, inclusive, das limitadas opções de motorização disponíveis no Brasil.

Casco e convés são laminados em fibra de vidro e selados juntos, proporcionando, assim, uma perfeita estanqueidade do conjunto. Particular cura é dada na laminação, que alterna mantas e tecidos em maior quantidade nas áreas de maior esforço, como leme, *flaps*, túnel, telescópio e pé-de-galinha. Embora todos os cascos saiam da forma com o *Gel Coat* na cor branca, poderá levar acabamento de pintura adicional em poliuretano.

O primeiro encontro

Cheguei em Porto *Aquarius* já de noite. Eram quase 11h, mesmo assim, consegui comer um delicioso badejo grelhado. A conversa durante o jantar logicamente girou em torno da Mares 30', a lancha que iria testar no dia seguinte.

De conversa em conversa ia imaginando como avaliar uma lancha que já é sucesso de venda, com muitos exemplares já navegando. Será que uma medição exata de velocidade ou de nível de ruído no *cockpit* tem o poder de influenciar o leitor? Em certos casos sim, tratando-se de um modelo novo, mas no caso desta consagrada 30' o mais importante seria estimar o porque do sucesso.

A motivação na decisão de comprar um barco é na maioria dos casos algo passional, um estímulo que vem de dentro e que envolve uma demorada "paquera", até que o namoro desfecha num verdadeiro casamento entre o comprador e a embarcação. E, como em todo início de namoro, a tendência é fechar os olhos para os defeitos, enaltecendo as qualidades.

E foi com esse espírito que, no dia seguinte, sentado no *pier* de madeira, fiquei esperando a "prometida" chegar. O Sol estava alto e a ausência de vento fez com que a névoa da manhã persistisse em envolver o panorama. Naquele silêncio quente, antes indefinida mais rapidamente cada vez mais nítida, apareceu a veloz silhueta da Mares 30' entrando na enseada.

A lancha

Nos comandos da 30' estava o Sergio Pedra, piloto, pescador, mergulhador, 20 anos de mar nas costas e *diller* do estaleiro Mares.

Atracada no *pier*, a lancha começou a levar os últimos retoques na maquiagem. Vaidosa, deixou realçar todo o seu brilho. Ao lado, outra 30' para apoio aos fotógrafos.

O embarque foi rápido. Proa ao mar, rumamos para a Ilha da Jipóia, onde poucos minutos depois, deixamos cair o ferro que deslizou para o fundo de areia branca, cortando a água transparente.

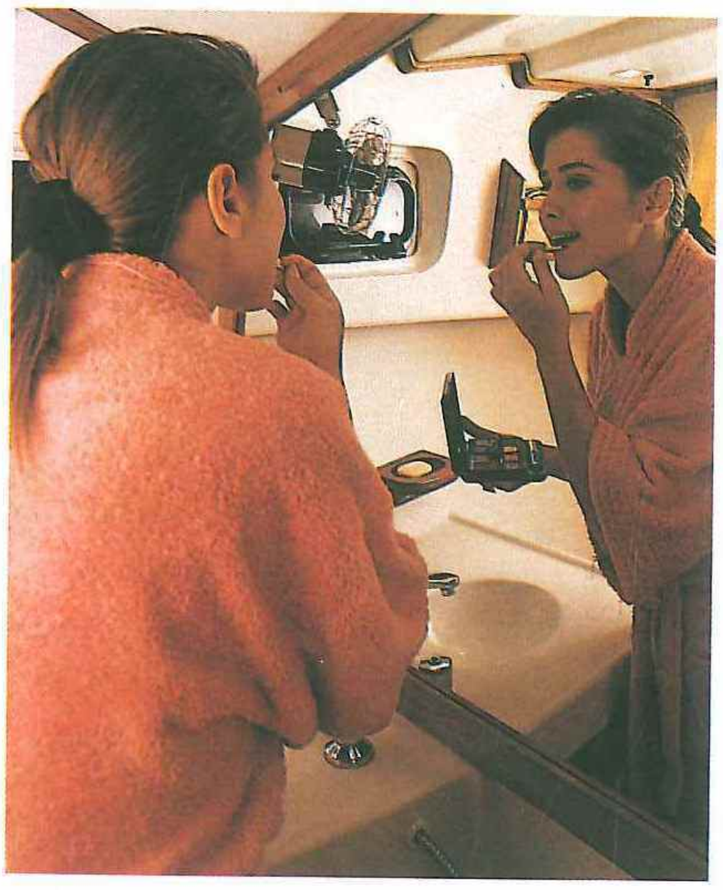
Quem melhor do que o Pedra para falar da lancha, naquela curta viagem. Sentado no *cockpit*, começou a me apontar todas as alterações que ele mesmo tinha mandado fazer na sua "Tortuga".

A agressividade da Mares 30' aparece com toda força, cortando as ondas a quase 30 nós, aproveitando, ao máximo, em favor da estabilidade, das linhas d'água criadas pelo projetista Tom Fexas.

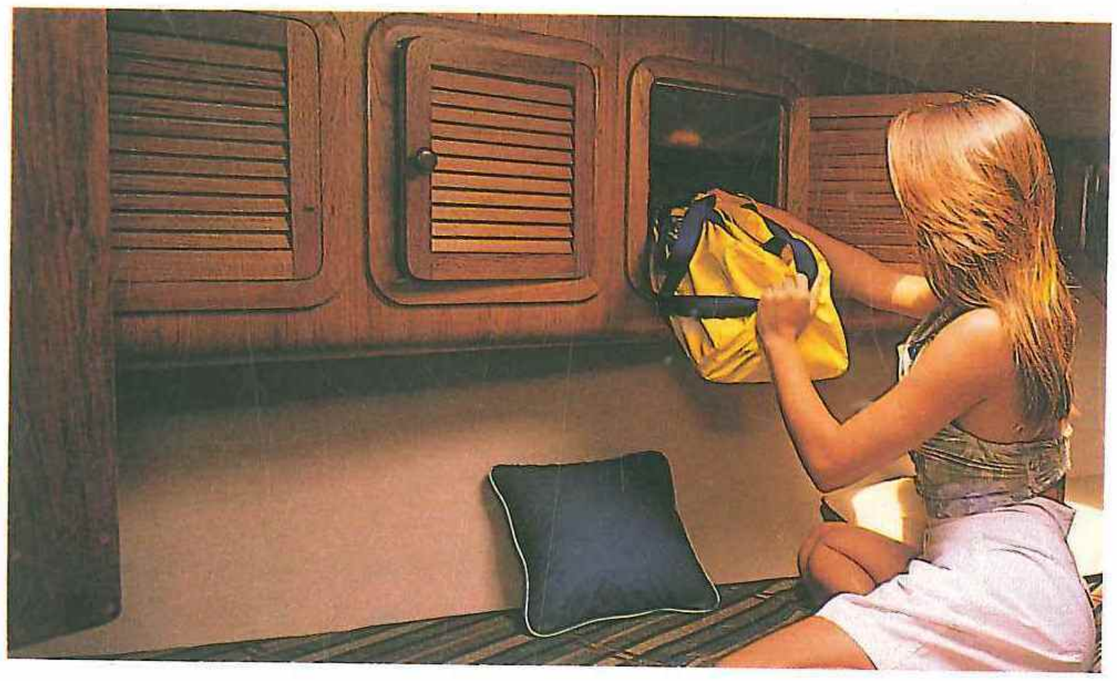
Paulo Artur

As diferenças começaram a ficar evidentes: o banco do piloto que permite usar ao mesmo tempo encosto e roda de leme; as tampas de acesso a reversão; caixa de gelo muito bem isolada da tampa do motor; estas últimas com uma insonoridade muito melhorada. À direita, outro primor de racionalização: bancos práticos, desmontáveis e de duplo uso, sendo também caixas para guarda de objetos. Usando a filosofia do aproveitamento modular, logo atrás da geladeira tem o fogão e a pia escondidos debaixo de uma tampa.

Na cabine, o toque de requinte está na abundância de madeira freijó, práticos armários a bombordo, na altura certa. O amplo banheiro em fibra é a prova de claustrófobos.



Fotos: Paulo Artur



Estes momentos no interior denotam uma boa "habitabilidade" dos espaços que esta lancha de apenas 30' oferece.

Navegando com a 30'

Não mais consegui resistir. Pedi ao Pedra para me ceder os comandos e logo percebo que aquela impressão de firmeza na navegação é produto da harmonia entre as linhas hidrodinâmicas do casco, o sistema de propulsão, a direção hidráulica e os precisos *flaps*.

Segundo Pedra, devido ao bom resultado obtido nas modificações por ele sugeridas, todas as 30' fabricadas após a dele passaram a ter as mesmas características da "Tortuga", onde o uso da fibra de vidro é cada vez mais maciço e racional.

Do meu lado, não pude deixar de observar o quanto é generoso o espaço no convés de popa e a praticidade da escada embutida. Começava a imaginar, como não podia deixar de ser, vários mergulhadores se equipando, entrando e saindo pela popa e, ao retornarem, aquela mordomia de poder lavar imediatamente o equipamento com a mangueira de água doce instalada a boreste.

Espaço tem de sobra e conforto também, levando em conta que se trata de uma 30'.

Com a luz do Sol já despejando os seus reflexos vermelhos, rumamos de volta à base. Uma esteira dourada na nossa frente liberava a imaginação para sonhar com românticos cruzeiros, onde tranqüilo jantar ao luar seria o desfecho de um dia de sol, mar e muito mergulhos.

Sergio Costa

DADOS TÉCNICOS:

Características:

Comprimento (L.O.A)	9,44m
Comprimento de linha d'água	8,50m
Boca	3,30m
Calado	0,45m
Deslocamento	3.500 kg
Motorização	2 x 200 HP
Combustível	700 litros
Autonomia de Cruzeiro	300 NM
Água	100 litros
Velocidade de Cruzeiro	26/28 KNOTS
Velocidade Máxima	30/32 KNOTS

Marcos André Pinto

UMA ESTRELA ASCENDENTE

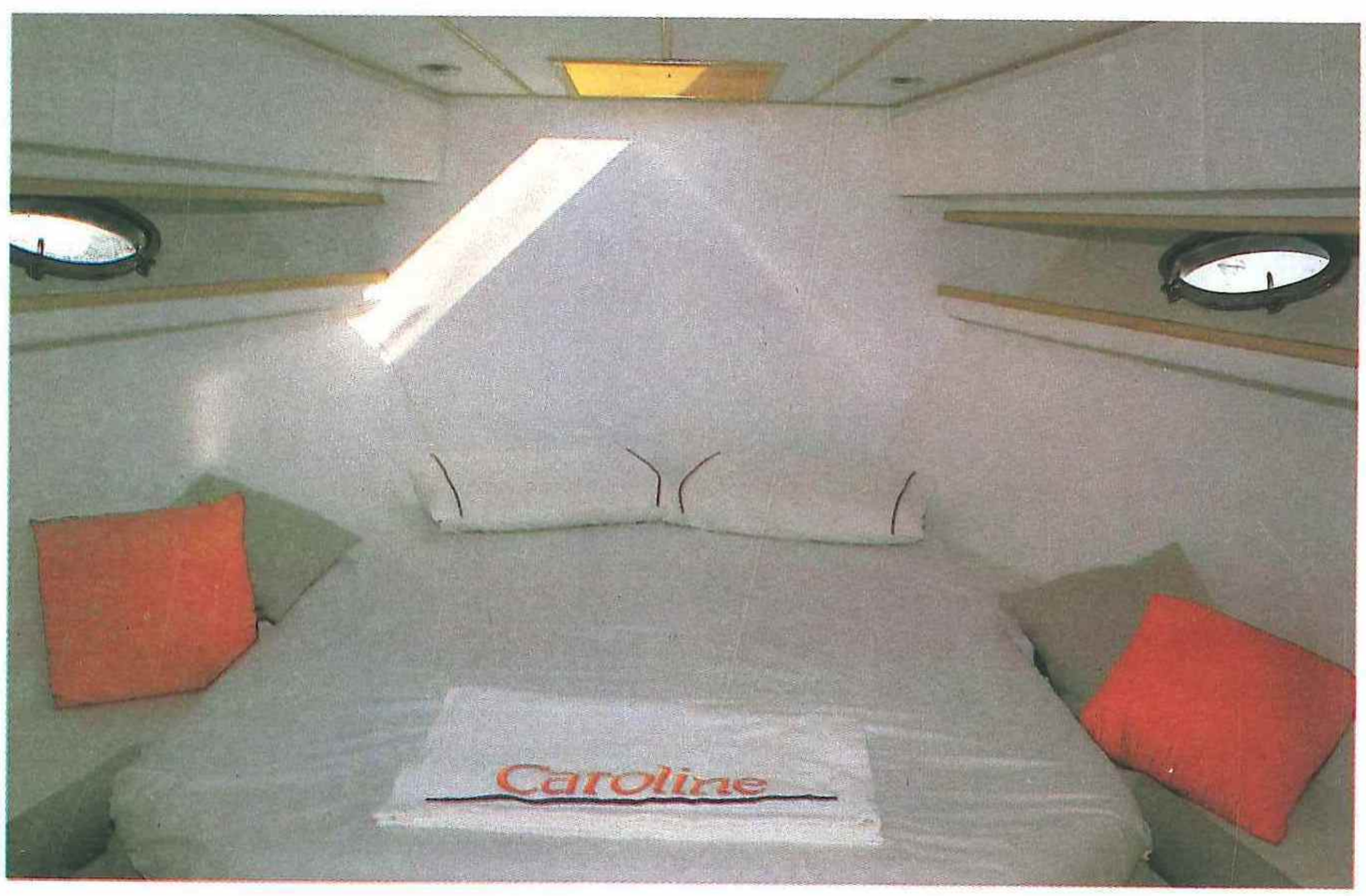
OFFSHORE 53'

Esta lancha reune esportividade e conforto em suas linhas de offshore, onde a velocidade e a capacidade de enfrentar altos mares divide os méritos com a sofisticação de seu interior.

Quem olha para uma lancha *offshore* pensa logo em velocidade. Lembra o pouco conforto encontrado na maioria desse tipo de lancha, achando que luxo e sofisticação passam longe delas. No entanto, quem vê a *Offshore 53'* da *Tecnomarine* sente que existe nela algo de muito diferente das outras. Na verdade, nem imagina que naquele corpo esguio se esconda tanto conforto, sofisticação e potência.

Projetada por Bernard Olesinski, a *Offshore 53'* da *Tecnomarine* foi testada em tanques na Inglaterra para depois vir para o Brasil. A lotação ide-

Marcos André Pinto



Marcos André Pinto

Na foto da página ao lado, vê-se, com impacto, sua característica offshore, bem composta com um belo interior, que sugere passeios agradáveis.

al é de seis passageiros e mais um marinheiro. Essa lancha suporta bem mar agitado e sua autonomia está em torno de 450 milhas. A sofisticação e a riqueza de detalhes fazem dessa *offshore* uma boa opção para os amantes do mar.

Interior

Para se ter idéia, o salão principal mede 2,10m de pé direito e tem bar, iluminação direta e indireta, mesa de som e ar-condicionado central. São três camarotes, sendo que na suíte principal (na proa), tem cama de casal tipo *kingsize*, centro da cabine com controle de som, luz e ar-condicionado na cabeceira da cama e interfone. O banheiro é amplo e possui *box* de chuveiro para evitar que se molhe o interior, além de água quente e fria pressurizada, luz elétrica e bidê com tratamento químico.

À noite, o salão principal fica como a ante-sala da suíte, dando assim maior privacidade ao casal, num ambiente de fazer inveja a muitos hotéis. Também bastante privativos, os outros camarotes ficam localizados na popa. Um com cama de casal e o outro com beliche, ambos possuindo banheiro completo. Todos esses ambientes são definidos pelos clientes e o departamento de decoração da *Tecnomarine,* que orienta nos materiais mais nobres e práticos ao mesmo tempo.

Em seu interior, ainda, as paredes são de vinil acolchoado, acrílico ou

fórmica. Nos tetos, usa-se o vinil acolchoado; nos pisos, carpete sobre a forração de *vinalit* (tipo de borracha utilizada nos pisos dos aviões), que são presos com *velcrom* nas extremidades. Os detalhes de batente, portas e armários podem ser em madeira marfim (clara), mogno (avermelhada) ou laqueada na cor que o cliente desejar.

Para os detalhes de piso, parede e teto, as cores mais utilizadas são: todo branco, todo bege claro (marfim), ou todo cinza. Os tecidos são emborrachado ou em couro natural - à critério do cliente - para forração dos sofás, colchas das camas, cortinas e para dar colorido ao barco. Dentro do mostruário exclusivo da *Tecnomarine* existe uma variedade enorme de opções, sendo mais de 300 amostras.

Cockpit

Bem amplo e bastante funcional, o *cockpit* integra quatro ambientes: o comando, com painel, instrumentos e assento para quatro pessoas; logo atrás, ambiente com mesa para nove pessoas; o bar, *solarium* (onde ficam os colchões para tomar sol), máquina de gelo, geladeira elétrica e fogão (tipo *camping*) num compartimento próprio para não concentrar gás.

No centro do *cockpit,* num local estrategicamente bem colocado, fica o bar, podendo servir com facilidade quem está no *solarium* ou à mesa. As capotas do *cockpit* fecham desde o parabrisa até a targa (onde tem a torre de instrumentos) e da targa para trás também. Quando esticadas, as capotas proporcionam boa área de sombra, além de protegerem da chuva. Completando os ambientes, a cabine de proa e a de popa.

Laminado em fibra de vidro, o casco é feito à mão, pelo sistema de laminação *land-by-hand.* Com isso, a *Tecnomarine* vem obtendo maior controle sobre a expessura e a relação resina/fibra, com jazentes longitudinais e transversais, onde são apoiadas as divisórias dos ambientes e laminados ao casco. O convés, também laminado à mão, tem uma camada intermediária de madeira balsa para dar sustentação nas partes planas e, ainda, para servir como isolante térmico e acústico para as cabines. A junção entre o casco e o convés é feita através de uma espécie de encaixe que circula por toda a borda da embarcação, que também é aparafusado e laminado internamente, formando, assim, uma estrutura homogênea e muito resistente. Todas as ferragens são em aço inox e o parabrisa em acrílico temperado.

Marcos André Pinto

Elétrica e motores

Num só quadro, muito bem projetado, a *Tecnomarine* concentrou todo o controle e visualização elétrica do barco. Nesse quadro, ficam localizados os disjuntores para 110V de cada seção e, também, os fusíveis de 12V. Para a identificação do setor onde foi danificado um disjuntor ou fusível, existe, monografado, um esquema demonstrativo de todas as seções do barco com LEDs vermelhos sobre elas, que se acendem no caso de danos. Ainda nesse quadro, encontram-se os amperímetros e voltímetros, onde está indicada a carga gerada e a utilizada, tanto para 110V quanto para 12V.

Os motores utilizados costumam ser: dois *Scania* DST 14, de 485 HP, atingindo velocidade de cruzeiro de 31 nós e de top de 36 nós, ou dois *Man MDSLE* de 900HP, com velocidade de cruzeiro de 42 nós e de top de 50 nós. Os motores *Scania* são utilizados com caixa de reversão da VS do Brasil. Os tanques são de fibra de vidro com resina anti-chama *delakene*, ou em aço inox.

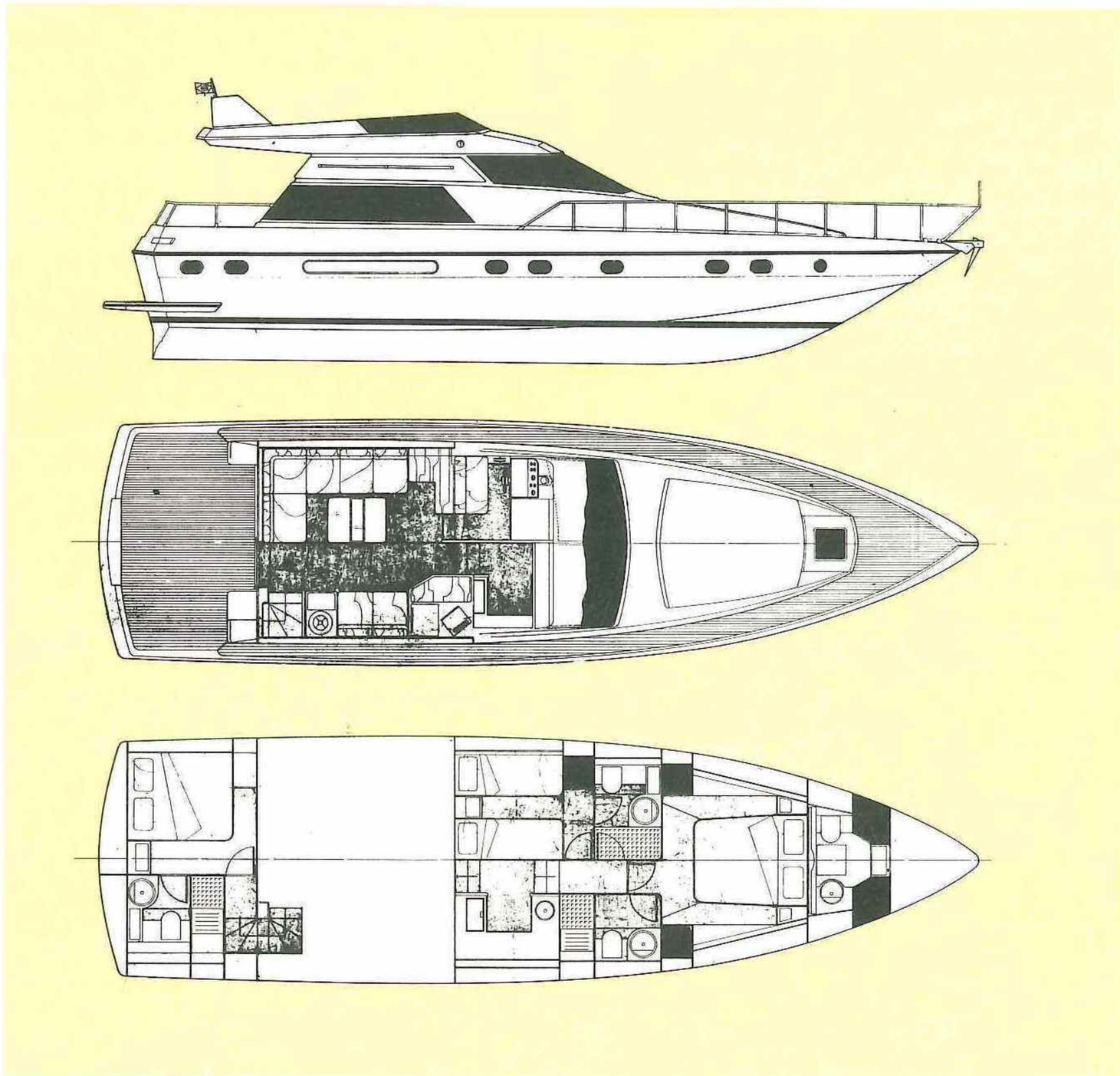
Dentro da série de equipamentos *standard* que a *Offshore* 53' traz de fábrica, destacam-se: guincho de âncora, rádio toca-fitas, rádio VHF transmissor, rádio SSB transmissor, bússola, painel completo, comando, direção hidráulica, conta milhas, eco-batímetro, farol, buzinas e antenas. Com exceção do radar e do navegador satélite, que são importados, todos os equipamentos são nacionais de qualidade garantida.

A empresa e o projeto

O casco da *Offshore* 53' foi projetado por um inglês, enquanto o convés o foi pelo brasileiro Marcio Christiansen, diretor-presidente da *Tecnomarine.* O casco, desenvolvido e projetado em uma maquete de argila há cinco anos atrás, está há três anos na água, com 18 barcos em uso. O grande orgulho de Christiansen é a exportação dessa lancha para os Estados Unidos.

"Logo que lancei esse barco, houve grande interesse de americanos em comprá-lo aqui para vendê-lo nos EUA sob marca americana. O importante é que eles quando pensam em comprar algo, a quantidade mínima é muito mais do que a máxima nossa. Por isso, aguardei ter maturidade e tamanho para poder enfrentar o mercado americano", afirma Christiansen.

Aproveitando o enorme prestígio conquistado nos EUA por Emersom Fittipaldi, seu amigo pessoal, Christiansen lançará em todo o território americano a sua *Offshore*53' e, o que é melhor, com a marca *Tecnomarine* que já está registrada lá e autorizada a sua livre negociação. Fittipaldi assinará essa lancha como se fosse seu o projeto do convés, como faz com a enorme variedade de produtos lan-



çados nos Estados Unidos com sua *griffe*.

A produção atual da *Tecnomarine* é de 12 lanchas 53', 24 de 43' *Bertran* e, para o ano, entregarão 30 lanchas de 41', sendo que a de 31' a empresa tem condições de produzir até quatro unidades por mês, desde que o mercado absorva. A empresa entra, agora, com a produção de uma 53' cabinada, com lançamento para novembro. Para o próximo ano, tudo igual, além das seis *Offshore* 53' para os EUA.

A *Tecnomarine* garante tudo que foi fabricado por ela, sendo que a parte eletrônica e os motores, a garantia é dada pelos próprios fabricantes. A empresa garante, ainda, a assistência técnica em todo o Brasil, dentro ou fora da garantia, além de assistência técnica por pessoal especializado da própria *Tecnomarine*. No Guarujá (SP), ela possui um *pier*, ao lado do Iate Club Santos, com 4.000m², onde recebe as lanchas que vêm de outros Estados e, no Rio, a assistência técnica é dada através da *Boat Show*.

Vitor Teixeira

Velocidade e prazer

Na visão de popa, abaixo, o estilo da 53', que combina com um bom vinho e uma bela companhia.

UMA VERSÃO CABINADA

Movido pelo sucesso alcançado com a Offshore 53', a Tecnomarine já tem um novo lançamento marcado para novembro deste ano: é uma versão cabinada dessa grande estrela. Projetada e desenhada por Marcio Christiansen, ela será uma 53' bem moderna, parecida com a italiana Italcraft.

Essa lancha é dividida em três níveis: o salão fica no primeiro; a cabine de comando no segundo, acima do salão; e a cozinha no terceiro, abaixo da cabine de comando. Pelo lado de fora, essa divisão dá um desenho todo especial à embarcação.

A nova versão cabinada terá três camarotes completos, todos com banheiro e boxe com chuveiro; cozinha; comando; sala e fly-brit com um solarium bem grande que é a própria capota da popa do barco.

Os equipamentos standarts que a acompanharão serão os mesmos da sua versão offshore não cabinada, e as garantias dadas pela empresa também não sofrem nenhuma mudança.

Christiansen espera que essa versão faça tanto sucesso quanto a que deu origem. Em seguida, que tenha as mesmas chances de ser comercializada no exterior.

Marcos André Pinto

CARBRAS MAR LANÇA A VERSÃO 32-III

Neste novo lançamento, o estaleiro carioca aproveitou toda a experiência de mais de 700 barcos vendidos para fazer esta versão muito mais moderna.

A Carbras Mar não acreditou na tão falada crise. Se lixou pra ela. E lança este mês no mercado uma nova lancha: a Carbras Mar 32-III considerada pela empresa a evolução e o aperfeiçoamento de seu modelo mais vendido, a 32'.

A sua primeira versão, lançada em 1971, faz com que a empresa orgulhe-se de já ter entregue, até hoje, 716 unidades. Diante disso, aprimorá-la em seu *design* e no acabamento interno (mais moderno e mais bem acabado) seria valorização e sucesso garantidos.

Novo desenho

A 32-III teve seu perfil redesenhado, com leve semelhança à Riva (*Rolls Royce* do mar). Mais bonita, ganhou uma casaria com linhas européias, tornando-a mais prática e moderna, mais confortável, espaçosa e permite que seja operada facilmente por um casal com razoável experiência.

As linhas quadradas da antiga 32' deram lugar às linhas fluídas e modernas, atuais e bastante elegantes. Tão bem distribuidas que dão a impressão que o *flybridge* é menor, quando na verdade, é quase do mesmo tamanho da versão anterior.

O projeto (bem italiano), ficou por conta de Joachim Kusters, diretor técnico da Carbras Mar que colocou na 32-III o mesmo casco das famosas lanchas "Miss Cinzano" e "Pangaré Trio", de Wallace Franz, co-pilotadas por Wilson Fittipaldi e Luiz Person, vencedoras no Rio, em 87.

Nova técnica

No casco, permanece tudo igual: construído em fibra de vidro e com "V" médio à popa. Nas versões anteriores, esse projeto de casco era o que havia de melhor. Ele é moldado em resina ortoftálica reforçada com fibra de vidro. Jazentes e hastilhas do mesmo material.

A grande revolução está no convés; construído em sanduiche de poliuretano de alta densidade, composto de fibra e espuma que é tão rígido e mais leve que a fibra de vidro maciça.

A 32-III tem maior resistência estrutural pois a superestrutura, construída também em sanduiche de poliuretano, é agora moldada em peça monolítica, ganhando mais solidez e durabilidade.

Interior

Marcel Maison foi o responsável pela revolução na decoração do interior da 32-III, com acabamento mais aprimorado e oferecendo mais opções ao comprador para que ele possa dar seu toque pessoal.

A porta posterior do salão agora vem dividida em três planos, sendo dois móveis, proporcionando maior ventilação para o interior do salão e da cabine.

A boreste fica a cozinha de bordo. Entre o salão e a cabine, em altura intermediária, favorece a liberação de espaço no salão principal e, por ser aberta para este, sem teto nem anteparos, dá a sensação de maior espaço interno e permite a integração de quem está cozinhando com as outras pessoas a bordo.

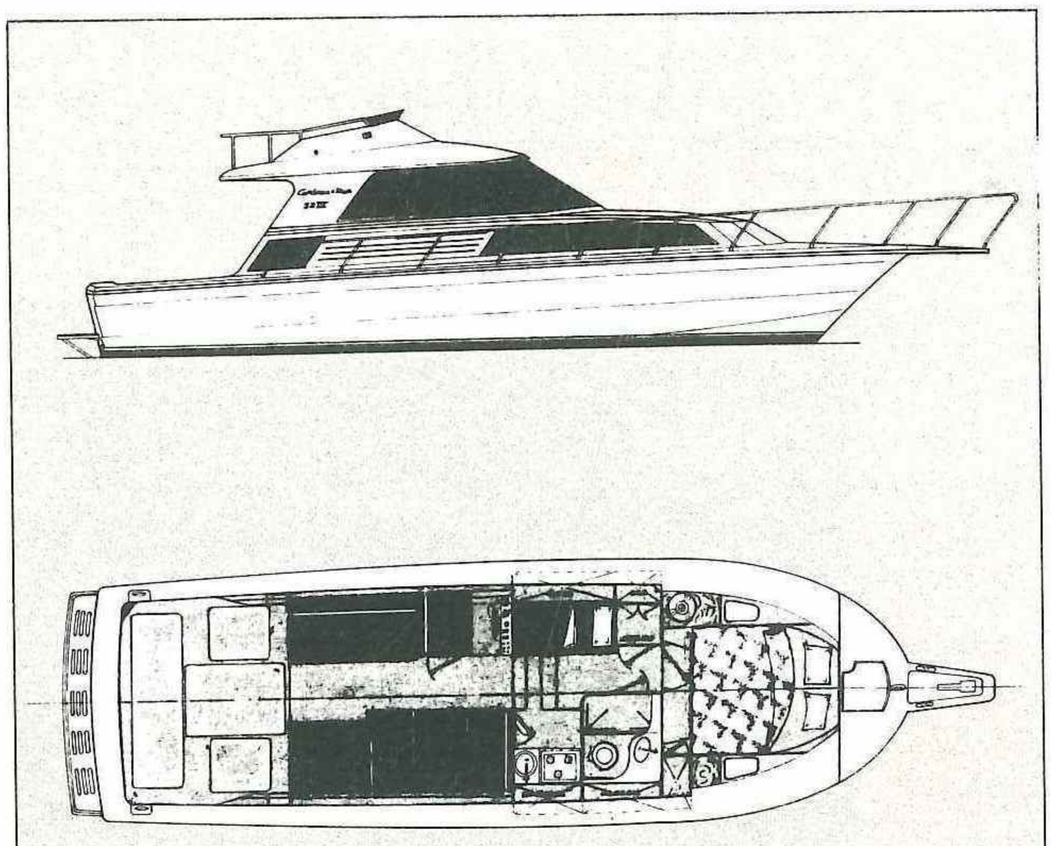
Os sistemas

Nos sistemas elétrico e hidráulico, poucas mudanças. Como destaque para o sistema elétrico, ficam a chave chupeta entre baterias de arranque dos motores e chave chupeta entre bateria de serviço e baterias de arranque dos motores.

Nos sistemas hidráulicos combustível e água, a novidade, no primeiro, são os tanques em *fiberglass*, com capacidade para 600 litros, com pescador e suspiro. No segundo, tanques no mesmo material, sendo que a capacidade é para 200 litros, bomba elétrica pressurizada e rede de distribuição para banheiro, cozinha e *cockpit*.

Para as duas estações de comando, fica destacado a caixa de direção e os cabos tipo Teleflex, além de manetes de comando e cabos tipo Morse.

Vitor Teixeira



DADOS TÉCNICOS

Características:

Comprimento total	10,55m
Comprimento na linha d'água	9,20m
Boca máxima	3,34m
Calado mínimo (casco)	0,56m
Peso sem motores (aproximado)	4.500 kg
Projeto	Joachim Kusters

RICKMAN BOATS AND SHIPS

Nove anos de absoluta liderança

LEQUE/MERGULHAR

LEQUE

Retratos do sucesso I

A *história da Rickman Boats and Ships é o registro de nove anos de sucesso absoluto no mercado náutico brasileiro. É o retrato do próprio crescimento da indústria naval.*

Uma *empresa reconhecida através de sua marca® em qualquer circunstância, anunciando ou patrocinando eventos esportivos e culturais. Esta é a grande empresa do passado, do presente e do futuro.*

Roberto Martins

O QUE É UM "BOM" BARCO?

A diversidade das opiniões de proprietários de barcos com relação a determinado tipo de embarcação, que um dia entrou pela boca da piscina do Iate Clube do Rio de Janeiro, levou o autor deste artigo a cogitar o que seria, afinal, um "bom" barco. Os tópicos abordados procuram diferenciar barcos esportivos e sociais, além de mostrar as categorias a que pertencem cada um deles.

Há algum tempo, um dos meus passatempos preferidos aos domingos de manhã era ir para o Iate Clube bem cedo tomar café na varanda, aproveitando o Sol ainda frio e apreciar o movimento inicial de um domingo náutico. Com os amigos chegando, logo se formavam grupos de conversa, onde o assunto principal era, invariavelmente, sobre regatas, pescarias, passeios, cruzeiros ou qualquer outro assunto que girasse em torno de embarcações.

Numa dessas manhãs, no meio de um bate papo, entrava pela boca da piscina um barco, cujo modelo era recém lançado por estaleiro bem conhecido entre nós. Foi, então, que um dos integrantes do grupo, depois de olhar longamente para a embarcação, disse:

- Esse barco tem jeito de ser muito bom.

Até aí, tudo bem, se não ouvisse logo a seguir, ao passar por outra roda, o seguinte comentário sobre o mesmo barco:

- Eu não consigo entender como alguém pode gostar de um barco assim!

Para mim, aficionado por barcos em geral, essa dualidade de comentários me marcou muito. Afinal, será que o conceito de "bom" barco pode ser definido de forma concreta, ou é apenas um conceito subjetivo?

Parece-me óbvio que, sendo um projeto de engenharia, qualquer barco está sujeito a uma análise conceitual na qual sejam usados referenciais objetivos e matemáticos. Estes referenciais podem ser encontrados em livros de normas técnicas de construção, livros de engenharia naval e outras coisas, e são a linha mestra do projeto, a partir do qual, pelo menos teoricamente, tudo deve começar.

O outro lado de uma análise mais profunda vai então envolver uma área mais subjetiva, na qual os conceitos não podem ser mais rígidos. Eles dizem respeito à disposição interna, disposição de equipamentos e, também, ao estilo geral da embarcação.

Como vemos, se quisermos fazer uma análise séria de um barco, precisamos seguir algum tipo de esquema lógico para termos certeza que vamos cobrir todos os aspectos relevantes.

Para começar, faz-se necessário dividir as embarcações em categorias separadas nas quais possamos utilizar os conceitos adequados, além de tornar possíveis as comparações entre os barcos. A mais óbvia divisão é, evidentemente, entre lanchas e veleiros. A partir daí, porém, começamos a ter subdivisões mais específicas nestes dois tipos de embarcações, ou sejam:

- Barcos esportivos: pesca de oceano, pesca de curso e fundo, pesca de mergulho, esqui aquático e competições de velocidade, como regatas e corridas de *offshore*.
- Barcos sociais: para representação, de passeio ou *day cruisers* e de cruzeiro longo.

Após termos identificado perfeitamente em que categoria se enquadra a embarcação, podemos passar às características que são comuns a todos os barcos e que nos permitem compará-los de diferentes tipos, ou sejam:

- Técnica construtiva: a maneira pela qual o produto foi construído, levando-se em conta a categoria na qual ele se enquadra. Este fator vai influir diretamente no preço, durabilidade e desempenho.
- Adequação ao uso proposto: formado basicamente por conceitos subjetivos. É neste ponto que ficam bem evidentes as diferenças entre barcos da mesma categoria. Devem ser considerados desde aspectos gerais de projeto, isto é, o que o faz se enquadrar nesta ou naquela categoria, até detalhes que mostram se o projetista e o construtor têm experiência no uso deste tipo de embarcação.
- Engenharia do produto: este item talvez seja o mais abrangente e o mais detalhado também, pois é aí que vamos "dissecar" o barco item por item, notando a funcionabilidade dos sistemas, o acabamento das peças, a facilidade de manutenção e outras coisas.
- Desempenho: é o mais matemático dos quesitos, já que pode ser medido numericamente, sendo que em cada categoria vamos ter um tipo de desempenho diferente, como velocidade, autonomia, etc.
- Estilo: é, sem dúvida, o mais subjetivo de todos, dependendo diretamente do gosto de cada um e não pode, portanto, ter parâmetros fixos de julgamento.

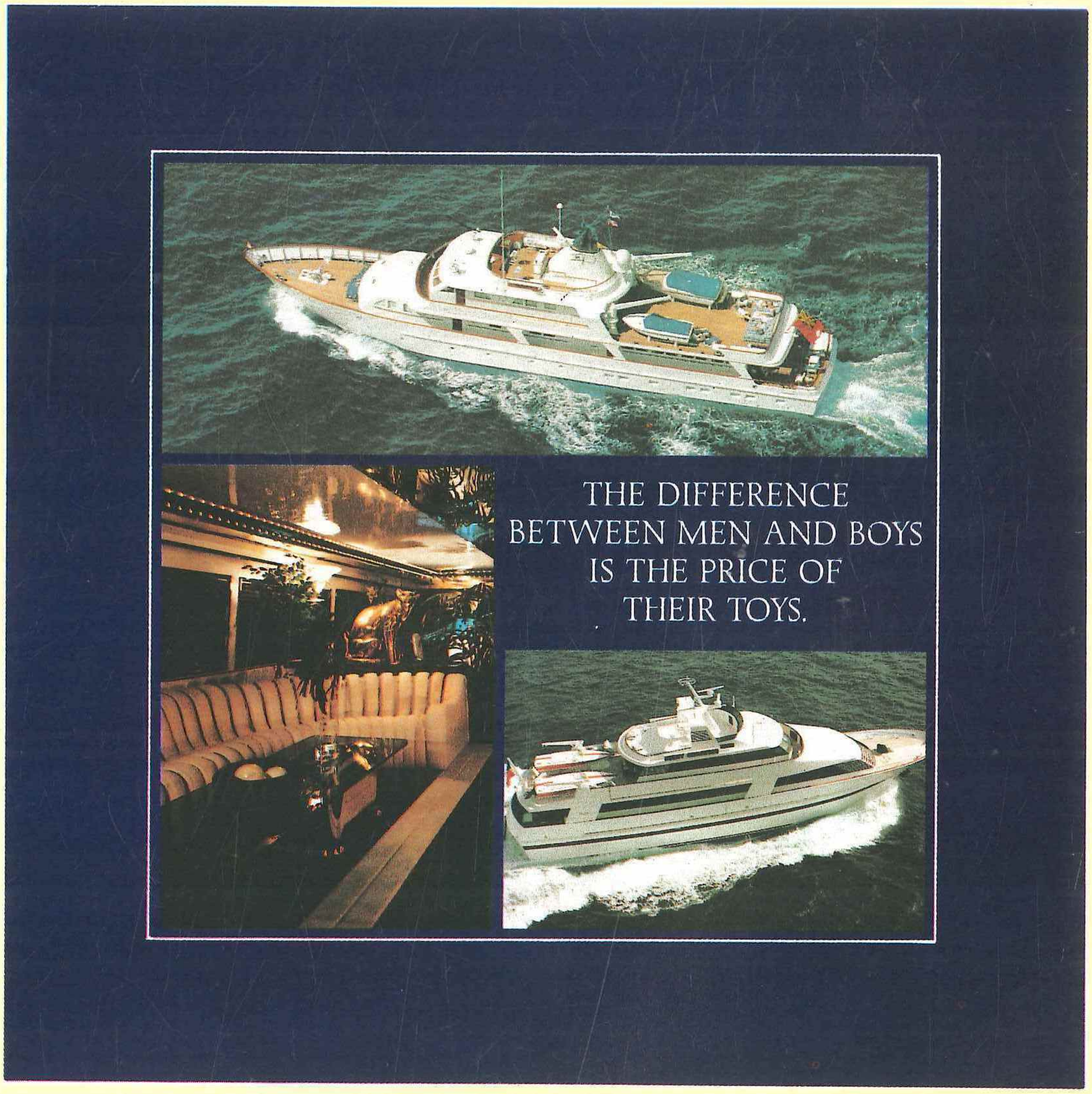
Certamente, o mais importante será saber exatamente o que se pretende fazer com a embarcação. Isto direcionará a nossa escolha para diferentes tipos de categorias. A análise de cada uma delas é o enfoque principal da tese que pretendo desenvolver nas páginas da *Mergulhar*. Até lá, pergunto:

- Você conhece algum "bom" barco?

Roberto Martins é diretor do estaleiro Riostar e foi representante do Brasil nas olimpíadas de 84, em Los Angeles, na Classe Star.

RICKMAN BOATS AND SHIPS

Porto Shopping de barcos



LEQUE/MERGULHAR

Retratos do sucesso II

A história da Rickman Boats and Ships faz parte da história dos maiores homens de negócios do Brasil. Empresários de sucesso absoluto. Os escritórios da Rickman funcionam como verdadeiro shopping para compra e venda de barcos. A Rickman não vende qualquer embarcação. Ela vende as melhores.

Alfredo Santos Rodrigues

O CARBURADOR

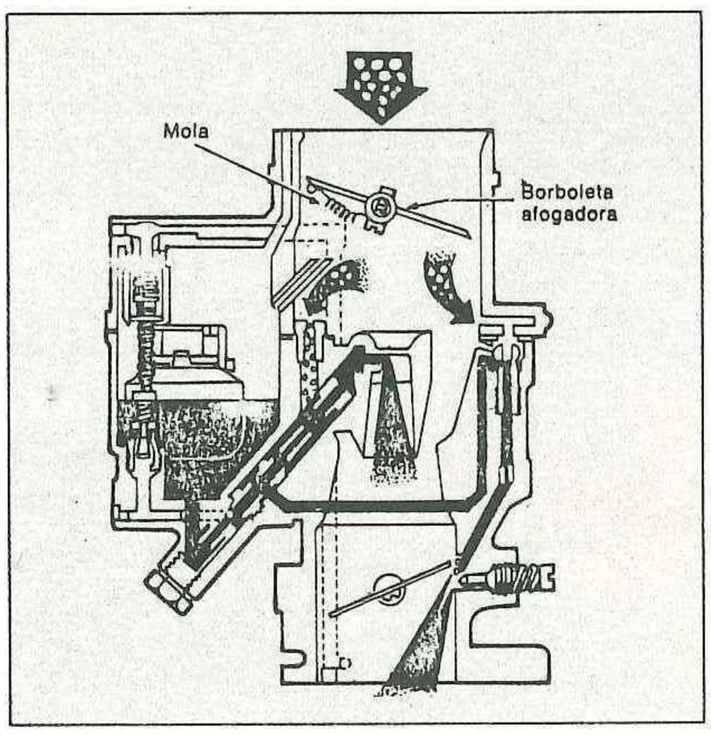
As características e a perfeita compreensão do carburador são descritas nesta Seção que aborda, ainda, a marcha lenta, a bomba de aceleração e o afogador.

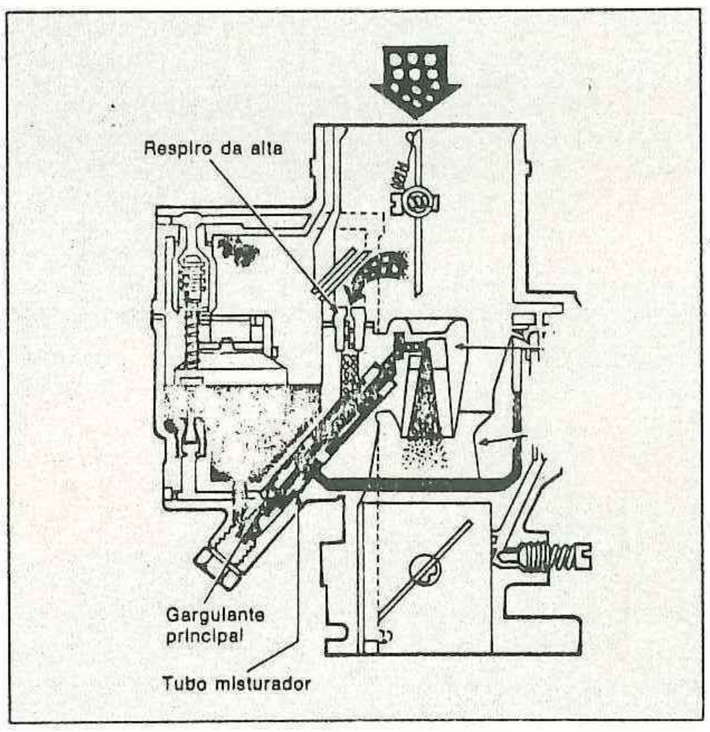
Recebendo gasolina ou álcool do tanque, via bomba de combustível, a função do carburador é misturar gasolina na proporção de mais ou menos 85% de ar e 15% de líquido.

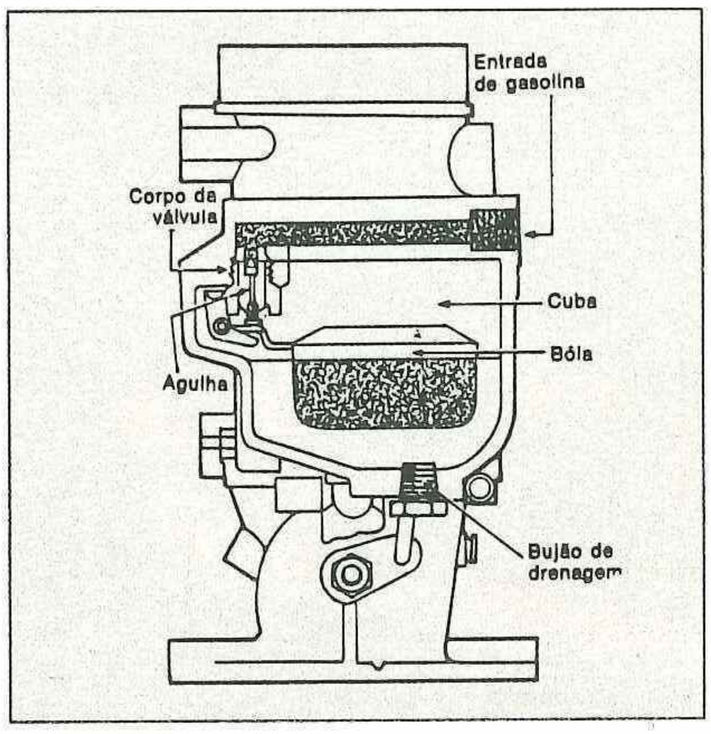
Existem vários tipos de carburadores: corpo simples, duplos, um ou mais estágios progressivos, etc.

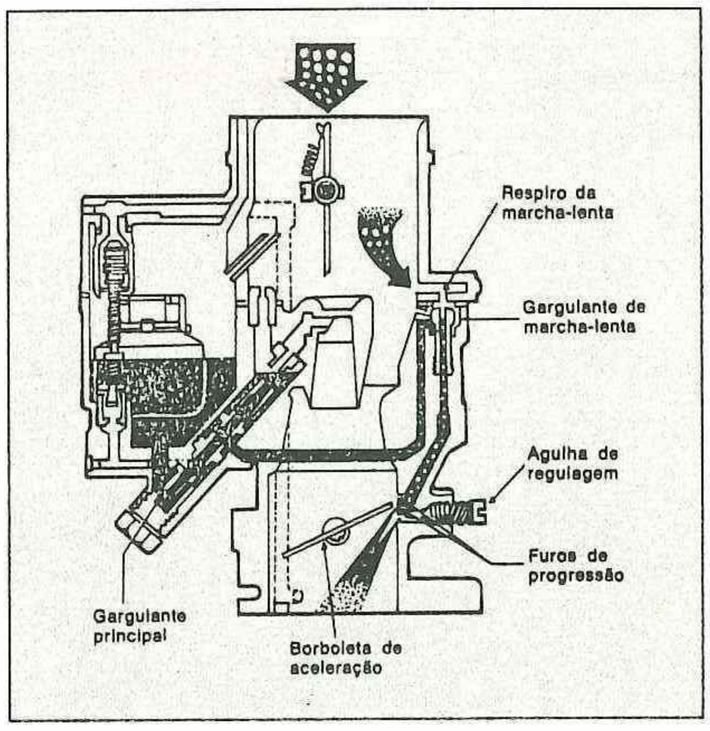
O combustível chega ao carburador e fica depositado na cuba ou depósito de nível constante; este nível de combustível é regulado por uma bóia e uma válvula de agulha (estilete) que, naturalmente, equilibra o consumo e o fluxo de líquido.

Da cuba saem condutos de comunicação para os vários sistemas de alimentação, sendo que todos eles são controlados por gargulantes (giclês).









Marcha lenta

Sistema utilizado nas baixas rotações, onde a gasolina sai da cuba e dirige-se ao gargulante de marcha lenta, que recebe ar do respiro desta marcha, formando a mistura que desce para a base do carburador próximo a borboleta de aceleração por um duto que termina em dois pequenos orifícios, sendo um deles controlados pela agulha de marcha lenta (parafuso de ar).

Os furos de alimentação progressiva que estão posicionados logo acima dos de marcha lenta liberam maior quantidade de mistura à medida que a borboleta de aceleração vai se abrindo, fazendo a transição da marcha lenta para as velocidades mais altas.

Acionada a borboleta de aceleração, ela se abre para entrar em funcionamento o sistema de média e alta velocidades. Nesta ocasião, a marcha lenta deixa de funcionar, pois o vácuo abaixo da borboleta diminui. O sistema principal ou de alta velocidade passa a funcionar e a gasolina sai da cuba dosada pelo "giclê", entrando no tubo misturador que recebe o ar do respiro de alta velocidade. A gasolina é então despejada na câmara de carburação (passagem do ar no corpo central do carburador que completa a pulverização na direção do coletor de admissão e, conseqüentemente, para as câmaras de combustão no interior dos cilindros.)

Alguns carburadores possuem um sistema de alimentação auxiliar como reforço de alimentação em elevadas rotações; consiste em uma válvula movimentada pelo vácuo no coletor de admissão que abre um gargulante suplementar, alimentado pela cuba que desta forma enriquece a mistura.

Bomba de aceleração

Ao se acelerar violentamente, a borboleta do carburador abre-se repentinamente e a sucção neste é fraca, pois o motor encontra-se em regime de baixa rotação. Neste momento, junto com a abertura repentina da borboleta, a bomba de aceleração (injetor) supre com o esguicho de gasolina as necessidades da alimentação.

O conjunto injetor sincronizado ao acelerador pode ser conforme o modelo do carburador, de diafragma ou a pistão.

Afogador

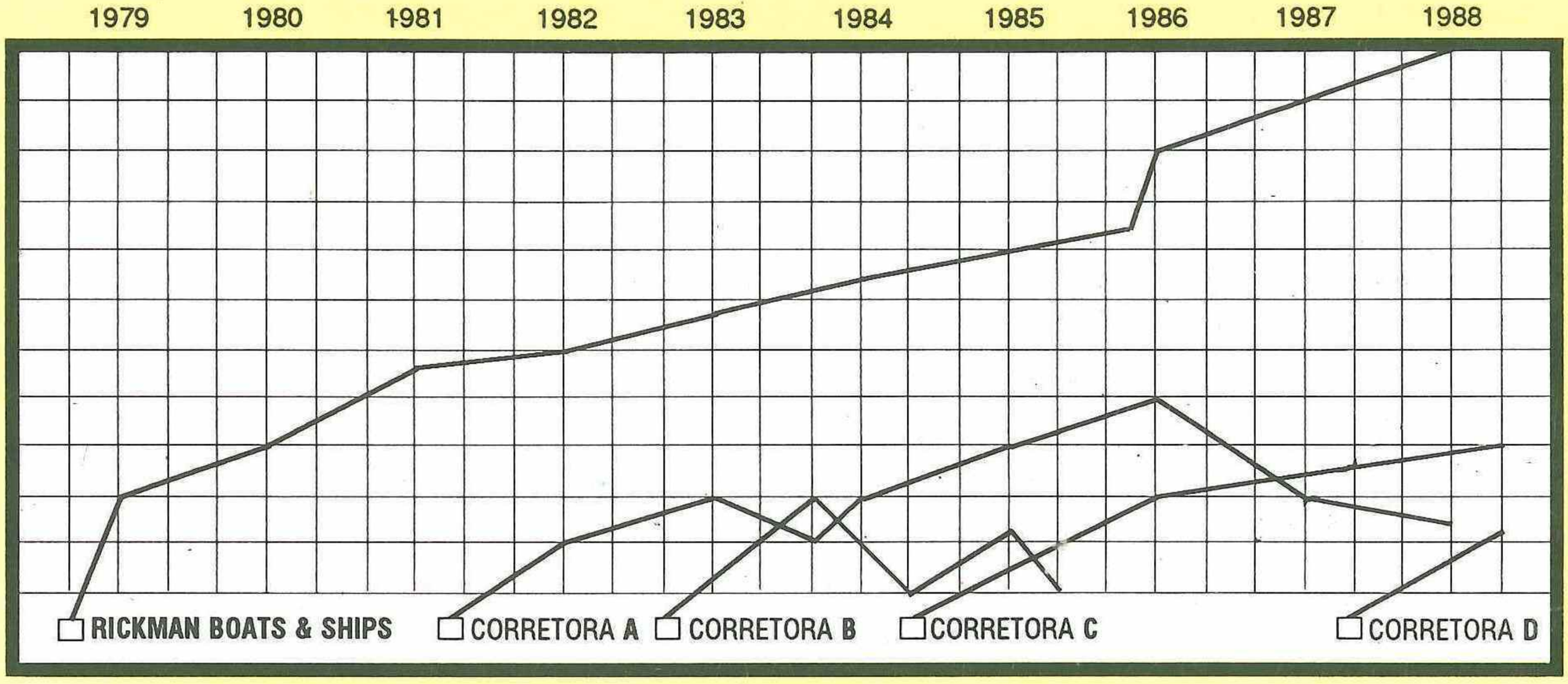
Borboleta que fica na boca superior do carburador. Tem a função de, quando fechada, diminuir a entrada de ar para enriquecer a mistura na hora da partida, mormente nos dias frios.

O afogador pode ser manual ou automático.

Alfredo Santos Rodrigues é especialista em motores marítimos, mantendo curso sobre este assunto. •

RICKMAN BOATS AND SHIPS

Corretora de Investimentos Náuticos



LEQUE/MERGULHAR

A Rickman é a maior e a principal corretora de barcos do País. E por uma questão muito simples: tem os melhores negócios náuticos; assessoria profissional dinâmica, agilizada por uma rede de computadores, e por uma equipe de executivos altamente qualificados que se incumbem de criar os melhores negócios.

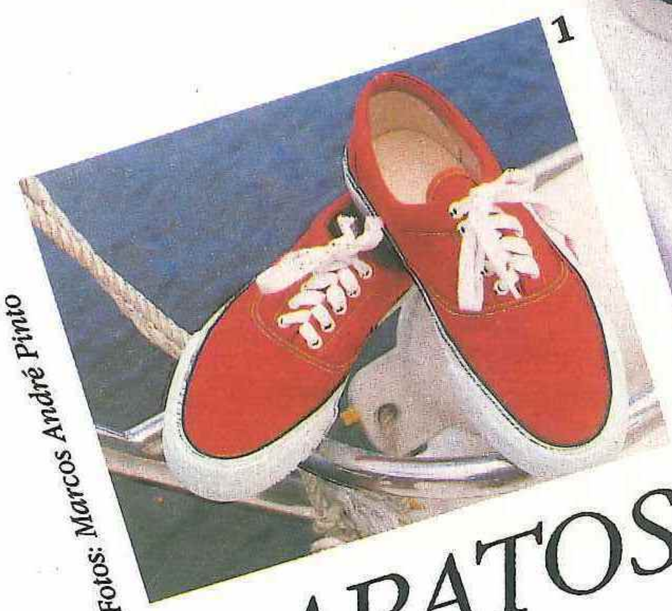
E tem mais, muito mais mesmo.

Para vender seu barco, aporte-o na Rickman. Para comprar um novo, ligue para a Rickman, você vai saber a diferença. Ligue e descubra um mundo de novas oportunidades para você e para a sua embarcação.

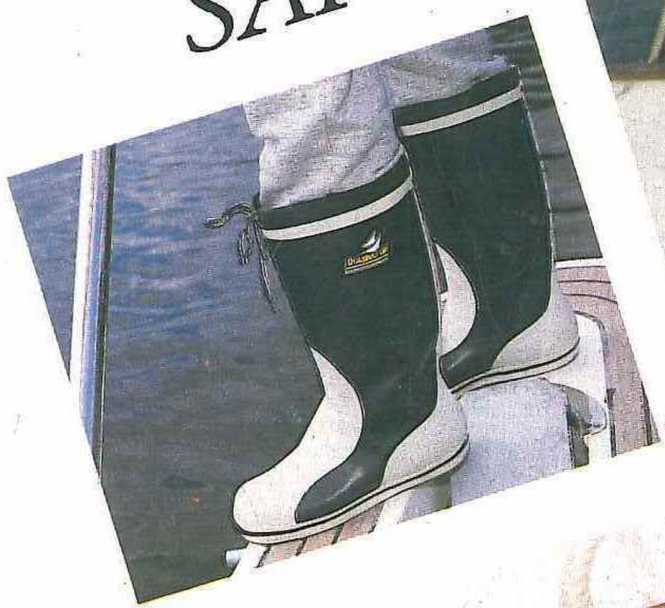
Quem já operou com a Rickman criou um hábito de excelentes negócios.

SAPATOS

Fotos: Marcos André Pinto



1. Tênis, da blu 4.
2. Iate, da Rainha.
3. Montecarlo, da Rainha.



4. Bota Douglas Gill, da Yaching Gear.
5. O docside, da Side Walk.
6. O docside, da Captain Gull.
7. Doc Samelo, da Sapasso.

O mar definitivamente está em alta. A afirmação pode ser feita ao observar qualquer *shopping*, onde a moda náutica está maciçamente exposta nas vitrines. De longas datas já dava para notar a presença desta moda nos pulsos urbanos, até mesmo dos hidrófobos que, distantes das águas, aderiram à febre dos relógios de "mergulho".

Hoje o mar invade as casas através de móveis e acessórios de decoração e cobre os corpos com camisetas, casacos, cintos e outros. Toda essa febre levou *Mergulhar* a criar esta coluna, onde será mostrado esse mercado crescente e criativo, inaugurando-a com um pioneiro dessa onda: o calçado.

A idéia importada dos *doc sides* invadiu as praias, tornando-se um hábito da juventude brasileira. O *design* esportivo e o conforto fizeram-no rapidamente popular. Atualmente, eles podem ser encontrados em várias lojas com modelos e cores combinando com qualquer roupa e em qualquer ocasião. Junto com os *sides*, vieram os tênis náuticos, que apesar das características específicas para uso em embarcações, também desfilam pelo asfalto em cores vivas e bonitas. Para os interessados, *Mergulhar* trouxe as vitrines de algumas lojas. É só escolher.

Doc sides

A Sapasso apresenta o modelo Samelo, em couro, cadarço, solado anti-derrapante com sulcos listrados. Está disponível nas cores branca, marrom, azul-marinho e cinza. Os tamanhos vão de 37 a 46, podendo ser encontrado na rede de lojas da empresa.

A *Side Walk* tem o *doc*, em camurça, cadarço e sola anti-derrapante com desenho tipo colméia. Sua grande variedade de cores inclui a marrom, preto-grafite, branca, bege, cinza, azul-marinho, verde, rosa e natural. Os tamanhos variam do 34 ao 44. A loja fica na Rua Visconde de Pirajá, 547/ Lj. K - Ipanema.

A *Capitain Gull* indica o modelo em couro, também com cadarço e solado anti-derrapante (listrado) nas cores marrom, cinza e bege, variando dos tamanhos 39 a 44. A loja fica no 4º piso do *shopping* Rio Sul - Lj. 34, onde, além de calçados, você pode encontrar toda uma linha náutica.

Tênis

A blu 4 apresenta belo modelo com cores vivas (vermelha, cinza, cáqui, bege, azul-marinho e preta). Os tamanhos vão de 34 a 42 e seu solado liso tem finos sulcos que não o deixam derrapar. A blu 4 fica no 3º piso do *shopping* Rio Sul.

A Rainha tem os modelos Montecarlo e Iate disponíveis nos tamanhos de 33 a 44 nas cores branca, azul-marinho e preta. O Montecarlo possui cadarço, solado com desenhos do tipo colméia e o azul-*royal* como cor extra. Já o Iate, todo fechado, tem o mesmo solado, mas no lugar do cadarço, tem elásticos laterais. Ambos são encontrados em toda a cadeia de lojas da Sapasso.

Botas

A *Yachting Gear*, loja especializada em artigos da moda náutica, apresenta uma bela bota de borracha com solado listrado, ideal para velejadores. A *Douglas Gill*, como é chamada, é fabricada pela *Topper* inglesa e está disponível no modelo bi-color (azul com reforço em branco). Com bom acabamento, a *Gill* tem cadarço na parte superior e está à venda nos tamanhos de 37 a 46. A *Capitain Gull* fica no *shopping* da Gávea - Lj. 241.

Marcos André Pinto

Em nove anos de mercado náutico, a Rickman Boats and Ships tornou-se o maior centro de negócios de barcos usados do País.

Nesses nove anos ela foi, também, um importante porto de negócios para alguns dos maiores estaleiros do Brasil:

Mares, Cobra Náutica, Mod Yachts, Brasília Náutica, Tecnomarine, M B Náutica e, recentemente, Real Boats.

A Rickman participou do crescimento e de alguns passos importantes dessas empresas à medida em que ampliava os horizontes da náutica por esse, País afora.

Hoje, a Rickman Boats and Ships é a única em sua posição geográfica. São cinco portos de barcos novos e usados, uma condição que permite à empresa, oferecer aos seus clientes um leque infinitamente maior de boas oportunidades.

Esse é o retrato da Rickman Boats and Ships, corretora de investimentos náuticos.

LEQUE/MERGULHAR

SÃO PAULO
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1794
Pinheiros - Cj. 4E - Tel.: (011) 815-2955

RIO DE JANEIRO
Av. Pasteur, 333
Urca - Lj. 02 - Tel.: (021) 275-4892

GUARUJÁ
Iate Clube de Santos
Loja - Tel.: (0132) 87-5324

SALVADOR
Av. Porto dos Mastros, 26-E
Tel.: (071) 226-1239

EUA
615 N - Andrews - Ave.
Ft. Lauderdale - FL - 33311
Tel.: (305) 524-2629

CANAL 16: O FONE DE BORDO

O canal de chamada direta com a costeira, que tem como prioridade atender a pedidos de socorro, está sendo erradamente usado. Saiba como usá-lo.

O rádio de bordo, aparelho cada vez mais comum nas embarcações de lazer e pesca - ao contrário de sua aparente simplicidade, é de grande importância para quem navega. Por ele, podem ser feitas descontraídas conversas ou pedido urgente de socorro.

Danilo Emmanuel (1° plano) e Jayme Ferreira alertam para o uso correto do canal 16.

A importância desse "aparelhinho", considerado o telefone de bordo, está na mira da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) que pretende através de ampla campanha, conscientizar os usuários para o uso correto, visando maior rapidez no atendimento ao serviço solicitado e, principalmente, a liberação do canal 16 (em VHF), o canal de chamada com a costeira, por onde são feitos os pedidos de socorro.

Serviço Móvel Marítimo

Implantado pela Embratel, em 1975, a Rede Nacional de Estações Costeiras (Renec) opera hoje com 35 estações espalhadas pela costa brasileira, 24h por dia, cobrindo todo o território nacional e internacional. Através do Serviço Móvel Marítimo (SMM), utilizando as estações da Renec, é possível falar com qualquer pessoa embarcada em qualquer navio, em qualquer parte do mundo.

Além da comunicação bordo-terra (do rádio do barco para um telefone em qualquer parte do mundo), terra-bordo (do telefone residencial para a embarcação) e bordo-bordo (entre embarcações), o SMM presta diversos serviços essenciais à segurança dos navegantes, como boletins meteorológicos, aviso aos navegantes, listas de chamadas, noticiário, urgência, segurança (identificação de locais onde existam peças flutuando que possam colocar em risco o barco), alguns serviços de interesse específico e, o mais importante, o socorro. Estes serviços são gratuitos.

Em virtude do crescimento acentuado do tráfego marítimo, principalmente no segmento lazer, o SMM vem encontrando algumas dificuldades para a prestação de seus serviços de radiotelefonia e radiotelegrafia, isto, em conseqüência de alguns operadores do rádio de bordo não terem o esclarecimento do uso correto e das necessidades de saber como operá-lo. Alguns, inclusive, chegam a colocar música no canal 16, o único canal de ligação direta com a costeira, por onde são enviados os pedidos de urgência e socorro.

Um canal de chamada

Para utilizar os serviços prestados pelo SMM, é necessário antes de mais nada, que a embarcação possua rádio de bordo em condições adequadas de funcionamento, operando nas faixas de freqüência radiomarítimas (os canais), em HF, VHF, ou, em ambas (isto ampliaria o alcance da chamada).

Ter o registro da embarcação no SMM, agilizará toda a comunicação e trará benefícios na hora de pagar pelos serviços taxados, recebendo uma conta igual a de telefone, emitida por computador.

O objetivo da campanha da Embratel, que está distribuindo gratuitamente folhetos explicativos nos iates clubes, é fazer com que o usuário conheça as regras básicas do SMM para que possam aplicá-las e respeitá-las, condição fundamental para que os navegantes possam prestar apoio mútuo, desfrutar das vantagens e benefícios e evitar o congestionamento do sistema de comunicações radiomarítimas.

Conhecer a linguagem adequada (código "Q"), os horários de silêncio e os canais de chamada e escuta, além dos canais de conversação (canais de tráfego), trarão maior segurança à navegação, uma vez que o canal de chamada, o 16, estará sempre descongestionado, livre para os possíveis chamados de emergência e socorro. Este canal é muito importante e só deve ser usado para o contato com a costeira que, imediatamente, selecionará um canal para conversa (canal de tráfego), solicitação e atendimento ao serviço.

Bordo-terra

Para solicitar uma chamada bordo-terra é simples, porém o operador do rádio deve ter a consciência de que será atendido por ordem de solicitação, o que significa dizer que, dependendo das condições do tráfego de comunicações, ele terá de aguardar alguns minutos até que seja chamado pela costeira.

Antes de mais nada, o operador deve ter as seguintes informações na ponta da língua: nome da embarcação, prefixo e QRC e o número do telefone desejado. De posse disto, sintonizado no canal 16, ele deve fazer a chamada à costeira, que determinará o canal de tráfego onde manterão a conversa.

Após a solicitação, o operador de bordo deverá permanecer atento, na escuta, pois a costeira, assim que tiver completado sua ligação, fará a chamada através deste canal, onde poderá conversar tranqüilamente e,

terminada a comunicação, deverá manter novamente seu rádio sempre ligado no canal 16, onde poderão surgir outras chamadas para sua embarcação, ou, até mesmo, atender um pedido de socorro e urgência em suas proximidades.

Terra-bordo

Como o canal 16 é de chamada, torna-se incômodo permanecer atento a ele integralmente. Por isso, muitos navegantes desligam seus rádios, ou mudam o canal. Neste caso, uma ligação terra-bordo pode ser algo mais difícil do que se pensa e, em alguns casos, pode não se concretizar.

De imediato, o solicitante deve ter a localização da embarcação (em que Estado e região ela deve estar) e seu nome de registro. Se estiver dentro do mesmo Estado, basta discar o código 141; se estiver em outro Estado, deverá discar o código DDD da localidade e o código 141, que a estação costeira mais próxima atenderá.

Imediatamente após a solicitação, a Renec tentará o contato com a embarcação e, não conseguindo, emitirá, via telex, uma lista de chamada para todas as estações costeiras de sua rede que buscarão a localização. Conseguir o contato com o barco depende de dois fatores: estar com o rádio ligado no canal 16 e ouvir as listas de chamada nos horários determinados pelo SMM.

Meta é desenvolver

Segundo o Chefe da Seção de Operações do SMM, Danilo Emmanuel Teixeira Ribeiro, as comunicações radiomarítimas em pouco tempo não precisarão mais acessar um operador em terra como intermediário nas ligações. Em breve, a Embratel estará colocando um sistema automático que fará a ligação direta, para isso, bastará apenas que seja digitado num teclado sobressalente o número desejado do telefone em terra.

No momento, já existe um aparelho em teste. Se o rádio já era simples, um rádio com teclado numérico simplificará ainda mais. "A vantagem deste novo sistema, além da simplicidade e rapidez com que serão feitas as comunicações, tornará livre os canais de chamada na freqüência VHF", afirma Danilo.

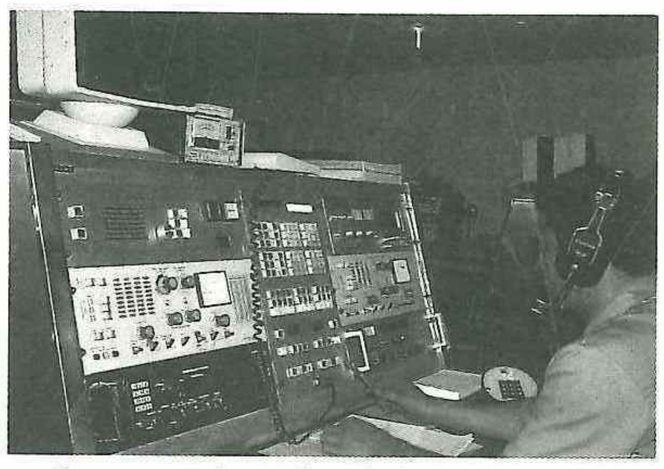
Os serviços prestados pelo SMM - radiotelefonia e radiotelegrafia - são cobrados através de uma fatura emitida por computador. A taxação é feita somente a partir do momento em que a pessoa de bordo inicia sua conversa com a pessoa de terra ou vice-versa. Os contatos de solicitação de serviços entre os solicitantes (bordo e terra) e a estação costeira não são cobrados, bem como os serviços de salvaguarda mantidos pelo SMM.

Vitor Teixeira

POR DENTRO DOS CÓDIGOS

Para que os serviços prestados pelo SMM, através da Renec, sejam eficientes e a comunicação se concretize de maneira rápida, é fundamental que o operador de bordo conheça algumas definições e códigos utilizados por este sistema. A seguir, a lista dos termos mais usados e o código "Q", criado pela União Internacional de Telecomunicações (UIT), para facilitar a comunicação, tanto nas perguntas como nas respostas:

- ***Transceptor:*** *equipamento de transmissão/recepção dos sinais de radiocomunicações.*
- ***Radiotelefonia:*** *transmissão de sinais de rádio em fonia.*
- ***Radiotelegrafia:*** *transmissão de sinais de rádio em grafia (morse).*
- ***Freqüência HF*** *(High Frequency): faixa entre 3.000 KHz e 30.000 KHz, usada para ligações a média e longa distâncias.*
- ***Freqüência VHF*** *(Very High Frequency): faixa entre 30 MHz e 300 MHz, usada para ligações à curta distância.*
- ***Freqüência de chamada/escuta:*** *estabelecida para chamar, ser chamado ou permanecer na escuta.*
- ***Freqüência de tráfego/trabalho:*** *estabelecida para manter conversação.*
- ***Freqüência de socorro:*** *freqüências de chamada/escuta, destinadas tam bém aos pedidos de socorro.*
- ***Código fonético:*** *estabelecido mundialmente para facilitar a comunicação (recepção/emissão) de mensagens, como por exemplos: 1 = unaone; 2 = bissotwo; 3 = terrathree; 4 = kartefour; 5 = pentafive; 6 = soxixis; 7 = seteseven; 8 = oktoeight; 9 = novenine; 0 = nadazero. Para as letras, a mesma coisa: A = alfa; B = bravo; C = charlie; D = delta e assim sucessivamente.*
- ***Canal:*** *freqüência para transmitir ou receber sinais de rádio (exemplo: a freqüência de 156,8 MHz corresponde ao canal 16).*



O serviço de radiotelefonia permite a comunicação com qualquer embarcação em todo o mundo.

Códigos "Q" mais usados:

QRA *- Qual é o nome do seu navio?*
QRJ *- Quantas ligações telefônicas têm para efetuar?*
QRV *- Você está preparado?*
QRY *- Qual é a minha vez?*
QTC *- Quantas mensagens têm para efetuar?*
QTH *- Qual é a sua posição?*
QTJ *- Qual é a sua velocidade?*
QTO *- Vou sair do porto?*
QTP *- Vou entrar no porto?*
QSA *- Qual é a intensidade dos meus sinais?*
QSJ *- Quanto custou a minha comunicação?*
QSL *- Pode acusar o bom recebimento da mensagem?*
QSS *- Qual é a sua freqüência de trabalho?*
QAP *- Queira aguardar, por favor, na freqüência que vou lhe informar.*
QRU *- Tem algo para mim?*

Para obter maiores informações sobre o SMM, procure a Embratel da sua cidade ou nos seguintes endereços: ***Rio de Janeiro*** *- Estrada da Matriz, 3286 - Pedra de Guaratiba - CEP 23025 - Tels.: (021) 253-0712/ 216-8126 (com Jayme Ferreira, Paulo Cesar ou Lucia);* ***São Paulo*** *- Rua dos Ingleses, 600/2º andar - Bela Vista - Tel.: (011) 285-3211 ramais: 970/843/560/833/927;* ***Santos*** *- Rua Joaquim Nabuco, 77 - Tels.: (0132) 31-6515/33-5263/31-7337.*

José Roberto Conte

PESQUISA MERGULHAR

Nesta edição, além de continuar com a publicação dos resultados da Pesquisa Nacional Mergulhar, é transcrita, na íntegra, carta de uma mergulhadora que teve a coragem de relatar sua experiência com o curso de mergulho que ela fez num fim-de-semana.

Já começamos a receber as primeiras cartas dos leitores. As mais significativas serão publicadas, desde que conste o nome e o endereço completo do remetente. Aguardamos, ainda, a participação das entidades de ensino para os devidos esclarecimentos das questões levantadas pelos leitores.

Este espaço está aberto, também, a todos os monitores e instrutores de mergulho para ajudar a formação de uma consciência comum na área de ensino. Sugestões, problemas e conflitos deverão vir à tona, com o único objetivo de melhorar a didática do mergulho amador no nosso País.

A pesquisa completa está à disposição para a apreciação da Associação Brasileira de Mergulho Amador (ABMA) e da Confederação Brasileira de Pesca e Desportos Subaquáticos (CBPDS). Destas entidades, gostaríamos de obter a maior colaboração no esclarecimento das divergências que começarão a surgir.

A seguir, publicamos carta de Lais Helena Dotto Rodrigues, de São Paulo (SP), que fez curso de fim-de-semana na Aquamundo. Vejam o seu relato:

"Sr. responsável pela Revista Mergulhar,

Quando optei por fazer o meu curso de mergulho pela Aquamundo, pensei ter feito o melhor negócio. Fui atraída para esta escola, porque me ofereceram um curso rápido e eficiente. Segundo eles, em apenas um fim-de-semana, eu poderia ser mergulhadora. Achei ótimo, pois, na época, não tinha muito tempo disponível e também porque eu soube que o Cesar foi um dos fundadores da ABMA, o que me deixou mais tranqüila quanto à qualidade do curso. Pensei que não fosse ter problema, pois já havia feito mergulho livre pela Aquadive e me saí muito bem. Nunca pude imaginar que o curso de autônomo fosse mais perigoso e complexo.

O curso foi realizado em Angra dos Reis pelo Cesar, responsável e proprietário da escola. Nas aulas teóricas ele nos ensinou o mínimo necessário, não tivemos apostilas e no final do curso uma provinha em forma de teste.

Na piscina nós nadamos com o equipamento básico durante uns 15 minutos. Depois colocamos o equipamento autônomo. Tive problemas com o frio, pois não tinha roupa como haviam prometido. Quando tirei a máscara, não conseguia respirar só pela boca, entrava água pelo nariz. Não consegui treinar a respiração por dois motivos: o frio estava insuportável e o meu regulador não funcionava direito. Tentei avisar o instrutor sobre o problema, mas ele não deu muita importância. Disse que eu não estava acostumada com o equipamento e que, portanto, eu era o problema. Fiquei desapontada, pois achava que eu não era capaz de mergulhar. Fui assim mesmo para o mar realizar a prova.

No mar, continuei com o problema do frio, pois me forneceram apenas a parte superior da roupa, duas vezes o meu tamanho e toda rasgada. O equipamento era o mesmo utilizado na piscina. Não preciso dizer que tive problemas. Além de não ter treinado tempo suficiente (tirar e colocar a máscara), o regulador não funcionava.

Não passei no teste logo na 1ª, pois já praticamente sem ar nos pulmões, subi soltando o ar que restava antes de completar a prova. No dia seguinte, fui realizar o teste novamente. Eu desconfiava que o meu problema era o regulador desregulado, mas, na dúvida, não pedi para trocarem. Eu não ia discutir com quem "entende" de mergulho. É claro que tive problemas novamente, só que desta vez eu troquei de regulador com o instrutor para mostrar a ele que o meu não funcionava. Enfim, ele concluiu que realmente o regulador estava completamente desregulado. Troquei de regulador e passei no teste raso e na prova funda, sem problemas.

No começo deste ano, mais precisamente no carnaval, surgiu a oportunidade de mergulhar com o Cesar na base de Angra dos Reis. Nesta altura, eu já havia esquecido dos problemas e, como estava barato, resolvi arriscar. Eu e o meu namorado fomos para lá e infelizmente alugamos o equipamento deles. Eu só aluguei um regulador e manômetro, pois já tenho o meu próprio equipamento. O meu namorado foi obrigado a alugar todo o equipamento, menos a roupa. Vocês não vão acreditar no que vou contar agora. O estado do equipamento do meu namorado era lastimável: cilindro enferrujado e vazando, colete furado e sem fivela para prender (era preciso amarrar) e eu nem preciso dizer que o meu regulador estava quebrado. E isto tudo só descobrimos lá em Angra dos Reis. Conclusão: não pude mergulhar, pois mesmo reclamando não resolveram o meu problema. Quando cheguei em São Paulo, fui até a loja e fiz um escândalo e eles me devolveram o dinheiro e admitiram que estavam errados.

As reclamações do mergulho e do equipamento não eram só minhas. Todos que foram para lá neste carnaval ficaram descontentes. Por esta razão, resolvi escrever esta carta para Mergulhar. Acredito que uma das funções de sua Revista é alertar os leitores e amantes do mergulho para este tipo de problema. Não gosto de falar mal das pessoas e nem fazer julgamentos, mas desta vez esta escola foi longe demais. Eu sou uma pessoa que estou em contato com o mar desde que nasci. Adoro nadar e não tenho medo. Imaginem se todo este problema tivesse acontecido com uma pessoa que tem medo do mar ou é muito nervosa.

Eles precisam entender que estão lidando com seres humanos e que estas

CURSOS DE MERGULHO

NORDESTE (Continuação)

APASA - Associação Pernambucana de Atividades Subaquáticas
Rua Hélio Brandão, 769 - IPSEP - Tel.: (081) 339-3284 - CEP 51050 - Recife - PE.

Responsável técnico: Marcelo Homem de Mello.
Breve curriculum: curso de mergulho livre (Claumar-1980); autônomo básico; avançado (Claumar-1981); medicina hiperbárica (Corpo de Bombeiros - SP - 1982); instrutor de mergulho (CMAS-1982).

Oferece cursos de: autônomo 1, 2 e 3 estrelas; livre; monitor; mergulho júnior; biologia marinha iniciante; mergulho profundo; *rescue diver*; navegação; marinharia.

Programa do curso básico:
Nº de aulas: teóricas - 8; práticas - 10 (8 em piscina e 2 no mar).
Tempo que o aluno permanece na água: de 8h a12h.
Tempo de uso do equipamento: básico - 12h; completo (garrafa) - 8h.
Profundidade máxima: 12/15m.
Nº mínimo/máximo de alunos por turma: 8/12.
Nº de instrutores/monitores por grupo: piscina - 3; mar - 2; teoria - 12.
O curso oferece: embarcação no mar; aula de primeiros socorros; emergência em medicina hiperbárica; não tem aula de uso de câmara de descompressão; apostila.
O curso possui: 15 garrafas; 12 coletes equilibradores; não possui compressor nem barco próprios.
O curso exige do aluno: exame médico; autorização para menor; equipamento básico; saber nadar; idade mínima: curso livre júnior - 6 anos; nos demais cursos - 15 anos.
Está filiado a ABMA, CBPDS e CMAS.

Os alunos respondem:
Luciano Mergulhão: aulas (teoria - 12; piscina - 12; mar - 2); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 15m.
Ivanildo de Assis: aulas (teoria - 12; piscina - 10; mar - 2); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 15m.
Fernando Trajano: aulas (teoria - 10; piscina - 12; mar - 2); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 13m.
José Marroquim: aulas (teoria - 15; piscina - 12; mar - 2); recebeu apostila; prof.máx. atingida - 20m.
Luiz Nascimento: aulas (teoria - 6; piscina - 4; mar - 1); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 8m.
Silvia Gusmão: aulas (teoria - 12; piscina - 6; mar - 2); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 7m.
Oscar Buarque: aulas (teoria - 12; piscina - 6; mar - 2); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 12m.
Ramon Gomez: recebeu apostila.
Carlos Roberto: aulas (teoria - 10; piscina - 8; mar - 4); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 12m.
José Lacerda: aulas (teoria - 10; piscina - 5; mar - 2); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 7m.
Mauro Santos: aulas (teoria - 9; piscina - 9; mar - 2); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 6m.
Luciano Matrielli: aulas (teoria - 16; piscina - 16; mar - 2); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 7,5m.
Todos: Responsável Técnico - Marcelo Homem de Mello.

AQUAMEM
Rua Campos Teixeira, 784 - Pajuçara - CEP 57030 - Maceió - AL.

Responsável técnico: Ivam Batista Basto.
Breve curriculum: curso de caça sub; mergulho em vários locais da costa brasileira.

Oferece cursos de: mergulho livre.

Programa do curso básico:
Nº de aula: teóricas - 4; práticas - 4 (3 a 4 no mar).
Tempo que o aluno permanece na água: de 8 a 12h.
Tempo de uso do equipamento: básico - 8h.
Profundidade máxima: 8 a 10m
Nº mínimo/máximo de alunos por turma: 4/6.
Nº de instrutores/monitores por grupo: mar - 2; teoria - 1.
O curso oferece: embarcação no mar; aula de primeiros socorros; apostila.
O curso possui: 5 equipamentos completos para mergulho livre; barco próprio.
O curso exige do aluno: exame médico; autorização para menor; saber nadar; idade mínima - 11 anos.

O aluno responde:
Mauricio Correia Filho: aulas (teoria - 3; mar - 3); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 8m.

Associação Paraibana de Arqueologia Subaquática
Av. Sapé, 399 - Manaíra - Tel.: (083) 226-3428 - CEP 58035 - João Pessoa - PB.

Responsável Técnico: Jair Cesar de Miranda Coelho.
Breve curriculum: mergulhador, arqueólogo, paleontólogo, geólogo, sanitarista, cirurgião dentista e segundo tenente da reserva.

Oferece cursos de: arqueologia subaquática.

Programa do curso básico:
Nº de aulas: teóricas - 20; práticas - 20 (4 em piscina e 16 no mar).
Tempo que o aluno permanece na água: mais de 12h.
Tempo de uso do equipamento: básico - 10h; completo (garrafa) - 10h.
Profundidade máxima: 35m.
Nº minímo/máximo de alunos por turma: 6/10.
Nº de instrutores/monitores por grupo: piscina - 5; mar - 5; teoria - 10.
O curso oferece: embarcação no mar; aula de primeiros socorros; emergência em medicina hiperbárica; apostila.
O curso possui: 6 garrafas; 5 roupas; 2 coletes equilibradores; barco.
O curso exige do aluno: exame médico; autorização para menor; equipamento básico; saber nadar; idade mínima - 16 anos.
Está filiado à ABMA e Associação Portuguesa de Aquariófilos (APA).

Os alunos respondem:
Jair Cesar de Miranda Coelho: aulas (teoria - 3; piscina - 12; mar - 12); recebeu apostila; prof. máx. atingida - 12m.

pessoas podem estar correndo risco de vida. Mergulhar é muito bom, mas é preciso cuidado, cautela e principalmente responsabilidade. Para mim, esta escola provou que não sabe o que significa ter responsabilidade, para eles o que importa é apenas o lucro.

Espero, de coração, que levem em consideração esta carta. Os consumidores devem ser alertados, pois nem a traineira do Cesar tem condições para navegar. Investiguem a respeito e, quem sabe, vocês consigam modificar esta situação, ajudando, assim, muitas pessoas que procuram um bom e seguro curso de mergulho.

Agradeço a sua atenção,

Lais Helena."

MERGULHO NA ILHA DA JUVENTUDE

Nos períodos indicados, realizam-se em Cuba, no Centro Internacional de Mergulho da Ilha da Juventude, ciclos de atividades de mergulho para mergulhadores licenciados, no qual os participantes terão oportunidade de descobrir os segredos da "ilha do tesouro" submersos nas águas cristalinas do Mar do Caribe.
Instrutores experimentados orientarão os mergulhadores brasileiros, que deverão estar habilitados com licença e atestado médico atual.

CUBA

PROGRAMA:
1º dia (2ª) - RIO - No final da tarde, apresentação no aeroporto internacional para embarque com destino a Havana.
2º dia (3ª) - HAVANA - Recepção e traslado ao hotel. Alojamento. Reunião de informação e brindes de boas vindas. Após o almoço, passeio panorâmico pela cidade. Jantar. Noite livre.
3º dia (4ª) - ILHA DA JUVENTUDE - Após o café da manhã, saída para a Ilha da Juventude por via aérea e alojamento no Hotel Colony. Almoço e jantar no hotel. Atividades de mergulho com duas imersões diárias.
4º/5º dias (5ª/6ª) - ILHA DA JUVENTUDE - Café da manhã, almoço e jantar no hotel. Atividades de mergulho com duas imersões diárias.
6º/7º dias (sáb./dom.) - ILHA DA JUVENTUDE - Café da manhã, almoço e jantar no hotel. Atividades de mergulho com duas imersões diárias.
8º dia (2ª) - HAVANA - Café da manhã no hotel. Manhã livre. Almoço opcional. À tarde, saída para Havana por via aérea. Traslado ao aeroporto para regresso ao Brasil.
9º dia (3ª) - Chegada e fim de nossos serviços.

PREÇO POR PESSOA EM APARTAMENTO DUPLO:
mergulhadores = US$ 1.921 (no câmbio oficial)
acompanhantes = US$ 1.506 (no câmbio oficial)

O PREÇO DO PROGRAMA INCLUI:
Passagens aéreas, hospedagem e alimentação mencionada, traslados, taxa de embarque e visto para entrar em Cuba, serviço de instrutores de mergulho, tanque de ar comprimido e cinto de lastro. Os demais equipamentos podem ser levados pelos mergulhadores ou alugados em Cuba pelos seguintes preços: máscaras US$ 1.5; snorkel US$ .5; traje de mergulho US$ 3; regulador US$ 3; colete compensador US$ 3; nadadeiras US$ 1; adaptadores US$ 1.
As instalações dispõem de câmara de descompressão da marca Bawer.

SAÍDAS:
SET. 19 / OUT. 10 e 31 / NOV. 21 / DEZ. 05

Informações e reservas na IBEROTUR
Minas Gerais: (Head Office): Rua Bernardo Guimarães, 911/403 - CEP 30140 - Belo Horizonte - Tel.: (031) 222-3868
Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 33/2107 - CEP 20031 - Rio de Janeiro - Tel.: (021) 220-2531
EMBRATUR 05552-00-41-1 - Brasil - TLX 39 2112 BR

EMPRESA	LOCAL	FINALIDADE	SAÍDAS	TARIFAS	INFORMAÇÕES
Aquadive	Cozumel	• Pacote de sete noites (uma semana), incluindo todas as refeições, dez mergulhos com apoio de barco, cilindro, cinto de lastro, *back pack* e número ilimitado de mergulho na praia.	Todas as semanas, via *Miami.*	US$ 808 (aérea) e US$ 465 (terrestre).	Rua Alagoas, 952 - Higienópolis - São Paulo - SP - CEP 01242 - Tel.: (011) 825-6355.
Dive Paradise	Cozumel e Flórida	• Programa de 14 dias com mergulhos em água doce na Flórida e uma semana em Cozumel.	13 de novembro e 15 de janeiro de 89.	US$ 1.250 parte aérea, com hotel e veículos na Flórida.	Alameda Campinas, 688 - São Paulo - SP - CEP 01404 - Tel.: (011) 285-1951;ou na Panexpress - Av. São Luiz, 50/Cj. 241-A - São Paulo - SP - CEP 01046 - Tel.: (011) 259-5122 - Telex: (011) 36344.
Sail Tours	Caribe	• *Bonaire* (sete dias com seis mergulhos); *Cayman* (cinco ou sete noites com quatro ou seis saídas de barco, com dois mergulhos por saída. Número ilimitado de mergulhos na praia, incluindo opcional a 300m em mini-submarinos); Cuba (sete noites incluindo quatro saídas de barco, com dois mergulhos por saída, cilindro, *back pack* e cinto de lastro); *Bahamas* (programas de três, cinco, sete, nove ou dez dias, incluindo número ilimitado de mergulhos, ciiindro, *back pack* e cinto de lastro); Ilhas Virgens, St. Lucia, Barbados, Bermudas, Jamaica ou Aruba as programações são variadas.	É feita pelo passageiro.	Sob requisição.	Av. Dr. Alberto de O. Lima, 99 - São Paulo - SP - CEP 05690 - Tels.: (011) 530-2570/240-6400.
		• Egito: programa de três noites no Cairo, incluindo translado até o hotel e *tour* pela cidade; programa de sete noites em *Sharm El Sheik* incluindo passagem aérea, translado e cinco saídas de barco com dois mergulhos por saída, número ilimitado de mergulhos na praia, cilindro, *back pack* e cinto de lastro.	É feita pelo passageiro.	Sob requisição.	
		• Israel: programa de três noites em Tel Aviv, incluindo translado até o hotel e excursão a Jerusalém; programa de sete noites em Eilat, incluindo translado, cinco saídas de barco com dois mergulhos por saída, cilindro, *back pack* e cinto de lastro.	É feita pelo passageiro.	Sob requisição.	
Flamar	Abrolhos	• Excursão para mergulho a bordo da lancha Flamar 36' (com plataforma de popa), incluindo dois mergulhos, cilindro, compressor de alta, alimentação e alojamento na lancha.	25, 26 e 27 de novembro.	30 OTN's, por pessoa.	Rua Almirante Tamandaré, 245 - Praia do Suá - Vitória - ES - CEP 29050 - Tel.: (027) 227-9825.
People Express	Angra dos Reis	• *Charter* de veleiro (com ou sem tripulação) e escuna (com tripulação), durante uma semana. Esportes aquáticos e mergulho opcional.	É feita pelo passageiro.	Veleiro: US$ 2.752 (cinco pessoas, com tripulação e alimentação); US$ 1.923 (seis pessoas sem tripulação e sem alimentação); Escuna: capacidade para oito pessoas US$ 4.327 com tripulação e sem alimentação; US$ 5.168 com tripulação e alimentação.	Rua do Ouvidor, 60/401-3 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040 - Tels.: (021) 221-5443/252-2582 - Telex: (021) 32555 TNDC.

EMPRESA	LOCAL	FINALIDADE	SAÍDAS	TARIFAS	INFORMAÇÕES
Narwhal	Laje de Santos	• Mergulho com uma lancha de 32', capacidade para nove mergulhadores, que deverão levar seu equipamento de mergulho ou alugá-lo na loja.	5, 13 e 27 de novembro.	Cz$ 14.400, sem equipamento.	Av. Divino Salvador, 548 - Moema - São Paulo - SP - CEP 04078 - Tel.: (011) 240-4622.
	Alcatrazes	• idem item acima	6 e 26 de novembro.	Cz$ 14.400, sem equipamento.	
	Queimada Grande	.• idem item acima.	12 de novembro.	Cz$ 14.400, sem equipamento.	
	Parati	• Mergulho. São duas saídas com lancha de 32', sendo quatro mergulhos e estação de recarga em Parati	12 e 13, 26 e 27 de novembro.	Cz$ 13.248, sem cilindro; Cz$ 17.380, com dois cilindros por saída; Cz$ 21.980, com equipamento completo. Mergulho noturno opcional, Cz$ 5.000.	
	Ilha Grande	.• Mergulho. São duas saídas com lancha de 32' e quatro mergulhos.	19 e 20 de novembro	Sob requisição.	

FLÓRIDA

Boletim grátis

O'Hanlon and Associates oferece boletim informativo grátis com relatos sobre assuntos e acontecimentos atuais de mergulho. Este informativo está disponível para instrutores de todos os níveis e *dive masters.*

Para receber um exemplar grátis, escreva para: *O'Hanlon and Associates,* Dept. NL, P.O. Box 996, Palm Harbor, FL 34682-0996. Especifique seu endereço completo, incluindo o número de telefone e nome do curso.

Parques públicos

Para quem for à Flórida, não pode deixar de visitar os parques e monumentos históricos, que são preservados com todo o cuidado.

Mas o principal objetivo desses parques é proporcionar recreação a quem os visita. Cada um possui características distintas, fornecendo a prática de quase todos os esportes e, também, o estudo da natureza. Alguns têm praias, outros lagos e fontes de águas cristalinas, ideal para a prática da natação. Na península da Flórida existe um parque com recife de coral, o que o torna propício à atividade do mergulho.

Alguns parques cobram uma taxa de 50 *cents,* por pessoa, outros a cobrança depende da estação. Para aluguel de barcos, cabines e áreas de acampamentos, deverá ser paga uma taxa específica.

Maiores informações escreva para: *Florida Departament of Natural Resources,* 3900 - Commonwealth Boulevard, Tallahassee, Florida 32303.

Estação subaquática

O *National Oceanic and Atmospheric Administration* (NOAA) anunciou recentemente o lançamento da mais avançada estação subaquática para pesquisar o fundo do mar.

Chamado de *Aquarius,* esse complexo tem capacidade para sustentar seis cientistas por período indefinido e, nos próximos dois anos, ele se moverá no fundo do mar pesquisando e estudando peixes; fazendo levantamento oceanográfico; e determinando a causa do descoloramento dos corais do Caribe.

O *Aquarius* é divido em três compartimentos, sendo que na câmara principal ficam os equipamentos de laboratórios, computadores, dormitórios e moderna cozinha. No outro compartimento, os cientistas poderão observar a vida marinha através de vigias. Além disso, o *Aquarius* tem funções independentes, podendo operar durante 72h, caso haja interrupção de energia e ar.

Maiores informações sobre a estação com a: *Hyperbarics International,* 10908 SW 112 Av., Miami - Fl 33176 - Tel.: (305) 596-5184.

José Roberto Conte

Claude e Marlene Troisgros

FILET DE LOUP DE MER AUX DEUX SAUCES

Vitor Teixeira

Ingredientes:

800g de filé de robalo
250g de manteiga
200g de cogumelos
100g de baçon
8 cebolas pequenas
1 cebola grande
2 dentes de alho
1 cenoura
1 beterraba
1 litro de vinho tinto seco
5 colh. de creme de leite
Louro, tomilho, coentro em folha

Modo de preparar:

Cozinhar as cebolas pequenas e os cogumelos com água, sal, manteiga e limão.

Reduzir o vinho branco, com a cebola, a cenoura, o alho e a beterraba cortados em pedaços, junto com o louro e o tomilho durante 15min. Bater no liquidificador. Acrescentar o creme de leite e a manteiga. Temperar.

Fritar numa panela Tefal o bacon e guardar a gordura. Fritar os pedaços de robalo temperados durante 20min, virando do outro lado.

Creme holandês:

200g de manteiga clorificada
3 gemas
1 colh. de água
Sal, pimenta

Modo de preparar:

Bater as três gemas com batedor, com a água, no banho maria em fogo baixo.

Acrescentar devagar a manteiga clorificada.

Temperar.

Patrocínio **ESCH & ESCH**

Venda Exclusiva: Esch & Esch - Vinhos Finos - Rua Sinimbú, 503 - São Cristóvão - CEP 20910 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 204.0022 - Telex: (021) 23719 - Caixa Postal: 2317 - CEP 20000 - Rio de Janeiro - RJ

		Rio de Janeiro
Angra dos Reis	AQUAMASTER*	• saídas todos os finais de semana para mergulhos diurnos e noturnos na Ilha Grande, naufrágios, costões e cavernas com equipamentos e hospedagem completa em base própria. • inscrições abertas para o curso de mergulho básico e avançado, intensivo de férias com duração de uma semana. Guias e instrutores três estrelas.
	SUBMARINER MERGULHO E CIA*	• início de curso de mergulho todo mês, com batismo • turismo submarino • venda e recarga de equipamentos.
Cabo Frio	AQUA RIO*	• início de curso de mergulho básico e avançado, semanalmente • curso de foto-sub • saídas de barco, diariamente, para Arraial do Cabo, Ilha dos Papagaios, Ilha Dois Irmãos, Ilha Comprida e Ilha dos Pargos.
Rio de Janeiro	AQUAMASTER*	• saídas todos os finais de semana para Abrolhos, Arraial do Cabo, Cagarras, Maricás, Ilha Rasa e Angra dos Reis. • 07/11 início do curso de mergulho noturno. • 12/11 início do curso de mergulho amador nos finais de semana. • 05/12 início do curso de mergulho profissional.
	CIMA* (Centro de Instrutores de Mergulho Autônomo)	• 01/11 início do curso de mergulho básico. • 07/11 início do curso de biologia-marinha. • 08/11 início do curso de mergulho avançado. • excursões todo final de semana para Cabo Frio, Arraial do Cabo e Búzios.
	LIGHTHOUSE*	• cursos de mergulho autônomo a cada duas semanas. • saídas para o mar em locais pouco explorados, naufrágios e na Gruta do Filhote ("Buff"). • mergulho noturno uma vez por semana.
	MESBLA NÁUTICA/AQUA RIO*	• 05, 06, 26 e 27/11 turismo submarino na Ilha Rasa e Ilha Redonda (RJ). • 17/11 Encontro marcado com a fotografia subaquática (Roberto Faissal, Sergio Costa, Rodolfo Mignone e outros) - 20h. • 21 a 27/11 curso básico de mergulho autônomo - com audiovisuais, piscina aquecida e prática de mar no Arquipélago das Cagarras (RJ).
		Espírito Santo
Vitória	FLAMAR*	• 07/11 início de curso de mergulho autônomo básico. • excursão todo final de semana para as ilhas de Guarapari. • até abril/89 excursão de turismo e mergulho no Arquipélago de Abrolhos.
		Paraná
Curitiba	ACQUAMAR*	• curso de mergulho livre, autônomo e caça-sub • excursões para mergulho nos finais de semana • mergulhos noturnos • locação de embarcações para mergulho.
		Santa Catarina
Florianópolis	CENTUSUB* (Centro de Turismo Submarino)	• saídas de barco todos os finais de semana com mergulhos ecológicos e em naufrágios • aluguel, recarga, venda e oficina de equipamentos • alojamentos para grupos e serviço de monitoramento PADI, personalizado.
		Rio Grande do Sul
Porto Alegre	DIRCEU SILVA ESPORTES*	• curso básico de mergulho, com início a cada duas semanas • saída de barco para as ilhas de Arvoredo, Galés, Mata Fome, Aranhas e Moleques.
	SUBMARINER CENTER*S	• 07 e 21/11 início de curso de mergulho básico • 11 e 12/11 curso de foto-sub avançado • 28/11 início de curso de mergulho infantil (6 a 12 anos) • todos os finais de semana saída para mergulho na Base de Bombinhas.
		Bahia
Salvador	SOTEMAR*	• assistência médico-hiperbárica permanente • inscrições abertas para os cursos de amador básico, avançado,amador básico juvenil e cine-foto-sub.
	SUBMARINER MERGULHO E CIA*	• todos os finais de semana saídas para mergulho noturno e para turismo • cursos de mergulho duas e três estrelas; mergulho noturno; foto-sub; mergulho em naufrágios e cavernas.
Arembepe	SOTEMAR*	• assistência médico-hiperbárica permanente • centro hiperbárico com câmara de descompressão • oxigenoterapia hiperbárica • inscrições abertas para o curso de mergulho profissional básico e especializado.
		Minas Gerais
Belo Horizonte	MAR A MAR*	• 28/10 a 02/11 excursão para Caravellas, Búzios. • 07/11 início do curso de mergulho autônomo básico.

		Distrito Federal
Brasília	ANFÍBIO*	• segunda quinzena do mês início do curso de mergulho livre-avançado e autônomo básico • excursão para o sul da Bahia.
		São Paulo
Ubatuba	NDS*	• turismo submarino durante todo o mês • saída de lancha do Itaguá duas vezes por dia • a loja funciona de terça a sexta das 08h às 18h; aos sábados e domingos fecha às 20h
Sorocaba	NEW LIFE SPORT'S*	.• cursos de mergulho livre, autônomo básico e avançado e para monitor • turismo subaquático para Angra dos Reis, Parati e Ubatuba.
S. B. do Campo	SUB MUNDO*	• 07/11 início do curso de mergulho livre • 06/11 saída para Ilha Vitória • 11/11 início do curso de mergulho autônomo • 13/11 saída para Ilha das Palmas.
São Paulo	ALL SPORT*	• 01, 14 e 28/11 início do curso de mergulho livre e caça-sub. • 07 e 21/11 início do curso de mergulho autônomo. • 21/11 início do curso de foto-sub. • todo final de semana saída para Ubatuba com vídeo submarino. obs.: cursos diurnos nas datas acima.
	AQUADIVE*	• 03/11 início de curso de mergulho noturno • 07/11 início do curso de mergulho arrais amador • 21/11 início do curso de mergulho avançado • toda segunda-feira, à noite, início do curso de mergulho conjugado (livre e autônomo) com nove aulas e uma saída • todo mês início do curso de especialização • todo final de semana saída para Ilhabela e ilhas próximas • saídas de barco de Santos para Laje de Santos ou Queimada Grande e região de Ubatuba • saídas para Fernando de Noronha e Abrolhos.
	ACM* (As. Cristã de Moços)	• toda semana início de cursos de mergulho livre e autônomo • cursos de mergulho avançado • curso de foto e vídeo submarino • saídas para mergulho em Ubatuba, Ilhabela e Angra dos Reis.
	BARRACUDA*	• toda semana início de curso de mergulho livre e autônomo • curso de mergulho avançado • saídas para mergulho em Ubatuba e Ilhabela.
	DISCOVERY*	• toda segunda-feira início de curso de mergulho autônomo. com duração de duas semanas. • saída de barco todo fim-de-semana para Alcatrazes e Montão do Trigo, com filmagens e foto-sub.• toda primeira e terceira semana do mês, início de curso de mergulho conjugado (livre e autônomo).
	DIVE MASTER*	• saídas regulares para Laje de Santos, Parati, Ilhabela e ilhas de Ubatuba • alojamento para mergulhadores em São Sebastião.
	DIVE PARADISE*	• 31/10, 14 e 28/11 início do curso de mergulho básico. • 07 e 21/11 início do curso de mergulho avançado. • 12/11 excursão para Florianópolis. • 14/11 início do curso de resgate. • 21/11 mergulho com Nitrox 1. • todo final de semana saída para Laje de Santos e Alcatrazes.
	FISH E DIVE*	• toda semana início de curso de mergulho livre e autônomo. • saída de barco para Ilhabela e ilhas de Ubatuba.
	FREE DIVER*	• 01, 08, 18 e 28/11 início de curso de mergulho autônomo • 09/11 palestra sobre mergulho autônomo • toda segunda-feira início de curso de mergulho livre • 05 e 12/11 saída para Laje de Santos • 06 e 13/11 saída para Alcatrazes • 19 e 26/11 saída para Ilha Vitória • 20 e 27/11 saída para Ilha das Couves • palestra sobre barotraumatismos.
	NARWHAL*	• 31/10, 14 e 28/11 início do curso de mergulho conjugado (livre e autônomo). • 29/11 curso de mergulho noturno.
	PISCES DIVERS*	• 07 e 21/11 início de curso de mergulho conjugado (livre e autônomo) • 07/11 curso de malacologia • 08/11 curso de biologia e ecologia marinha • saídas de barco para Laje de Santos, Ilha dos Búzios, Ilha Vitória e Ilhabela • videoteca sobre mergulho aberta ao público.
	PROJETO ACQUA*	• semanalmente início de curso de mergulho livre avançado e autônomno básico (diversos horários) • 07/11 início de curso de mergulho autônomo avançado • 14/11 início do curso de *rescue diver* • 21/11 início do curso *dive master* e biologia marinha • todo final de semana saída para Ubatuba e Ilhabela.
	SCUBA NATAÇÃO E MERGULHO*	• toda segunda-feira início de curso de mergulho conjugado (livre e autônomo) • curso de mergulho avançado.
	VIP SUB*	• 05 e 06/11 excursão para Laje de Santos • 07, 21/11 e 05/12 curso de mergulho autônomo • 12 e 13/11 excursão para Ubatuba e Ilha Vitória • 14 e 19/11 curso de sobrevivência em ilha com o Grupo Força da Terra • 19 e 20/11 excursão para Calhaus • 26 e 27/11 excursão para Ilha dos Búzios • curso de mergulho livre toda semana • toda quinta-feira reunião no Club Vip com vídeos e palestras, às 21h.

Silvia Brevigliero

*Os endereços desses cursos estão no Classimergulho, páginas 70 e 71.

MÉDICOS HIPERBÁRICOS E CÂMARAS DE DESCOMPRESSÃO:

AQUAMASTER - Marina da Glória - Rua do Acre, 77/408 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20081 - Tels.: (021) 263-0321/233-9485.
BACS - Base Almirante Castro e Silva - 1° Distrito Naval - Ilha do Mocanguê - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20091 - Tel.: (021) 719-6060.
CEMHIPER - Pça. Senador Lineu Prestes, 326 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05434 - Tel.: (011) 815-6067.
CLÍNICA HYPERBÁRICA DO BRASIL - Rua Bento de Andrade, 501 - Jardim Paulista - São Paulo - SP - CEP 04503 - Tels.: (011) 885-1062/887-3747. Atende 24h.
MEDSUB - Travessa Afonso, 36 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20530 - Tel.: (021) 238-3440.
OFFSHORE MEDICAL SERVICE - Rua Teófilo Otoni,52/Gr.201 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20090 - Tel.: (021) 263-1365.
SOTEMAR - Matriz: Av. Dorival Caymmi, s/nº - Itapoã - Salvador - BA - CEP 40000 - Tel.: (071) 249-1215; Filial: Enseada de Arembepe - Lote G 11 - Quadra 1 - Arembepe - Camaçari - BA - CEP 42800.

ASSOCIAÇÕES:

ABMA - Associação Brasileira de Mergulho Amador - Caixa Postal 12513 - CEP 04744 - São Paulo - SP.
APASA - Associação Pernambucana de Atividades Subaquáticas - Rua Hélio Brandão, 769 - IPSEP - Recife - PE - CEP 51050 - Caixa Postal 171 - Tel.: (081) 339-3284.
SINTASA - Sindicato dos Trabalhadores em Atividades Subaquáticas e Afins - Rua Cândido Gafrée, 12 - Urca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22291 - Tel.: (021) 541-0349

CURSOS:

ABROLHOS DIVE SERVICE - Av. Rodrigues Alves, 791 - Tirol - Natal - RN - CEP 59020 - Tels.:(084) 222-5551
ACQUAMAR - Av. Erasto Gaertner, 2285 / Cj. 05 - Bacacheri - Curitiba - PR - CEP 82500 - Tel.: (041) 257-2433.
ALL SPORTS - Rua Lopes Neto, 163 - Itaim-Bibi - São Paulo - SP - CEP 04533 - Tels.: (011) 814-6295/815-2963.
ANFÍBIO - SHIS - QI15 - Chácara 58 - Brasília - DF - CEP 71600 - Tels.: (061) 248-2654/5080.
APASA - Rua Hélio Brandão, 769 - IPSEP - Recife - PE - CEP 51050 - Caixa Postal 171 - Tel.: (081) 339-3284.
AQUADIVE - Rua Alagoas, 952 - Higienópolis - São Paulo - SP - CEP 01242 - Tels.: (011) 825-6355/842-6724.
AQUAMASTER - Escritório: Rua do Acre, 77/408 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20081 - Tels.: (021) 287-8015; Marina da Glória - Guiche Sete - Tel.:205-7070; Angra dos Reis - Estrada do Contorno, 100 - Praia da Enseada - CEP 23900 - Reservas no Rio - Tel.: (021) 205-7070.
AQUAMUNDO - Rua Leopoldo Couto de Magalhães, 524 - Itaim-Bibi - São Paulo - SP - CEP 04542 - Tels.: (011) 852-2742/282-1473.
AQUARIO - Estrada da Gamboa, 31 - Cabo Frio - RJ - CEP 28900 - Tel.: (0246) 43-2082.
ATLÂNTICO-SUB - Informações com a loja Camping-Tur - Tels.: (021) 235-5316/541-0446/224-4256/593-9223; Sub-Sub - Tel.: (021) 221-2776; e na Tec-Náutica - Tel.: (021) 241-4544.
ACM - Associação Cristã de Moços - Rua Nestor Pestana, 147/3º - Centro -São Paulo - SP - CEP 01303 - Tel.: (011) 256-1011 ramal 130.
BARRACUDA - Rua Ibipetuba,84 - Mooca - São Paulo - SP - CEP 03125 - Tel.: (011) 215-6268.
BRAS MAR - Rua Padre Bernardino Pessoa, 410-A - Boa Viagem - Recife - PE - CEP 51020 - Tel.: (081) 326-4608.
CENTUSUB (Centro de Turismo Submarino) - Estrada Geral de Ponta das Canoas, s/nº - Caixa Postal 08020 - Florianópolis - SC - CEP 88000 - Tel.: (0482) 66-0535.
CIMA - Centro de Instrutores de Mergulho Autônomo - Rua Visconde de Pirajá, 444/Slj. - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22410 - Tel.: (021) 287-5848.
CLAUMAR - Rua Morato Coelho, 884 - Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05417 - Tels.: (011) 813-1100/210-9221.
CMAR - Centro de Mergulho Autônomo Recifes - Rua José Maria, 918 - Rosarinho - Recife - PE - CEP 50000 - Tels.: (081) 268-2715/241-1100.
DIRCEU SILVA ESPORTES - Rua Voluntários da Pátria,596/600 - Porto Alegre - RS - CEP 90030 - Tel.: (0512) 21-2610.
DISCOVERY - Rua Roque Petrella, 105 -

EM BELO HORIZONTE
mar A mar
SUA LOJA E ESCOLA DE MERGULHO
Av. Contorno, 7492/B F 344.6971

CIMA
CENTRO DE INSTRUTORES DE MERGULHO AUTÔNOMO
CURSOS DE MERGULHO
BÁSICO - AVANÇADO - INSTRUTOR
FOTO SUB - BIOLOGIA MARINHA
TELEFONE E RECEBA GRÁTIS NOSSO JORNAL
R. VISCONDE DE PIRAJÁ, 444 - slj. 211
RJ - TEL.: (021) 287-5848

all sports
Cursos
• Mergulho livre • Caça submarina • Mergulho autônomo com teste de câmara de descompressão • Turismo submarino • Vídeo submarino.
Loja de equipamentos:
Rua Lopes Neto, 163 - Itaim-Bibi
CEP: 04533 - São Paulo - SP
Tels.: (011) 814-6295 e 815-2963

FISH & DIVE
DIVE FISH
ESCOLA DE MERGULHO
• Equipamentos
• Manutenção
• Cursos: Livre e Autônomo
• Turismo Submarino.
Av. Santo Amaro, 5358
CEP 04702 - Tel.: (011) 61.8464

ABROLHOS
EXCURÇÕES PARA MERGULHO
CONHEÇA AS MARAVILHAS DO MUNDO SUBAQUÁTICO
LANCHA PRÓPRIA COM TODOS EQUIPAMENTOS DE MERGULHO AUTÔNOMO COM INSTRUTOR
FLAMAR
COMÉRCIO E ATIV. SUBAQUÁTICA
R. ALMIRANTE TAMANDARÉ, 245
P. DO SUÁ – VITÓRIA – ES
INFORMAÇÕES PELO TEL: (027) 227.9825

sub mundo
CURSOS:
LIVRE - AUTÔNOMO - AVANÇADO
* VENDA DE EQUIPAMENTOS
* ALUGUEL DE EQUIPAMENTOS
* TURISMO SUBMARINO
* ASSISTÊNCIA TÉCNICA
* ESTAÇÃO DE RECARGA
Av. Sen. Vergueiro, 3415 - CEP 09700
São Bernardo do Campo - SP - Tel.: (011) 458-6417 - Telex (011) 46012 TSTI

MESBLA NÁUTICA E AQUARIO
Cursos Especiais de Mergulho e Turismo Submarino.
Informações na Mesbla Náutica.
Mesbla NÁUTICA
Av. das Américas, 2.251
Tel.: (021) 399-6969

MOTORES MARÍTIMOS
Popa • Centro • Rabeta
CURSO DE MECÂNICA PARA USUÁRIOS
Alfredo Rofrigues
Rua da Conceição, 105/212
CEP20051 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (021) 263-5360

BRAS MAR LTDA. NÁUTICA
NÁUTICA EM GERAL
Barcos, lanchas, pranchas, equipamentos submarinos, estação de recarga, oficina autorizada, cursos e turismo subaquáticos.
Rua Pe. Bernardino Pessoa, 410/A - Boa Viagem - Recife - PE - Telefone: 326-4608

DIVE MASTER

- Cursos: Livre e Autônomo
- Venda e locação de equipamentos
- Estação de recarga
- Turismo subaquático
- Assistência técnica e manutenção de equipamentos
- Alojamento em São Sebastião

R. Dr. Mário Ferraz, 413
01453 - Itaim - São Paulo - SP.
Tel.: (011) 813-1153

Brooklin - São Paulo - SP - CEP 04581 - Tel.: (011) 533-5728.

DIVE MASTER - Rua Dr. Mário Ferraz, 413 - São Paulo - SP - CEP 01453 - Tel.: (011) 813-1153.

DIVE PARADISE - Alameda Campinas, 688 - São Paulo - SP - CEP 01404 - Tel.: (011) 285 - 1951.

EXCLUSIVE - Rua Clóvis Beviláqua Sobrinho, 284 - Uberaba - Curitiba - PR - CEP 81500 - Tel.: (041) 276-2593.

FISH E DIVE - Av. Santo Amaro, 5358 - Brooklin - São Paulo - SP - CEP 04702 - Tel.: (011) 61-8464.

FLAMAR - Rua Almirante Tamandaré, 245 - Praia do Suá - Vitória - ES - CEP 29050 - Tel.: (027) 227-9825.

FREE DIVER - Rua Demóstenes, 1516 - Campo Belo - São Paulo - SP - CEP 04614 - Tels.: (011) 530-1436/542-8339.

LIGHTHOUSE - Av. General Guedes da Fontoura, 800 / Lj. A - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22620 - Tel.: (021) 399-3053.

MAR A MAR - Av. Contorno, 7492-B - Lourdes - Belo Horizonte - MG - CEP 30110 - Tel.: (031) 344-6971.

MESBLA NÁUTICA e AQUA RIO - Av. das Américas, 2251 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22631 - Tel.: (021) 399-6969.

MOANA-SUB - Fundeada ao lado da Fortaleza de São João - Urca - Rio de Janeiro - RJ. Informações na loja Camping-Tur - Tels.: (021) 235-5316/541-0446/224-4256.

NARWHAL - Av. Divino Salvador, 548 - Moema - São Paulo - SP - CEP 04078 - Tel.: (011) 240-4622.

NDS - Rua Jordão Homem da Costa, 156 - Ubatuba - SP - CEP 11680 - Tel.: (0124) 32-3358.

NEW LIFE SPORT'S - Rua Bráulio Guedes da Silva, 186 - Sta. Rosália - Sorocaba - SP - CEP 18090 - Tel.: (0152) 33-3733.

PROJETO ACQUA - Rua Chipre, 180 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP 04545 - Tel.: (011) 542-1922.

PISCES DIVERS - Rua Camargo, 26 - São Paulo - SP - CEP 05510 - Tel.: (011) 212-4473.

SCUBA NATAÇÃO E MERGULHO - Rua Canário, 1230 - Moema - São Paulo - SP - CEP 04521 - Tel.: (011) 240-4959.

SOTEMAR - Matriz: Av. Dorival Caymmi, s/nº - Itapoã - Salvador - BA - CEP 40000 - Tel.: (071) 249-1215; Filial: Enseada de Arembepe, Lote G 11 - Quadra 1 - Arembepe - Camaçari - BA - CEP 42800.

SUBMARINE CENTER - Rua Plínio Brasil Milano, 146 - Higienópolis - Porto Alegre - RS - CEP 90440 - Tel.: (0512) 32-1901.

SUBMARINER MERGULHO E CIA. - Rua do Ouvidor, 130/608 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040 - Tel.: (021) 252-9718; Estrada do Contorno, 2629 - Hotel Angra Inn - Angra dos Reis - RJ - CEP 23900 - Tel.: (0243) 65-1244; Rua da Paciência, 223 - Rio Vermelho - Salvador - BA - CEP 40210 - Tel.: (071) 273-4097.

SUB MUNDO - Av. Senador Vergueiro, 3415 - Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP - CEP 09740 - Tels.: (011) 443-2706/457-7435.

SUB SHOP - Rua Barata Ribeiro, 201 - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22060 - Tel.: (021) 235-5446.

VIP SUB - Rua Alvarenga, 2247 - Butantã - São Paulo - SP - CEP 05509 - Tel.: (011) 815-4450.

YACHT PEOPLE - Rua do Ouvidor, 60 - Gr. 401/403 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040 - Tel.: (021) 221-5443.

CLASSIFICADOS:

• Vendo garrafa U.S. Divers (Alumínio 80) - Nova - US$350 - Tel.: (021)266-1252 R.:33 - Alex - RJ.

• Vendo Nikonos V e flash SB 101 com sensor, na caixa, com manuais - US$ 950 - Inácio Fontes - Tel.: (0243) 65-0243 - Angra dos Reis - RJ.

• Troco exemplares da Revista Mergulhar edições nº 30, 31 e 35, por qualquer outro número anterior a edição 28, 33 ou 39. Tuca - Tel.: (071) 245-4145 - Salvador - BA.

• Troco nadadeiras TA SUB 42-44, arbalete Mirage Cobra curto, máscara Cobra Mico, snorkel Cobra Corvo, faca Tramontina, faca Cobra pequena e colete Nautisub automático, por um colete Jaquet de qualquer marca. Vendo separadamente tudo. Sérgio Rebuli - Tel.: (041)252-4316 - noite - Curitiba - PR.

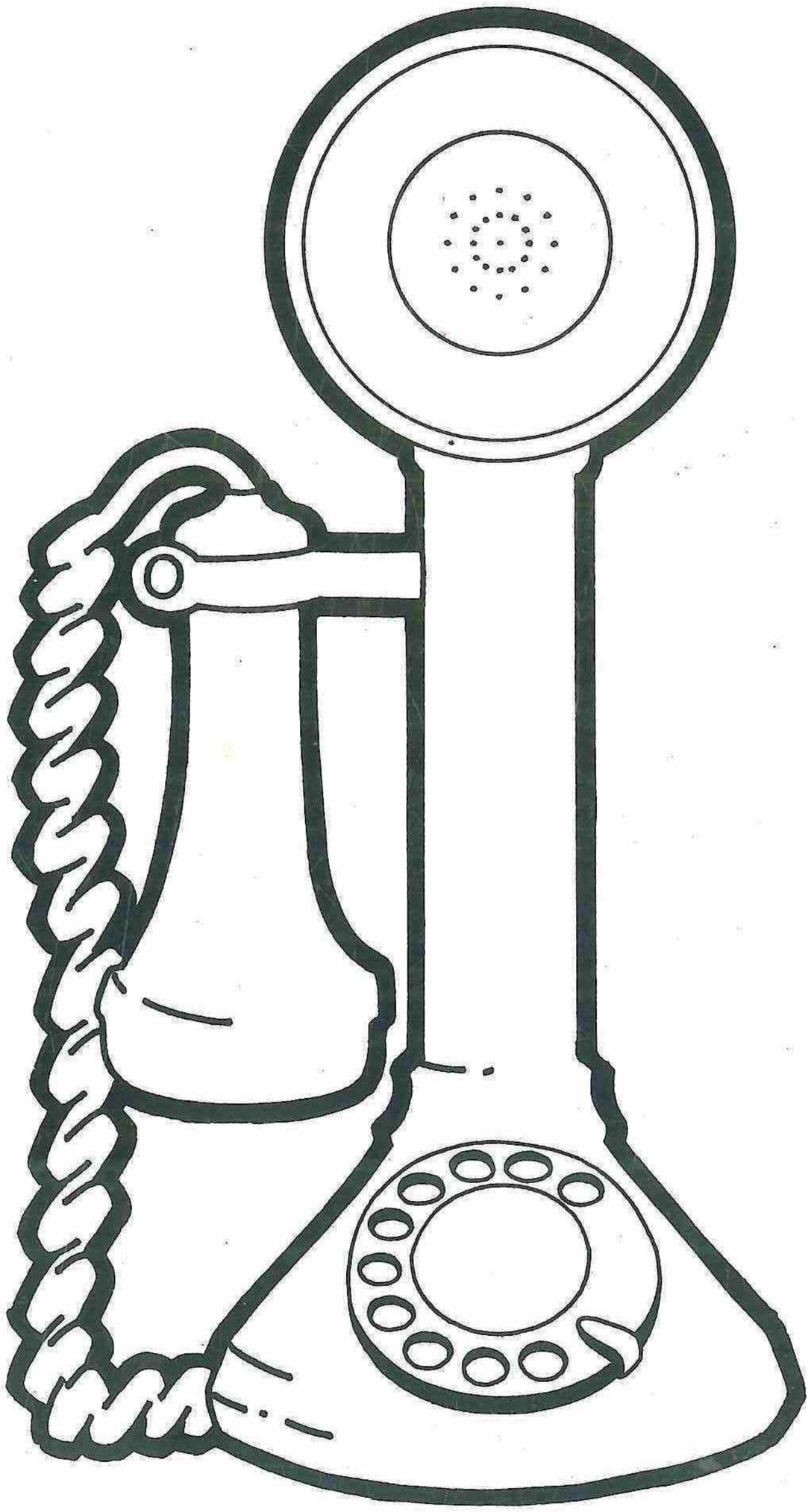
• "Gostaria de corresponder com pessoas que leem a Revista Mergulhar, e gostem de fotos da natureza e pretendem fazer troca. Escrevo para todo Brasil e exterior em inglês." Mônica Paiva - Caixa Postal 581 - Granja Vianna - Cotia - SP - CEP 06700.

• Vendo material de mergulho americano: colete equilibrador - US$ 150; regulador - US$ 100; console 3 em 1 - US$ 100; câmara Minolta - US$ 100; câmara Sea e Sea 35mm - US$ 400; dive computer (última novidade nos EUA, dispensa o uso das mesas de conversão), manômetro e profundímetro - US$ 700. Tatiana Glasgow - Tel.: (021) 227-1574 - noite - Rio de Janeiro - RJ.

• Compro e vendo lancha e motor de popa, junto ou separado. Luis Eduardo - Tel.: (021) 270-4964 - RJ.

• Vendo casco Puma 19' - Diamar - 0 km - Wellington - Tel.: (021) 286-7445 - RJ.

ASSINE MERGULHAR



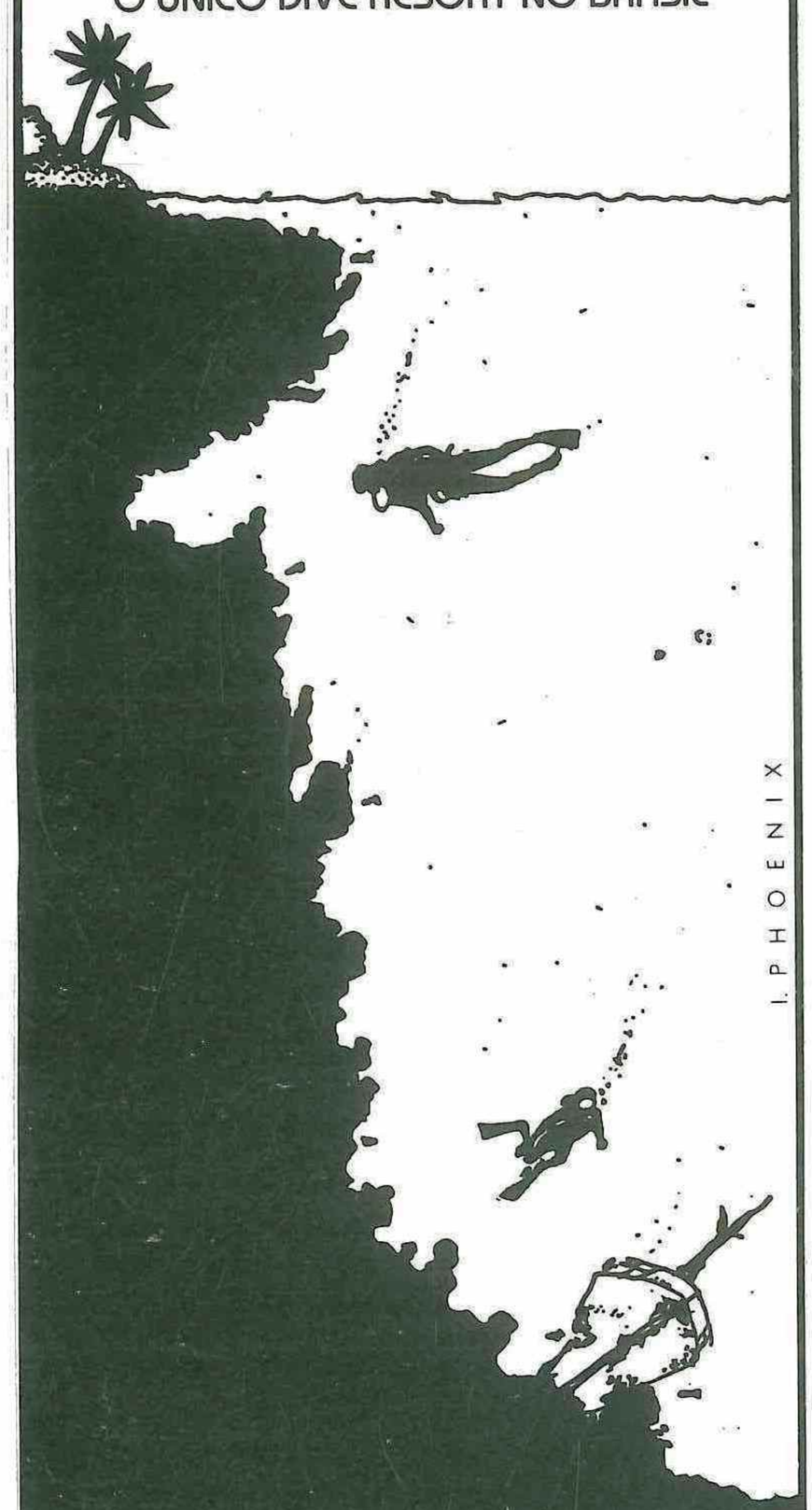
LIGUE

RIO: (021) 286-7445

SP: (011) 813-6183

CONHEÇA AS MARAVILHAS DE ANGRA DOS REIS COM A AQUAMUNDO.

O ÚNICO DIVE RESORT NO BRASIL



Tradição de 10 anos no ensino, venda e turismo subaquático.

- Especialidades técnicas
- Curso Avançado
- Mergulho em Naufrágios
- Mergulho Noturno
- Alojamento e barcos próprios

AQUAMUNDO
ESCOLA DE MERGULHO

Rua Leopoldo Couto Magalhães, 524
Fones: (011) 852-2742/282-1473
CEP 04542 - São Paulo - SP

BASE EM ANGRA
Rod. BR 101 Km. 138,5 - Mambucaba
Angra dos Reis - RJ

NO PRÓXIMO NÚMERO

Eliana Fernandes

Havaí

Localizadas a 21° de latitude norte, próximas do Trópico de Câncer, encontram-se as 20 ilhas que compõem o arquipélago do Havaí. No entanto, apenas sete são habitadas, sendo que quatro delas são as mais exploradas pelo turismo. Dentre estas, é possível encontrar desde a beleza das praias selvagens, formações vulcânicas, até as mais modernas arquiteturas dos arranha-céus. E mergulhar no azul-anil dos mares havaianos é verdadeiramente fascinante.

Ultran 4300

Lançado no último Salão Náutico do Rio de Janeiro este barco, sem dúvida, é diferente. Tem motor *yacht* tropical e esportivo, de construção artesanal e de equilibrada distribuição de interiores. A grande novidade desta lancha é o casco em fibra de vidro, formando uma peça única com convés - o monobloco, o que elimina possíveis infiltrações. Suas formas arredondadas valorizam o seu interior e a torna muito confortável.

Sergio Costa

Ilhas Maricás

No próximo Roteiro Técnico, serão abordadas algumas dicas do mergulho nas Ilhas Maricás que estão localizadas a poucas milhas ao leste do Rio de Janeiro, quase em frente à cidade fluminense de Maricá. Neste local, encontra-se interessante arquipélago, sendo que no melhor abrigo da ilha principal tem um navio afundado em poucos metros de água. Um mergulho interessante, além de um bonito passeio.

Revista Mergulhar

Diretor:
Werner Batista
Editor:
Sergio Costa
Assistente de Editoria e edição-de-texto:
Elizabeth Saldanha Marinho
Jornalista responsável:
Elizabeth S. Marinho - Reg. Prof. 13.487
Projeto gráfico e diagramação:
Elizabeth Gelmini Dunhofer
Supervisão gráfica:
Elizabeth G. Dunhofer e Elizabeth S. Marinho
Redação:
José Roberto Conte, Marcos André Pinto, Silvia Brevigliero, Vitor Teixeira
Secretária de redação:
Silvia Brevigliero
Arte-final e ilustrações:
Celia Bastos Tachau
Administração e Finanças:
Wellington Rocha
Publicidade:
Francisco Arquimedes Moraes (SP)
Orlando Aguiar de Almeida (RJ)
Tráfego:
Herádio Pinto Marques
Assinaturas:
Kátia Dantas Rosa (SP)
Valéria F. Alves (RJ)

Colaboram neste número:
Alfredo Santos Rodrigues, Claude e Marlene Troigros, Denise Greco e Sergio Viégas, Jorge Albuquerque, Mucio Palma, Roberto Martins

Editora Mergulhar Ltda.

Diretores: *Werner Batista, Eike Batista, Dietrich Batista, Sergio Costa.* ***Administração e Redação:*** *Rua Profº Alfredo Gomes, 3 - Botafogo - CEP 22251 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 286-7445.* ***Escritório São Paulo:*** *Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.651/Gr. 903 - Jardim Paulistano - CEP 01451 - São Paulo - SP - Tel.: (011) 813-6183. Mergulhar é uma publicação mensal da Editora Mergulhar Ltda.* ***Composição:*** *Editora Mergulhar.* ***Fotolitos:*** *Intercolor.* ***Impressão:*** *Gráfica Lord.* ***Distribuição:*** *Fernando Chinaglia S/A - Rua Teodoro da Silva, 907 - CEP 21563 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 268-9112.*

Número avulso: Cz$ 910,00. Números atrasados: pelo reembolso postal, ao preço do último exemplar em banca. Assinatura anual: Cz$ 8.736,00. Este mês assinatura promocional a Cz$ 5.000,00. Exterior: consulte a administração. Ninguém está autorizado a angariar assinaturas. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores. A Editora Mergulhar Ltda. reserva-se o direito de publicar ou não qualquer matéria ou fotografias enviadas como colaboração e os originais não serão devolvidos. Correspondência: Editora Mergulhar Ltda. - Caixa Postal: 62019 - Rio de Janeiro - RJ.

You'll Fall in Love With Real Boats

RICK MAN
BOATS & SHIPS

Av. Pasteur, 333/loja 2 – Cep. 22290 - RJ – Tel.: (021) 275-9892
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1794/Grupo 4-E – Cep. 01452 - SP – (011) 815-2955

Foto: Chico Calmo

DIVER 18'

THE FLOATING DREAMS

WINGS 36'

Real Boats

Rua Silvana, 66 - Nova Iguaçu - RJ - CEP 26.015 Tels.: (021) 768-0290 - 767-0345

WINGS 30'

SUMMER 18'

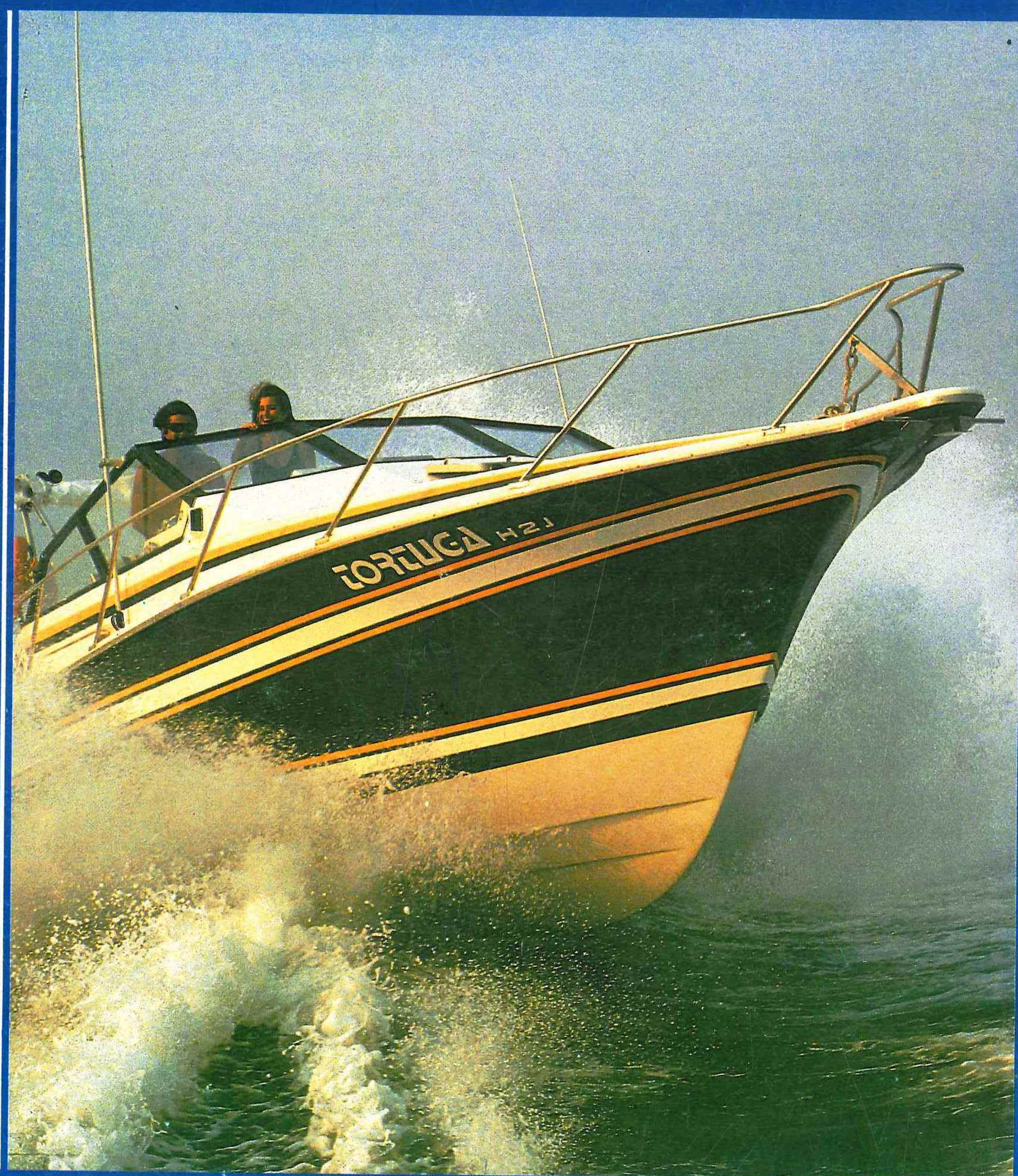
SUMMER 22'

ANGRA 22'

Mesbla NIVESA PRAMAR

Mergulhar & Náutica

Mergulhar
e Náutica nº 0
Outubro 88
Ano VI
Cz$ 910,00



Para Manaus e Boa Vista - Via Aérea: Cz$ 1.228,50

NÁUTICA LANÇAMENTO: Carbras Mar, lança versão 32-III

MARES 30': Um casco de última geração

NÁUTICA OPINIÃO: O que é um "bom" barco?

ENTREVISTA: Ricardo fala da náutica

OFFSHORE 53': Uma estrela ascendente